

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
ENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES/PROF-ARTES

WALDINEIS BRITO LIMA

**“A IMPORTÂNCIA DO AUDIOVISUAL NA FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA:
IMPACTO DO VÍDEO NO ENSINO DE ARTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL”**

SÃO LUÍS - MA

2025

WALDINEIS BRITO LIMA

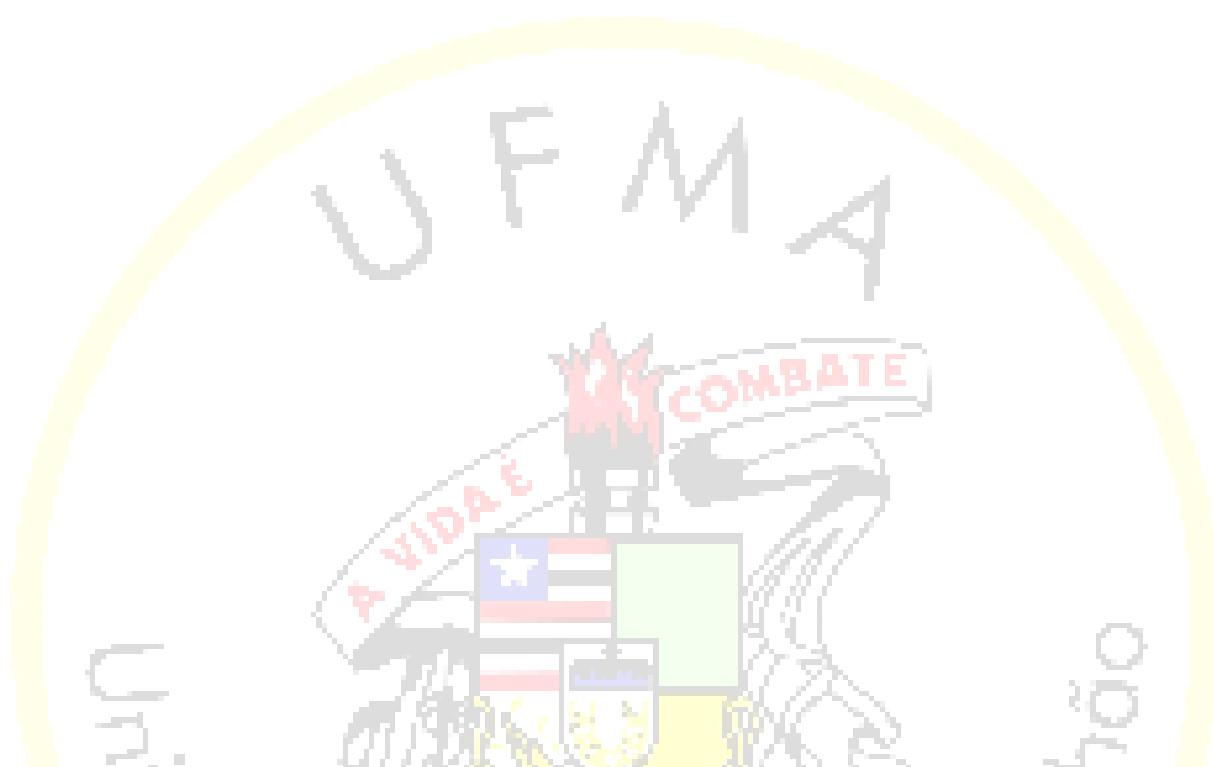
**“A IMPORTÂNCIA DO AUDIOVISUAL NA FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA:
IMPACTO DO VÍDEO NO ENSINO DE ARTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL”**

Trabalho apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, da Universidade de Estado de Santa Catarina (UDESC) em parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para obtenção do título de Mestre em Artes. Área de Concentração: Artes Visuais. **Linha de pesquisa:** Abordagem Teórica Metodológicas das Práticas Docentes

Orientador: Prof. Dr. José Almir Valente Costa Filho

SÃO LUÍS - MA

2025



Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Brito, Waldineis.

A importância do audiovisual na formação contemporânea:
: impacto do vídeo no Ensino de Arte nos anos finais do
Ensino Fundamental / Waldineis Brito. - 2025.
3 p.

Orientador(a): Prof. Dr. Almir Valente.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Rede - Prof-artes em Rede Nacional/cch, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Vídeo. 2. Educação Audiovisual. 3. Criatividade.
4. Ensino de Arte. I. Valente, Prof. Dr. Almir. II.
Título.

WALDINEIS BRITO LIMA

**“A IMPORTÂNCIA DO AUDIOVISUAL NA FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA:
IMPACTO DO VÍDEO NO ENSINO DE ARTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL”**

Trabalho apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, da Universidade de Estado de Santa Catarina (UDESC) em parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para obtenção do título de Mestre em Artes. Área de Concentração: Artes Visuais. **Linha de pesquisa:** Abordagem Teórica Metodológicas das Práticas Docentes

Orientador: Prof. Dr. José Almir Valente Costa Filho

APROVADO EM 27 / 02 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Almir Valente Costa Filho
Orientador

Prof.^a. Dr.^a. Elisene Castro Matos - UFMA
Avaliadora interna

Prof.^a. Dr.^a. Luciana Silva Aguiar Mendes Barros - IFMA
Avaliadora externa

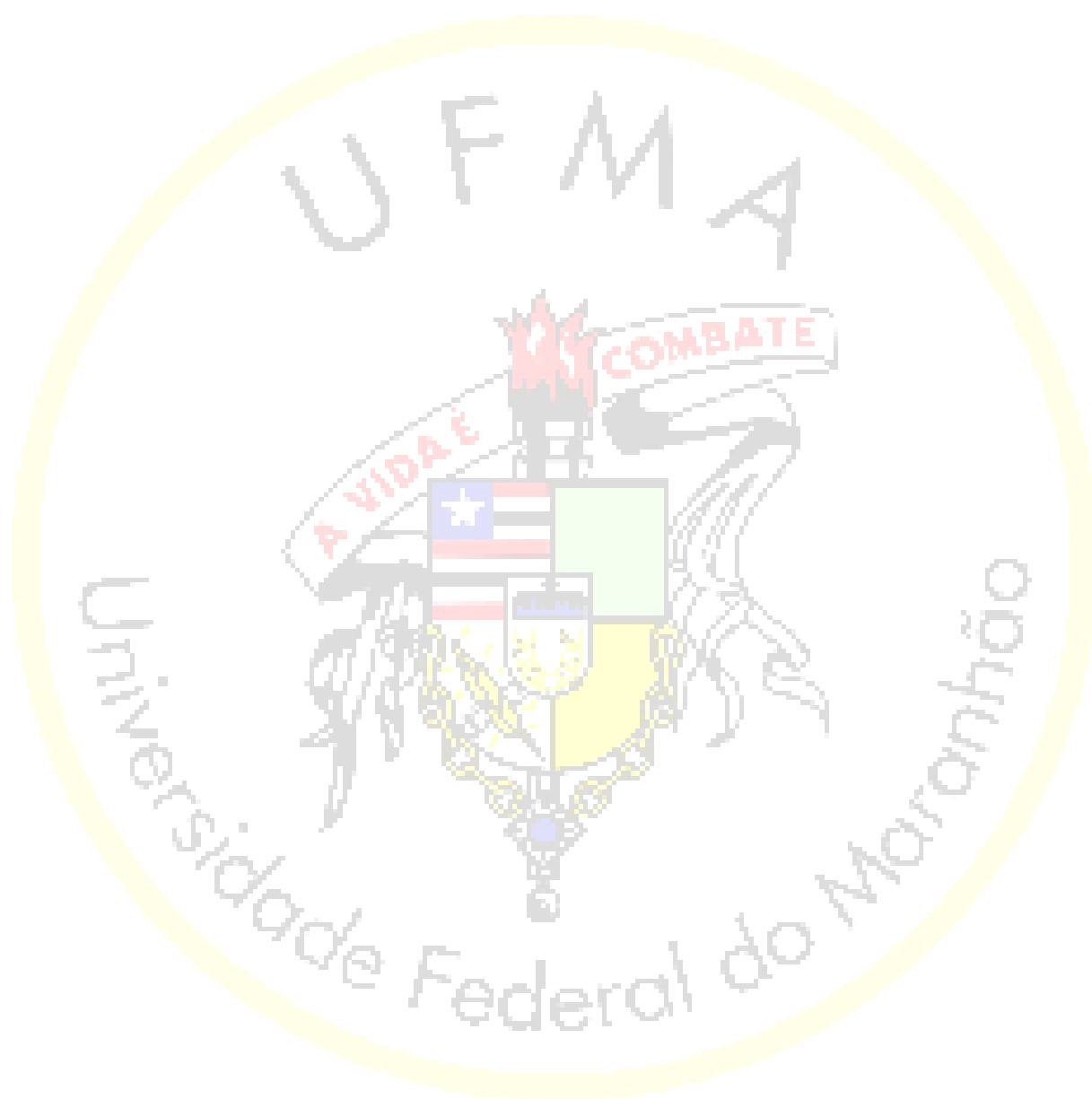
AGRADECIMENTOS

Este é um momento de reflexão e gratidão, um instante para olhar para trás e relembrar os marcos intensos dessa jornada. Foi um longo caminho trilhado, repleto de desafios e superações. Nada foi fácil, tampouco tranquilo. Cada obstáculo e cada conquista fizeram parte deste percurso enriquecedor. Em razão pelo que superamos, quero primeiramente expressar minha profunda gratidão a Deus, ser supremo e benevolente, que em sua infinita grandeza preservou minha vida, cuidou da minha saúde e iluminou meus passos. Sua presença me proporcionou experiências enriquecedoras, ajudando-me a evoluir, a ponderar minhas escolhas e a ajustar minha postura ao longo desta jornada.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Almir Valente, por sua inestimável atenção, sabedoria, apoio e incentivo na realização deste trabalho. Também estendo minha gratidão aos demais professores que contribuíram para esta conquista. Minhas filhas, Hagnez Brito e Ágatha Brito, merecem um reconhecimento especial por suas orientações cotidianas, oferecidas de forma pura e desinteressada através de suas ações. A minha companheira, Lucélia Alves, foi um pilar primordial nesta jornada. Sua paciência e apoio contínuo foram inestimáveis. Agradeço igualmente à minha mãe, Dona Lourdes Brito, que sempre nos encorajou a estudar e a buscar conhecimento em todos os momentos de nossas vidas, e ao meu querido pai, João Luís C. Lima (in memoriam), cujo caráter íntegro e ensinamentos moldaram quem sou hoje.

Agradeço também aos meus irmãos, os Brito Limas, que, mesmo à distância, sempre me apoiaram. Não posso deixar de mencionar a gestão das escolas, os professores e os alunos que participaram ativamente deste trabalho, seja nas oficinas, nas aulas, na produção de materiais ou respondendo aos questionários e entrevistas, são dignos de todo meu reconhecimento.

Finalmente, sou profundamente grato pelas amizades construídas no Mestrado Prof-Artes. Agradeço pelas trocas de experiências, pelas risadas e momentos de descontração, e pelo apoio contínuo manifestado através de palavras de incentivo e carinho. Agradeço a todos que acreditaram em mim e me impulsionaram a seguir em frente (como a Profª Luza), mesmo nos momentos de cansaço físico e mental.



“As artes não são uma maneira de ganhar a vida. Elas são uma maneira muito humana de tornar a vida mais suportável. Praticar uma arte, não importa quão bem ou mal seja, é uma maneira de fazer sua alma crescer.”

Kurt Vonnegut Jr.

RESUMO

Esta pesquisa investigou a relevância da utilização do vídeo como ferramenta pedagógica no ensino de Arte para os anos finais do Ensino Fundamental. O estudo, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES), foi realizado com professores e alunos do 9º ano em Marabá-PA. A investigação constatou a prevalência de educadores com formação em áreas distintas da Arte e a significativa carência de recursos didáticos específicos. Adotando uma abordagem metodológica quanti-qualitativa, a pesquisa analisou oficinas implementadas em sala de aula, com o objetivo de verificar o impacto da integração do vídeo no processo de aprendizagem. A análise considerou o aprendizado multimodal e a dinâmica de interação estabelecida entre alunos e educadores. A justificativa para a realização deste estudo residiu na expressiva visibilidade do audiovisual na contemporaneidade, em seu potencial para enriquecer o ensino de Arte, em sua natureza interdisciplinar, em sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos, em sua relevância para a pesquisa acadêmica e em sua aplicabilidade prática, investigando especificamente o impacto dos vídeos na motivação, criatividade e desempenho acadêmico dos estudantes. As oficinas desenvolvidas abordaram temas como Arte Efêmera, Monotipia e a vida e obra de Frida Kahlo, e incorporaram o uso de vídeos como recurso para enriquecer o conteúdo e fomentar um ambiente de aprendizagem interativo. O objetivo geral da pesquisa foi apurar as proposições do trabalho, visando sondar o impacto das oficinas na criatividade dos alunos no contexto do fazer artístico nas aulas de Arte nos 9º anos. A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2023 e 2024, envolvendo 45 alunos. A questão científica central que norteou este trabalho foi como a integração do vídeo poderia enriquecer as aulas de Arte no Ensino Fundamental. Os dados foram coletados por meio de questionários, rodas de conversa, registros de observações, consultas bibliográficas e análise das produções dos alunos. A análise e interpretação desses dados permitiram ampliar a compreensão sobre o uso pedagógico do vídeo e estimular a reprodução de trabalhos com essa temática. O estudo defendeu a integração da educação audiovisual no currículo como uma estratégia fundamental para preparar os alunos para a sociedade digital, promovendo o desenvolvimento da alfabetização midiática, da criatividade e do senso crítico.

Palavras-chave: Vídeo, Educação audiovisual, Criatividade, Ensino de Arte.

ABSTRACT

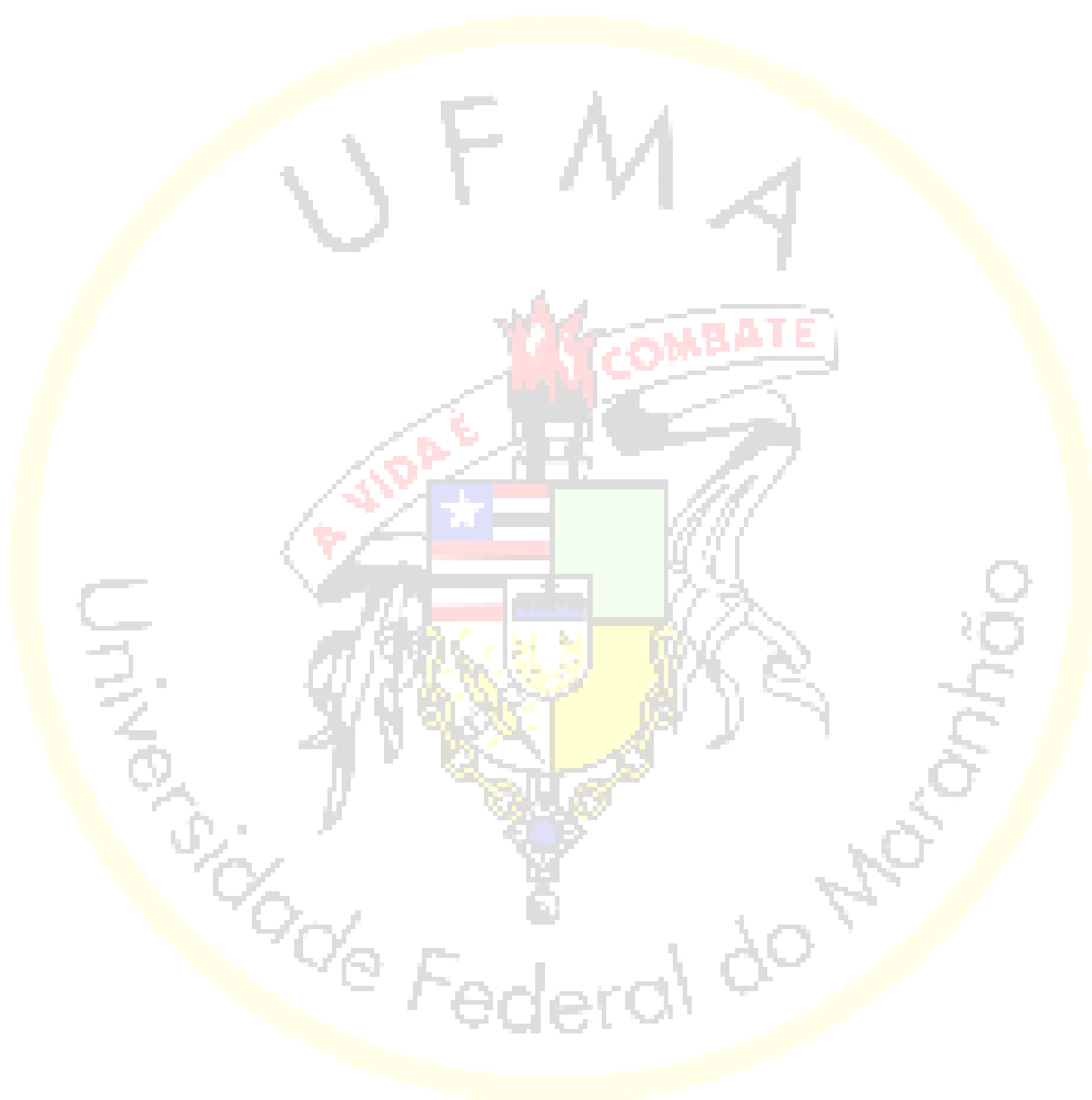
This research investigated the relevance of using video as a pedagogical tool in teaching Art for the final years of Elementary School. The study, linked to the Professional Master's Program in Arts (PROF-ARTES), was conducted with teachers and students of the 9th grade in Marabá-PA. The investigation found the prevalence of educators with training in areas other than Art and the significant lack of specific teaching resources. Adopting a quantitative-qualitative methodological approach, the research analyzed workshops implemented in the classroom, with the objective of verifying the impact of the integration of video in the learning process. The analysis considered multimodal learning and the dynamics of interaction established between students and educators. The justification for carrying out this study was the expressive visibility of audiovisual in contemporary times, its potential to enrich art teaching, its interdisciplinary nature, its ability to contribute to the development of various skills in students, its relevance for academic research and its practical applicability, specifically investigating the impact of videos on students' motivation, creativity and academic performance. The workshops developed addressed topics such as Ephemeral Art, Monotype and the life and work of Frida Kahlo, and incorporated the use of videos as a resource to enrich the content and foster an interactive learning environment. The general objective of the research was to clarify the proposals of the work, aiming to probe the impact of the workshops on students' creativity in the context of artistic creation in art classes in the 9th grade. Data collection took place between 2023 and 2024, involving 45 students. The central scientific question that guided this work was how the integration of video could enrich art classes in elementary school. Data were collected through questionnaires, discussion groups, observation records, bibliographical consultations and analysis of students' productions. The analysis and interpretation of these data allowed for a broader understanding of the pedagogical use of video and encouraged the reproduction of works on this theme. The study advocated the integration of audiovisual education into the curriculum as a fundamental strategy to prepare students for the digital society, promoting the development of media literacy, creativity and critical thinking.

Keywords: Video, Audiovisual education, Creativity, Art education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Número de professores com formação em outras áreas	15
Gráfico 2 -	Número de professores concursados e contratados em outras áreas	16
Gráfico 3 -	Formação de professores em outras áreas	17
Gráfico 4 -	Vínculo empregatício	17
Gráfico 5 -	Utilização de vídeos	18
Gráfico 6 -	Avaliação da eficácia dos vídeos	18
Gráfico 7 -	Benefícios observados	19
Gráfico 8 -	Facilidade de integrar os vídeos	19
Gráfico 9 -	Preferência por vídeos	20
Gráfico 10 -	Gênero	20
Gráfico 11 -	Qual o conhecimento prévio sobre vídeos	51
Gráfico 12 -	Uso do vídeo	51
Gráfico 13 -	Professores e o uso do vídeo	52
Gráfico 13.1 -		52
Gráfico 14 -	Gostaria que professores usassem mais o vídeo nas aulas	53
Gráfico 15 -	Porque você acha que os professores não usam com mais frequência esses recursos?	53
Gráfico 16 -	Qual a frequência que você acessa as redes sociais?	54
Gráfico 17 -	Se você fosse professor de Arte, que assunto abordaria com mais frequência?	54
Gráfico 18 -	Grau de interesse nas aulas de Arte com uso de vídeos	74
Gráfico 19 -	Facilitação do entendimento de conceitos artísticos	75
Gráfico 20 -	Motivação e engajamento nas aulas de Arte	75
Gráfico 21 -	Preferência por Vídeos versus outros recursos didáticos.....	76
Gráfico 22 -	Percepção sobre a eficácia dos vídeos para o ensino de Arte ...	77
Gráfico 23 -	Facilidade de integração dos vídeos no planejamento das aulas	78
Gráfico 24 -	Impacto dos vídeos na motivação dos alunos	78
Gráfico 25 -	Preferência por vídeos versus outros recursos didáticos	79
Gráfico 26 -	Grau de satisfação com as oficinas	100
Gráfico 27 -	Percepção da relevância dos vídeos utilizados	101

Gráfico 28 - Impacto na compreensão dos conteúdos artísticos	101
Gráfico 29 - Estímulo à criatividade	102
Gráfico 30 - Engajamento e motivação durante as oficinas	102
Gráfico 31 - Preferência por oficinas com uso de vídeos versus outras metodologias	103

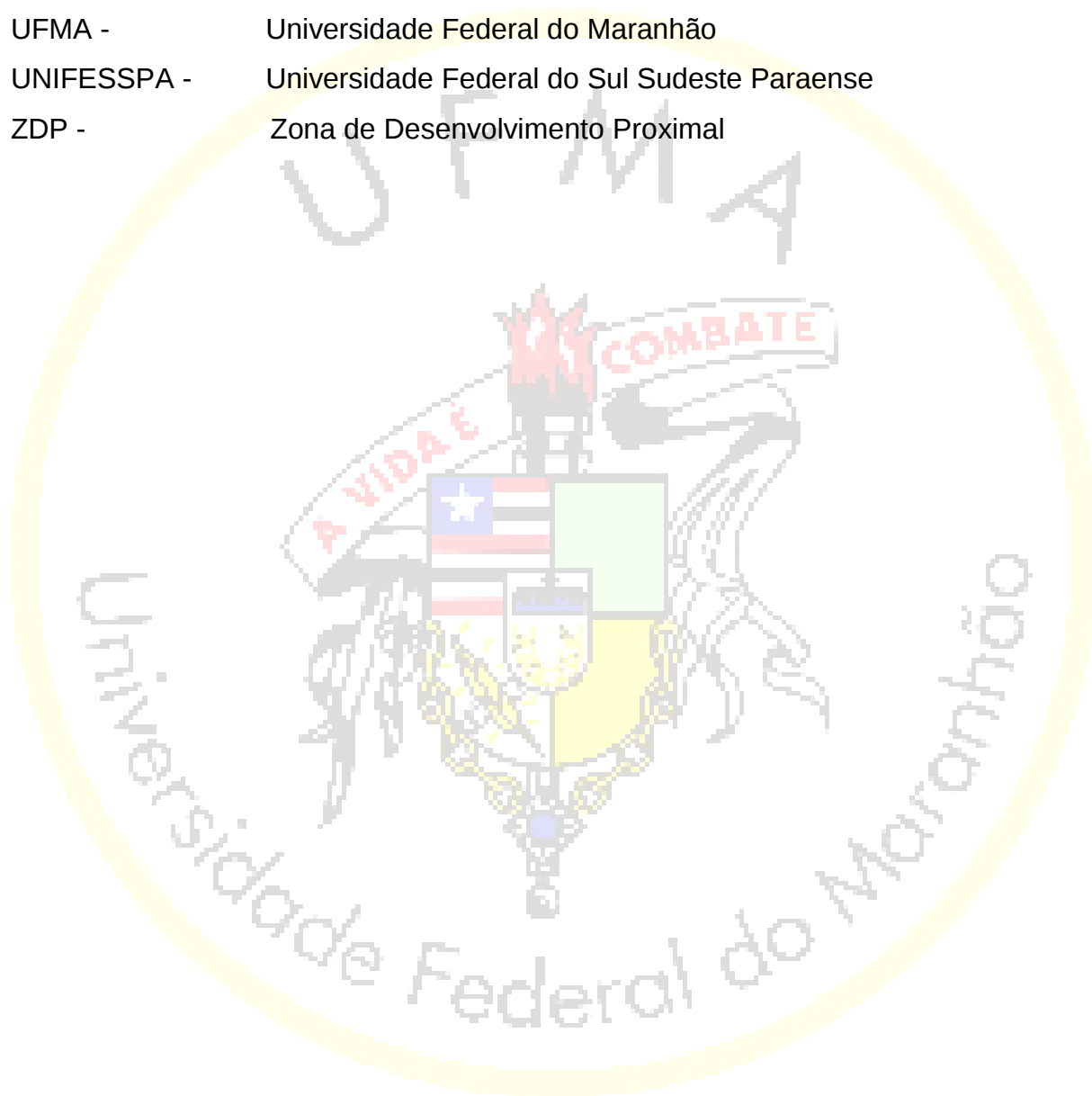


LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Vídeo sobre arte efêmera	58
Imagem 2 - Alunos assistindo vídeos, monotipia	59
Imagem 3 - Parte do “Autorretrato com Colar de Espinhos e Beija-flor”, 1940	
– Painel Frida	60
Imagem 4 - Oficina	61
Imagem 5 - Arte efêmera	87
Imagem 6 - Oficina arte efêmera	87
Imagem 7 - Oficina arte efêmera	88
Imagem 8 - Alunos assistindo vídeo, monotipia	88
Imagem 9 - Vídeos sobre monotipia com alunos colaboradores da UNIFESSPA	89
Imagem 10 - Trabalho de alunos, monotipia	89
Imagem 11 - Alunos da UNIFESSPA, oficina de monotipia	90
Imagem 12 - Oficina monotipia	90
Imagem 13 - Exposição Frida	92
Imagem 14 - Prof. Waldineis e Prof. ^a Vânia - Performance (Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor, 1940)	93
Imagem 15- Performance (Frida e Diego Rivera, 1931) e (As Duas Fridas, 1939)	93
Imagem 16- Performance (Memória, o coração, 1937) - Objetos / artes	94
Imagem 17 - Oficina	94
Imagem 18 - Exposição Frida	94
Imagem 19 - O público na visitar a exposição	95
Imagem 20 - Alunos e professores	95
Imagem 21 - Bastidores da exposição Frida	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GC –	Grupo Controle
GE –	Grupo Experimental
INCE -	Instituto Nacional de Cinema Educativo
UDESC -	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFMA -	Universidade Federal do Maranhão
UNIFESSPA -	Universidade Federal do Sul Sudeste Paraense
ZDP -	Zona de Desenvolvimento Proximal



SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	14
Fundamentação teórica	28
Estrutura da pesquisa.....	31
1 PERCURSO DO ÁUDIOVISUAL NO ENSINO BRASILEIRO.....	40
1.1 A INCORPORAÇÃO DA LINGUAGEM DO AUDIOVISUAL NO ENSINO	41
1.2 A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	42
1.3 PRÁTICA COM AUDIOVISUAL EM SALA DE AULA	43
1.4 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS EM SALA DE AULA	44
1.5 BREVE PANORÂMICA DAS ESCOLAS ENVOLVIDAS NO TRABALHO	46
1.6 APLICAÇÃO DE FORMULÁRIOS PRÉVIOS	48
1.7 RESULTADOS DA PESQUISA PRÉVIA	50
1.8 OFICINAS DESENVOLVIDAS TENDO COMO APOIO PRINCIPAL O VÍDEO: ARTE EFÊMERA, MONOTIPIA E VIDA E OBRA DE FRIDA KAHLO.....	55
1.8.1 A Contribuição do vídeo na oficina de arte efêmera.....	56
1.8.2 Explorando a arte da monotipia: Técnicas e expressões únicas	58
1.8.3 Oficina Frida Kahlo	60
2 A CONTRIBUIÇÃO E ESTRATÉGIAS DE UTILIZAÇÃO PEDAGOGICAMENTE RELEVANTE DO VÍDEO	63
2.1 ESTRATÉGIAS DE UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO VÍDEO	69
2.2 CONTRIBUIÇÃO DO VÍDEO PARA A APRENDIZAGEM	72
2.2.1 Razões para a preferência pelo uso de vídeos como ferramenta didática nas aulas de Arte: Impacto e efetividade	81
3. REFLEXÕES SOBRE MOTIVAÇÃO, CRIATIVIDADE E INTERESSE PELO USO DE VÍDEOS NAS AULAS DE ARTE	85
3.1 UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS NAS OFICINAS DE ARTE EFÊMERA, MONOTIPIA E VIDA E OBRA DE FRIDA KAHLO NAS ESCOLAS PAULO FREIRE E DORALICE DE ANDRADE.....	86
3.2 REFLEXÕES SOBRE A ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS: CORROBORAÇÃO E/OU REFUTAÇÃO DAS HIPÓTESES INICIAIS	97

3.3	DADOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ALUNOS NAS OFICINAS. O OBJETIVO ERA SABER O QUE ELES TÊM A DIZER SOBRE ESSAS EXPERIÊNCIAS.	99
3.4	FEEDBACK DOS ALUNOS SOBRE AS OFICINAS REALIZADAS.....	104
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
	REFERÊNCIAS.....	109
	APÊNDICES	111
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO I: INFORMAÇÕES GERAIS E PRÉVIAS DOS PROFESSORES.....	112
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO II: INFORMAÇÕES PRÉVIAS DOS ALUNOS	115
	APÊNDICE C – 2º QUESTIONÁRIO III: GRAU DE INTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS COM USO DE VÍDEOS.....	117
	APÊNDICE D – 2º QUESTIONÁRIO IV: SOBRE A EFICÁCIA DO USO DO VÍDEO NAS AULAS DE ARTE	118
	APÊNDICE E – 3º QUESTIONÁRIO V: PÓS - OFICINAS	119



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Apesar dos avanços ao longo dos anos, ainda é comum nas instituições de ensino percebermos a distorção da prática por parte de alguns educadores no ensino de arte. Segundo Holzmann, Giovannoni e Maes (1993), esses autores discutiram a realidade do currículo escolar em Arte, destacando a distorção da prática de ensino por parte de alguns educadores, tanto em escolas públicas quanto particulares. Eles apontaram que o ensino de arte muitas vezes carece de conteúdo substancial, tornando-se apenas um momento de lazer e preenchimento de tempo na grade curricular, sem objetivos claramente definidos. Dentro desse cenário, ainda é possível identificar outra situação recorrente nas escolas: aulas de arte conduzidas por professores regentes sem a devida qualificação. Esses educadores frequentemente carecem da formação necessária para assumir o Componente Arte, o que evidencia a desvalorização e a falta de preparo no ensino de arte. É impreterível que se busque valorizar e capacitar os profissionais responsáveis por transmitir conhecimentos artísticos aos alunos, garantindo uma experiência educacional mais enriquecedora e significativa.

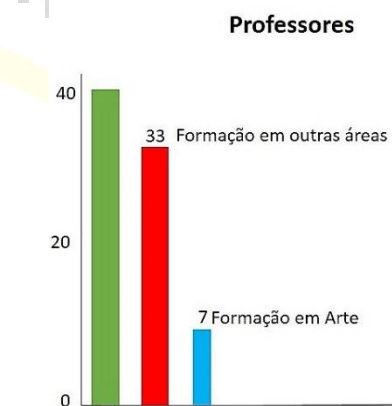
O ensino de arte nas instituições educacionais tem passado por transformações significativas ao longo do tempo, refletindo diversas perspectivas e objetivos. As abordagens pedagógicas no ensino da arte emergiram da interação entre movimentos artísticos e saberes pedagógicos, especialmente na área da pedagogia. Essas tendências contemporâneas visam promover uma educação mais dialógica, levando em consideração as demandas sociopolíticas dos alunos (as) e incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades cognitivas através das linguagens artísticas. Essas mudanças no ensino de arte não apenas enriquecem a experiência educativa, porém também contribuem para a formação integral dos estudantes.

Logo os desafios enfrentados pelos educadores de artes em escolas públicas dificultam expressivamente o desenvolvimento das experiências artísticas dos estudantes. Uma questão crítica é a falta de materiais artísticos essenciais, como tintas, telas, pincéis e entre outros. Essa escassez não apenas restringe a expressão criativa, mas também diminui o engajamento e a motivação dos alunos na “educação artística”. Além do que, a ausência de recursos adequados perpetua as desigualdades sociais, pois os alunos de origens desfavorecidas são privados de oportunidades de

explorar seu potencial artístico. Por essas e outras razões que citaremos mais a diante. Por isso, surge a necessidade de aprofundar o estudo, tendo como ponto de partida dessa investigação, projetos realizados na escola. Nessa condição, observamos uma variedade de carências que impactam diretamente o processo de ensino em artes. Entre essas limitações, destaca-se a escassez de materiais artísticos essenciais citados anteriormente. Essa falta compromete a possibilidade dos alunos vivenciarem experiências artísticas significativas ao longo de sua trajetória escolar. A análise dessas questões não apenas ilumina os desafios enfrentados no ambiente educacional, no entanto também ressalta a importância da disponibilização de recursos adequados para promover um aprendizado efetivo e enriquecedor nas artes.

Na cidade de Marabá, além da falta de materiais essenciais para as aulas de Arte, temos um agravante, a questão da “qualificação” e/ou desvio de função de docentes para ensino de arte. Vamos descrever o panorama da cidade, baseado em informações colhidas através de questionário aplicado a professores (as) nas formações continuadas do Componente Arte na cidade em 2023, Vejamos, de 40 professores, apenas 7 são concursados para o Componente Arte, com a formação exigida. Sendo assim, os 33 dos professores restantes, possuem formação em outras áreas, como por exemplo, Letras Português, Inglês e /ou Pedagogia. Continuando, dos 33 professores restantes entre os 40 pesquisados, 9 são professores contratados para ministrar aulas de Arte com formação em outras áreas; os 24 restantes são concursados, porém com outras formações também. Em virtude dessa realidade, partimos para este estudo, comprovando o que foi colocado por Holzmann, Giovannoni e Maes no início do texto.

Gráfico 1 – Números de professores (as) com formação em arte e outras áreas.



Fonte: Pesquisa feita com professores (2023).

- 17,5% Tem formação em alguma das áreas de arte, e 82,5% tem formação em outras áreas.

Gráfico 2 – Professores (as) concursados e contratados em outras áreas.

Professores de outras áreas



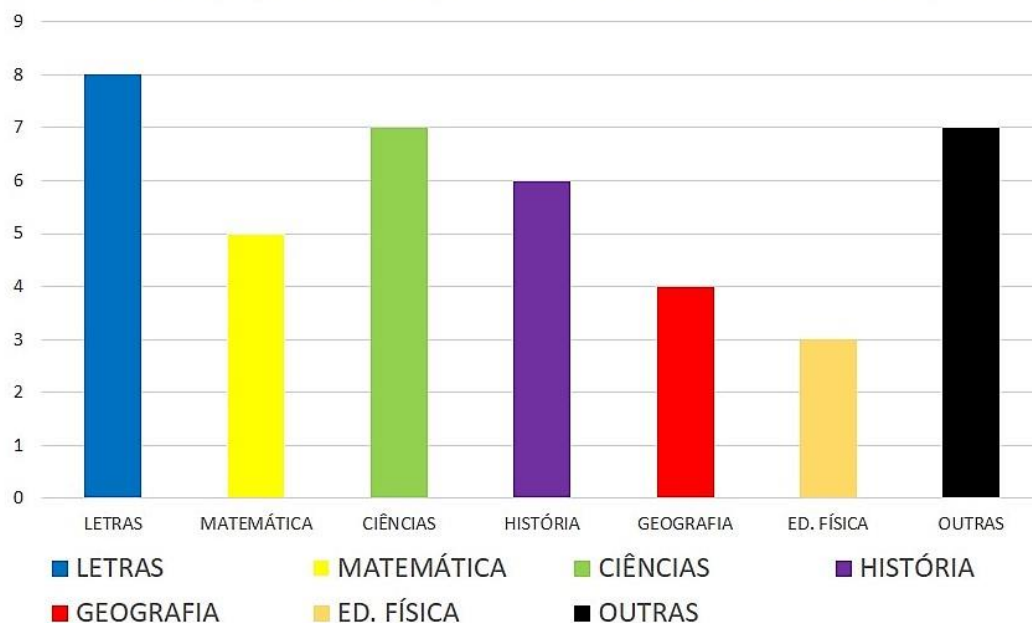
Fonte: Pesquisa feita com professores (2023).

Todavia, os mesmos professores colocam suas tensões na hora de trabalhar em sala de aula, como por exemplo: que ferramenta usar para o efetivo processo de ensino em arte. Visto que os mesmos, identificam que têm a necessidade de motivar e envolver os alunos (as) nas aulas. Por essa razão, resolvemos implementar mais um questionário, desta vez com alunos (as) do 9º ano, que entre outras questões, perguntamos sobre qual ferramenta é mais atrativa a eles (as). O resultado sobre essa indagação de acordo com a enquete, foi que entre os variados tipos mídias, o vídeo é o mais atrativo a eles. Devido a esse resultado é que firmamos na ferramenta vídeo para nosso trabalho. Explorando esse recurso e estudando posteriormente a criatividade dos alunos (as) através de oficinas que serão executados em sala de aula, tendo como principal recurso e apoio o vídeo. Assim sendo, delineando nossos estudos sobre o uso do vídeo nas aulas de Arte, sabemos dos desafios do processo de ensino em arte. Mas a intersecção das artes com outras áreas do conhecimento tem gerado pesquisas significativas na educação contemporânea. Nessa óptica de arte, contemporaneidade e desafios enfrentados, procuramos realizar este estudo, pois o Componente trabalha diretamente com a imagem em suas diversas apresentações.

À luz dos dados obtidos na investigação, será conduzida uma análise mais aprofundada e criteriosa, vejamos:

Gráfico 3 – Formação de professores.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM OUTRAS ÁREAS



Fonte: Pesquisa feita com professores (2023).

Gráfico 4

VÍNCULO EMPREGATÍCIO

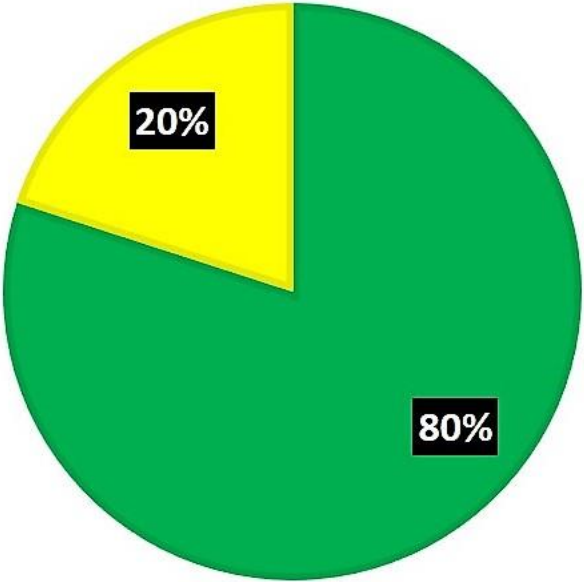


Fonte: Pesquisa feita com professores (2023).

Gráfico 5

UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS

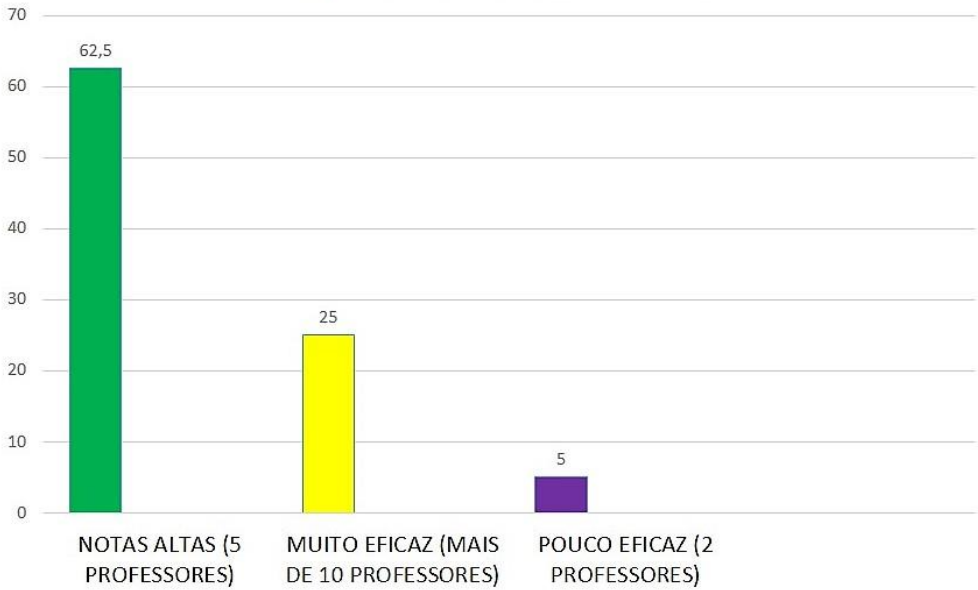
■ UTILIZAM ■ NÃO UTILIZAM



Fonte: Pesquisa feita com professores (2023).

Gráfico 6

AValiação da Eficácia dos Vídeos

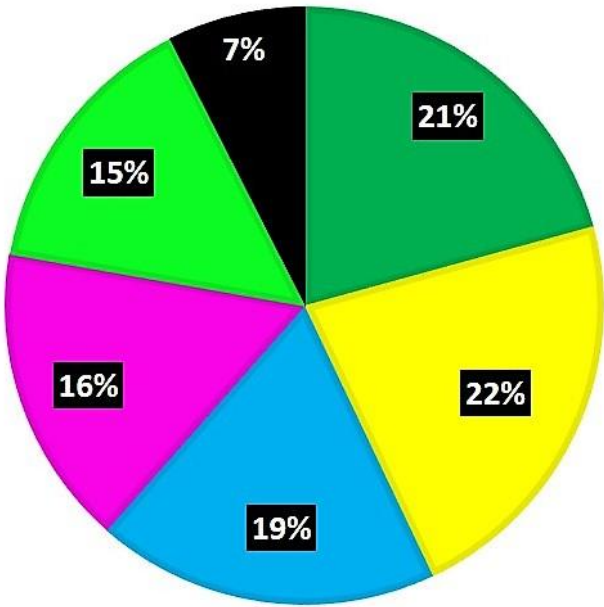


Fonte: Pesquisa feita com professores (2023).

Gráfico 7

BENEFÍCIOS OBSERVADOS

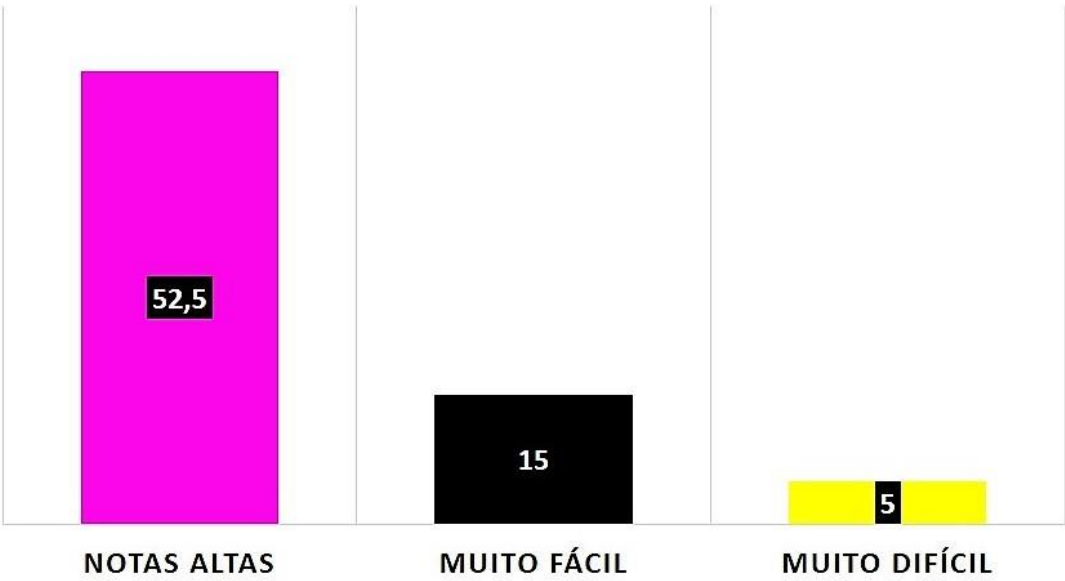
■ COMPREENSÃO DE CONCEITOS ■ ENGAJAMENTO ■ CRIATIVIDADE
■ CONTEXTUALIZAÇÃO ■ HABILIDADES CRÍTICAS ■ OUTROS



Fonte: Pesquisa feita com professores (2023).

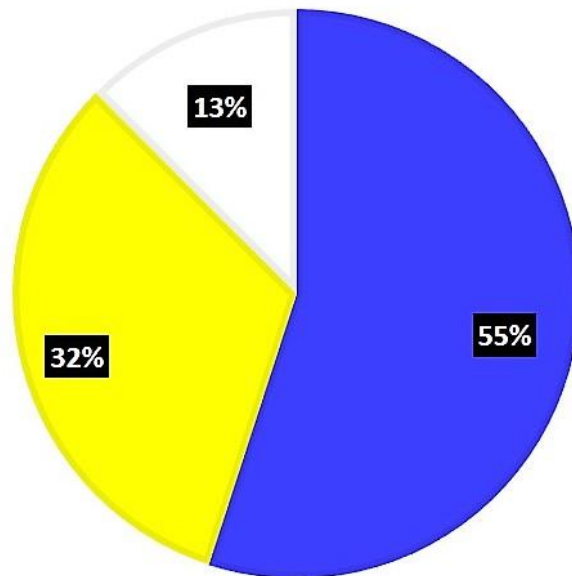
Gráfico 8 – FACILIDADE DE INTEGRAR OS VÍDEOS

■ NOTAS ALTAS ■ MUITO FÁCIL ■ MUITO DIFÍCIL



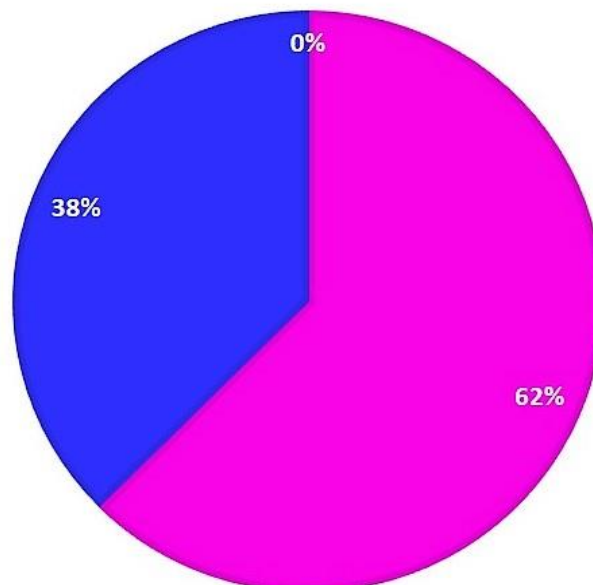
Fonte: Pesquisa feita com professores (2023).

Gráfico 9

PREFERÊNCIA POR VÍDEOS■ **PREFEREM VÍDEOS** ■ **DEPENDE DO CONTEÚDO** ■ **PREFEREM OUTROS MEIOS**

Fonte: Pesquisa feita com professores (2023).

Gráfico 10

GÊNERO■ **FEMININO** ■ **MASCULINO** ■ **OUTROS**

Fonte: Pesquisa feita com professores (2023).

Dos 40 professores que participaram, apenas 17,5% possuem formação específica em Arte, enquanto 82,5% possuem formação em outras áreas. Esses dados indicam uma lacuna significativa na formação específica em Arte, o que pode influenciar a forma como os vídeos são utilizados e integrados nas aulas. Mostrou também que 77,5% dos professores são concursados e 22,5% são contratados. Esses dados sugerem uma carência de contratação de especialistas em Arte, o que pode impactar a qualidade do ensino.

Uma maioria significativa de 80% dos professores utiliza vídeos em suas aulas de Arte. Quando questionados sobre a eficácia dos vídeos, 62,5% avaliaram com notas altas (4 ou 5 em uma escala de 1 a 5), indicando que os vídeos são percebidos como ferramentas decisiva para o ensino de Arte. Os benefícios mais observados incluem a facilitação da compreensão de conceitos complexos (70%), aumento do engajamento dos alunos (75%) e estímulo à criatividade (62,5%). No tocante, à facilidade de integrar vídeos no planejamento das aulas, 52,5% dos professores avaliaram com notas altas (4 ou 5). Esses resultados indicam que, apesar de algumas dificuldades, a maioria dos professores encontra facilidade em utilizar vídeos como parte do seu planejamento pedagógico. No que tange à preferência por vídeos em comparação com outros recursos didáticos, 55% dos professores preferem utilizar vídeos, enquanto 32,5% afirmaram que depende do conteúdo a ser ensinado.

Acerca da idade dos professores, a média é 35 anos, e faixa etária é 25 a 55 anos. Já no que toca ao gênero, 25 (62,5%) é feminino, 15 (37,5%) é masculino, e nenhum se identificou com outros gêneros. Tempo de atuação como professor(a): média de 10 anos, com uma faixa de 2 a 20 anos.

Além disso, Foi inquirido sobre a formação dos participantes, e os resultados obtidos foram: 8 (20%) em Letras, 5 (12,5%) Matemática, 7 (17,5%) Ciências, 6 (15%) História, 4 (10%) Geografia, 3 (7,5%) Educação Física: 7 (17,5%) outra(s) - (ex.: Filosofia, Sociologia, Pedagogia). No que concerne a contratação, o vínculo empregatício era 31 (77,5%) de concursado(a) e 9 (22,5%) contratado(a). E na área em que foi inicialmente contratado(a): 7 (17,5%) Arte, e 33 (82,5%) em outras áreas mencionadas anteriormente.

No que se refere a utilização de vídeos nas aulas de Arte, 32 (80%) professores declararam que usavam, 8 (20%) não faziam uso. Já referente à avaliação da eficácia dos vídeos para o ensino de Arte, mais de 10 professores, 25% disseram ser muito eficaz, e 5% (2 professores) pouco eficaz. Sobre quais são os principais benefícios

observados ao utilizar vídeos nas aulas de Arte, 28 (70%) replicaram que facilita a compreensão de conceitos complexos, 30 (75%) aumenta o engajamento dos alunos, 25 (62,5%) estimula a criatividade, 22 (55%) contextualiza historicamente e culturalmente as obras de arte, 20 (50%) desenvolve habilidades críticas e analíticas, e 10 (25%) outros benefícios, como por exemplo facilita a discussão em sala. Na sequência, sobre a facilidade de integrar vídeos no planejamento das aulas, 6 (15%) escreveram ser muito fácil, e 2 (5%) muito difícil. Comparando o uso do vídeo com outros recursos didáticos, 22 (55%) prefeririam usar, em oposição 5 (12,5%), e 13 (32,5%) dependia do conteúdo abordado. Contudo, vale destacar que vários professores relataram que a utilização de vídeos tem enriquecido o processo de ensino-aprendizagem, apesar de algumas dificuldades na seleção de material adequado. Alguns destacaram a necessidade de treinamento específico para a melhor utilização dessa ferramenta.

Considerando a noção de contemporaneidade, Valença corrobora o conceito apresentado pelo filósofo italiano Agamben (1942-), que afirma que o termo está intrinsecamente ligado ao sujeito e ao tempo. Ser contemporâneo implica viver na própria época, com uma visão temporal que transcende e, simultaneamente, abarca o presente. Na esfera artística, conforme o mesmo autor, a contemporaneidade remete à Idade Moderna, abrangendo as produções desde o século XX até os dias atuais. Considerando o cenário do ensino de arte no Ensino Fundamental, a arte contemporânea na escola desempenha um papel medular no processo de compreensão e transformação da vida dos alunos, inserindo-se na realidade em que vivem, ficando evidente a importância do vídeo, não apenas por enriquecer o repertório artístico, mas também por estimular a reflexão, a expressão pessoal e a conexão com o mundo atual. Ao incorporar o vídeo, o ensino de arte se torna uma ferramenta poderosa para empoderar os estudantes e promover uma educação mais relevante. Considerando essa concepção, Silva (2012, p. 124) observa que recentemente, as análises e reflexões sobre as artes visuais no ambiente escolar têm ganhado destaque. O autor enfatiza o papel crucial das imagens no processo de ensino, destacando a importância do “olhar” em um momento em que a informação e as imagens são abundantes e constantes, podendo, por vezes, nos ofuscar. Promover a educação do olhar requer um compromisso ativo com o ensino de arte no ambiente escolar. O ensino de arte não é estático, mas sim dinâmico e moldado pelas mudanças culturais, sociais, educacionais e tecnológicas ao longo do tempo. Reputando que as

abordagens contemporâneas para o ensino de artes nos anos finais do Ensino Fundamental, professores enfrentam o desafio de estimular os alunos a compreenderem o significado da arte na conjuntura escolar. Porém, isso pode ser alcançado por meio de atividades que envolvem todos os sentidos e experiências, como ouvir, ver, mover-se e sentir, incluindo também o uso do vídeo.

No âmbito educacional contemporâneo, o emprego de vídeos tem se consolidado como uma ferramenta didática de inestimável valor, especialmente no ensino de Arte. Esta modalidade multimídia não apenas facilita a transmissão eficiente de conhecimentos visuais e auditivos, mas também enriquece o ambiente de aprendizado. A utilização de vídeos proporciona aos alunos a oportunidade de observar e interpretar obras de arte de maneira mais profunda e detalhada. Eles fornecem acesso visual direto a técnicas, estilos e movimentos artísticos, permitindo uma compreensão mais holística das aulas. Fora, a capacidade dos vídeos de integrar elementos visuais e sonoros, possibilitando uma abordagem mais abrangente no ensino de arte, engajando múltiplos sentidos e promovendo uma imersão completa no conteúdo educacional.

A escolha do tema para o trabalho apresenta-se como uma decisão pertinente e valiosa tanto para a pesquisa acadêmica quanto para a prática educacional. Existem várias razões que justificam essa escolha, as quais serão exploradas de forma detalhada a seguir: 1. Visibilidade contemporânea, na era digital em que vivemos, os recursos audiovisuais, incluindo os vídeos, tornaram-se onipresentes e indispensáveis em diversos cenários, incluindo o educacional. Estudar o impacto dos vídeos nas aulas de Arte aborda uma questão contemporânea, contribuindo para o entendimento de como essa ferramenta pode ser utilizadas de maneira mais útil no processo de ensino e instrução. Esta investigação é relevante para adaptar práticas pedagógicas às necessidades e expectativas das novas gerações de estudantes; 2. Enriquecimento do Ensino de Arte, o vídeo, como recurso didático, tem o potencial de enriquecer imensamente esse ensino. Explorar esse tema pode fornecer insights valiosos sobre como aprimorar a prática pedagógica, aumentando o engajamento dos estudantes e promovendo um aprendizado mais profundo; 3. Interdisciplinaridade, a pesquisa sobre o impacto do vídeo nas aulas de Arte promove uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos das áreas de Educação, Comunicação, tecnologia e arte. Esta ótica holística permite uma compreensão mais abrangente dos processos de ensino em Arte, assim como das interações entre diferentes campos do

saber. Ao adotar uma visão interdisciplinar, podemos contribuir para a criação de metodologias pedagógicas inovadoras e válidas; 4. Desenvolvimento de habilidades dos alunos, o uso de vídeos no ensino de Arte pode contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos, como o pensamento crítico, a criatividade, a análise visual e a literacia midiática. Inquirir como os vídeos impactam essas áreas de desenvolvimento pode proporcionar uma visão mais clara sobre como essas competências são cultivadas e aprimoradas no ambiente escolar. Esta compreensão é essencial para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que visem ao crescimento integral dos estudantes; 5. Contribuição para a pesquisa acadêmica, a escolha deste tema adiciona uma dimensão inovadora à literatura acadêmica existente. A pesquisa sobre o impacto do vídeo nas aulas de Arte pode preencher lacunas no conhecimento atual, oferecer novos prismas e fomentar discussões sobre práticas pedagógicas ativas. Além de tudo, os resultados dessa investigação têm o potencial de influenciar futuras pesquisas e práticas educacionais, estabelecendo um novo referencial para o uso de recursos audiovisuais no ensino de Arte; 6. Aplicabilidade prática, os achados de um estudo sobre o impacto do vídeo nas aulas de Arte têm uma aplicabilidade prática direta. Educadores e instituições de ensino podem utilizar os resultados para implementar estratégias mais claras e inovadoras em suas práticas pedagógicas, beneficiando tanto os professores quanto os alunos. Essa aplicabilidade prática reforça a importância de aprofundar o tema, garantindo que as descobertas possam ser aplicadas de forma concreta no ambiente educacional.

Nesse enquadramento, eleva-se o interesse de perscrutar **A IMPORTÂNCIA DO AUDIOVISUAL NA FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA: Impacto do vídeo no Ensino de Arte nos Anos Finais do Ensino Fundamental**". Justificada por seu destaque contemporânea, potencial para enriquecer o ensino, abordagem interdisciplinar, contribuição para o desenvolvimento de habilidades dos alunos, adição valiosa à pesquisa acadêmica e aplicabilidade prática. Estudar esse tema permite não apenas uma compreensão mais profunda do uso de recursos audiovisuais na educação, mas também a criação de práticas pedagógicas, alinhadas com as necessidades e demandas do mundo atual. E a escola, como cenário de aprendizado, é permeada por essa linguagem visual e sonora, que pode influenciar profundamente o processo educacional. Em termos gerais, a era digital trouxe consigo uma revolução da forma como consumimos informações e conhecimentos. A

crescente ubiquidade das mídias audiovisuais – como vídeos, filmes, animações e documentários – tem impactado profundamente a maneira como aprendemos e nos relacionamos com o mundo. Nessa conjuntura, a educação audiovisual eleva-se como campo crucial para a formação de indivíduos preparados para os desafios do século XXI. A sociedade contemporânea é caracterizada pela velocidade da informação e pela multiplicidade de linguagens. O acesso constante a telas e dispositivos móveis nos coloca em contato direto com narrativas visuais e sonoras, moldando nossa percepção de mundo e influenciando nossas escolhas. A educação, à vista disso, precisa acompanhar essa transformação, preparando os estudantes não apenas para decodificar conteúdo, mas também para constatar criticamente e se expressar por meio das mídias audiovisuais. A linguagem audiovisual transcende barreiras culturais e linguísticas, comunicando-se de maneira direta e envolvente. Através de imagens, sons e narrativas, somos capazes de acessar informações complexas e emocionais de forma mais inteligente do que apenas por meio da linguagem escrita. A educação audiovisual, sendo assim, não se limita a uma ‘disciplina’ específica, mas permeia todas as áreas do conhecimento. É necessário superar a resistência à mudança, capacitar os educadores para explorar novas metodologias e garantir que os recursos tecnológicos estejam disponíveis e acessíveis a todos os alunos.

A partir desse ângulo, a integração da educação audiovisual no currículo escolar é um desafio relevante. Para superá-lo, é básico vencer a resistência à mudança e capacitar os educadores para explorar novas metodologias. Nos últimos anos, especialmente durante a pandemia, fomos “obrigados” a adaptarmo-nos às aulas remotas, utilizando recursos multimídia e visuais. Apesar disso, ainda enfrentamos resistência na integração desses recursos até os dias atuais, motivada por diversos fatores citados nesse trabalho. No entanto, é essencial perseverar nesse caminho para promover uma educação mais dinâmica e eficiente. Sem falar que a educação audiovisual oferece oportunidades únicas como: alfabetização midiática - através da educação audiovisual, os estudantes desenvolvem habilidades de leitura crítica, compreendendo como as mensagens são construídas e veiculadas por meio das imagens e sons; criatividade e expressão - a produção de vídeos, podcasts e animações permite que os alunos expressem suas ideias de maneira criativa, explorando diferentes linguagens e estilos; e empoderamento e participação - a educação audiovisual capacita os jovens a se tornarem produtores de conteúdo, não

apenas consumidores passivos. Isso promove a cidadania ativa e a participação na cultura digital.

Por esta razão, a tecnologia tem desempenhado um papel crucial nessa transformação, como mencionamos antes, proporcionando novas ferramentas e recursos que revolucionam a maneira como aprendemos. Um dos principais benefícios dessa mudança é a possibilidade de acesso à informação em tempo real. Antigamente, os estudantes dependiam exclusivamente dos livros e professores para adquirir conhecimento. Hoje, com a internet e dispositivos móveis, é possível ter acesso a uma infinidade de conteúdos educacionais de forma rápida e prática. Os métodos tradicionais de ensino já não são suficientes para preparar os estudantes para os desafios do século XXI. É necessário utilizar recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas, plataformas online e aplicativos educacionais para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Além do mais, a tecnologia também permite uma maior personalização do ensino, a interatividade é uma característica importante na educação atual, os alunos estão cada vez mais acostumados com a participação ativa nas redes sociais e jogos digitais. Cada aluno possui habilidades e ritmos diferentes, e as ferramentas digitais podem ser adaptadas para atender às necessidades individuais. Isso possibilita um ensino mais eficiente, garantindo que cada estudante alcance seu máximo potencial. Outro aspecto importante é o estímulo à criatividade e ao pensamento crítico. Com as novas tecnologias, os alunos são incentivados a buscar soluções inovadoras para os problemas propostos. Eles são encorajados a pensar fora da caixa e desenvolver habilidades essenciais para o mercado de trabalho atual. Essa realidade impulsiona o docente a buscar novas formas de ensinar e aprender. Sumariamente, o docente precisa se adaptar às mudanças tecnológicas para atender às demandas do mundo atual. É imprescindível que abracemos essa mudança no cenário educacional. Devemos aproveitar todas as oportunidades oferecidas pela tecnologia para melhorar o processo de aprendizagem dos nossos alunos. Somente assim estaremos preparando-os adequadamente para enfrentar os desafios do mundo moderno.

Segundo José Manuel Morán (1995, p.27), o uso de vídeo (audiovisual) em sala de aula aproxima a prática educacional à realidade do aluno, ao cotidiano das linguagens de aprendizagem e à comunicação da sociedade contemporânea. Visto que, dialoga com as novas tecnologias, fazendo com que o ambiente escolar seja mais dinâmico e acompanhe as mudanças sociais. Ele discute como a introdução do

vídeo nas salas de aula pode alterar a relação aluno/professor e criar novas expectativas em referência à postura pedagógica tradicional. A prática do vídeo como ferramenta de aprendizado “combina a comunicação sensorial cinestésica com o audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão” (Bagno e Rangel, 2005, p. 78). Isso porque o vídeo explora o ver, o sentir e, através dele, experiências sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos, segundo o estadunidense (Griffiths, 2008, p. 67).

A partir da problemática discutida anteriormente, é imperativo que analisemos a seguinte questão científica que desponta ao longo do desenvolvimento desta pesquisa realizada com duas turmas de 9º ano de duas escolas no município de Marabá-PA: **Como a integração do vídeo pode enriquecer as aulas de Arte no Ensino Fundamental?** A investigação inicial revelou diversas inquietações que merecem atenção, pois elas não apenas contextualizam o tema em questão, mas também direcionam futuras análises. Compreender essa pergunta é crucial para elucidar os fenômenos observados e para fundamentar teoricamente as conclusões a serem tiradas. Para mais, a formulação dessa indagação científica contribui consideravelmente para o avanço do conhecimento na área estudada. As respostas obtidas poderão servir como base para novas pesquisas, abrindo caminho para um entendimento mais robusto e abrangente sobre o eixo do assunto.

Desse modo, levamos as seguintes hipóteses: Observar como o uso do vídeo impacta o desempenho acadêmico de alunos do 9º ano no Ensino Fundamental é um tema de grande interesse e importância. Visto que, a integração de conteúdo em vídeos na sala de aula tem se tornado cada vez mais comum, mas seus efeitos na aprendizagem dos alunos ainda estão sendo estudados. Uma hipótese é que o uso de vídeo pode aumentar o envolvimento e a motivação dos alunos, levando a um melhor desempenho acadêmico.

Uma segunda hipótese seria como os vídeos podem ser utilizados de forma inteligente na educação. Já que o uso de vídeos pode, em alguns casos, limitar a capacidade de inovação dos alunos e fornece exemplos visuais demasiados e específicos, que podem ser copiados em vez de reinterpretados. Por outro lado, vídeos bem selecionados podem facilitar a compreensão de conceitos complexos, visualizar exemplos práticos ou experimentos podendo tornar o conteúdo mais claro, e que a repetição visual pode ajudar a consolidar informações na memória. Resumindo, o uso criterioso de vídeos pode impactar positivamente o processo de

ensino em arte, desde que seja integrado de forma equilibrada com outras estratégias pedagógicas?

E por último temos uma terceira hipótese, em um sociedade acelerada como a de hoje, é crucial que os educadores reflitam sobre a motivação, a criatividade e o interesse pelos vídeos nas aulas de Arte. Ao incorporar vídeos nas aulas, os alunos recebem um meio dinâmico e envolvente para expressar sua criatividade. Isso pode levar a uma maior motivação e interesse no assunto.

Para esse estudo, foram analisadas oficinas na sala de aula que serviram não apenas para responder questões levantadas, mas também refutar ou não hipóteses sobre sua eficácia. Já que a sala de aula proporciona um espaço seguro e ideal para a discussão e reflexão sobre os impactos visuais e emocionais dos vídeos, permitindo que os alunos interajam diretamente com o conteúdo audiovisual articulando suas opiniões e desenvolvendo habilidades críticas. Abordagem que se alinha com as teorias pedagógicas contemporâneas que defendem o aprendizado multimodal, que atende a diversos estilos de aprendizado. A interação direta entre alunos e educadores facilita a coleta de dados qualitativos, enriquecendo a compreensão sobre o impacto dos vídeos no aprendizado.

Fundamentação teórica

A pesquisa busca refletir sobre a persistente distorção das práticas de ensino em arte nas instituições educacionais, apesar dos avanços significativos ao longo dos anos. Essa problemática é amplamente discutida por Holzmann, Giovannoni e Maes (1993), os autores argumentam que a abordagem tradicional ainda predomina, limitando a criatividade e a expressão artística dos alunos. Os mesmos analisam a realidade do currículo escolar em Arte, evidenciando que tanto em escolas públicas quanto particulares, alguns educadores ainda perpetuam abordagens inadequadas. Este referencial teórico se inicia com essa reflexão considerando as implicações dessas práticas no desenvolvimento integral dos estudantes. Ao explorar as concepções contemporâneas sobre o ensino em Arte, busca-se compreender como as metodologias podem ser aprimoradas para atender às necessidades dos estudantes e promover um aprendizado mais expressivo.

No ensino de Arte nas escolas públicas brasileiras é um componente curricular obrigatório, organizado em quatro blocos: Artes Visuais, Dança, Teatro e Música. Essa

estrutura reflete a importância da educação artística na formação integral do aluno (a). No entanto, a formação de professores nesta área enfrenta desafios enormes, especialmente diante das demandas impostas pela globalização e pela pós-modernidade. A necessidade de uma abordagem pedagógica que dialogue com essas mudanças sociais é determinante para garantir que o ensino de Arte se mantenha relevante e ativo. Além da produção artística tradicional, como desenhos e pinturas, é essencial que os alunos sejam expostos a diversas manifestações culturais por meio da participação em apresentações artísticas, visitas a museus e centros culturais. Essas experiências ampliam o repertório cultural dos estudantes e promovem uma compreensão mais profunda das artes no quadro social contemporâneo.

As concepções contemporâneas sobre o ensino de Arte enfatizam um aprendizado ativo que envolve fazer, apreciar e refletir sobre as produções artísticas. Essa abordagem contextualiza não apenas os objetos artísticos, mas também seus conteúdos históricos e sociais. A utilização do vídeo como ferramenta no processo de estudo proporciona novas possibilidades para a expressão criativa dos alunos, permitindo uma análise crítica do mundo artístico ao seu redor.

A integração do vídeo na educação recebeu apoio considerável de vários acadêmicos, enfatizando seu potencial para melhorar os resultados da aprendizagem. De acordo com Mayer (2001), a aprendizagem multimídia, que inclui vídeo, facilita uma compreensão mais profunda ao envolver vários processos cognitivos. Ademais, Clark e Mayer (2016) argumentam que os vídeos podem promover a motivação e a retenção quando projetados de forma eficaz. Por sua vez, estudos de Hattie (2009) destacam o impacto positivo da mídia visual no engajamento dos alunos (as) e no desempenho acadêmico. Ressaltando a necessidade dos educadores incorporarem o vídeo como uma ferramenta pedagógica. O uso do vídeo na educação tem sido amplamente discutido, e destacam sua importância, de acordo com Mayer (2001), a teoria da aprendizagem multimodal sugere que a combinação de imagens e sons facilita a retenção de informações. E depois, Morán (2016) enfatiza que o vídeo promove um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, favorecendo a participação ativa dos alunos. Outros estudos, como os de Almeida e Santos (2019), demonstram que o uso do vídeo pode atender diferentes estilos de aprendizagem, possibilitando uma personalização do ensino.

O uso de vídeo como ferramenta educacional é essencial para aproximar a prática pedagógica da realidade dos alunos, conforme argumenta Morán (1995). A

integração de recursos audiovisuais nas salas de aula não apenas reflete as linguagens contemporâneas, mas também facilita uma comunicação mais efetiva e dinâmica. Ao dialogar com novas tecnologias, o ambiente escolar se torna um espaço que acompanha as mudanças sociais, promovendo um aprendizado vultoso.

Adicionalmente, Bagno e Rangel (2005) sinalizam que a combinação entre comunicação sensorial-cinestésica e audiovisual enriquece o processo educativo. Essa abordagem promove uma interação entre intuição e lógica, emoção e razão. Assim, os alunos não apenas absorvem conhecimento; eles vivenciam experiências que conectam ao ver e sentir, e ao entendimento do mundo ao seu redor (Griffiths, 2008). Logo, a inclusão do vídeo na educação deve ser considerada uma estratégia indispensável para formar cidadãos críticos e bem informados, que busca despertar mudanças nos hábitos de educadores e alunos, além de possíveis melhorias no processo de aprendizagem em arte. Atualmente, diversos meios e recursos didáticos têm sido empregados no ensino de arte, cada qual com suas vantagens e limitações. Entre esses, o vídeo tem se destacado por suas características únicas, que o tornam uma ferramenta pedagógica singularmente operativa.

A utilização de vídeos no ensino de arte oferece vantagens significativas, a começar pelo engajamento e imersão dos estudantes. Como recurso audiovisual, o vídeo possui uma capacidade inerente de capturar e manter a atenção de forma mais eficaz que métodos tradicionais, como a leitura ou a exposição oral. A combinação de elementos visuais e sonoros proporciona uma experiência de aprendizado imersiva, facilitando a assimilação e a retenção do conteúdo. De igual modo, os vídeos possibilitam a visualização de processos e técnicas artísticas em tempo real, uma dinâmica particularmente vantajosa no ensino de arte, onde a observação dos métodos de criação é crucial para a compreensão completa das práticas e estilos. Por exemplo, acompanhar em vídeo o desenvolvimento passo a passo de uma pintura ou escultura enriquece a experiência de aprendizado.

Outra vantagem notável reside no acesso a uma vasta gama de recursos autênticos e diversificados. Documentários, entrevistas com artistas, visitas virtuais a museus e galerias, além de tutoriais específicos, enriquecem o currículo de Arte ao proporcionar um contato direto com fontes primárias e conexões reais, fomentando uma compreensão mais profunda e contextualizada das obras e movimentos artísticos. Ademais, os vídeos facilitam o aprendizado colaborativo e crítico, servindo como ponto de partida para discussões em grupo, debates e atividades colaborativas,

promovendo o desenvolvimento de habilidades analíticas. A crítica de arte, por exemplo, pode ser significativamente enriquecida pela análise conjunta de vídeos que exibem exposições ou performances artísticas.

Ademais, o vídeo se destaca por sua adaptabilidade e flexibilidade no ensino. Professores podem integrá-lo em diferentes momentos e históricos de ensino, ajustando-os conforme as necessidades e interesses específicos dos alunos. Depois, os vídeos podem ser acessados repetidamente, permitindo que os alunos revisitem os conteúdos para consolidar seu aprendizado. Entretanto, apesar das inúmeras vantagens, é importante reconhecer também os desafios e limitações associados ao uso de vídeos no ensino de Arte. A necessidade de equipamentos tecnológicos adequados, a curadoria de conteúdo de qualidade e a preparação dos professores para utilizar esses recursos de forma infalível são aspectos que requerem atenção. Além de que, é importante que o uso de vídeos seja equilibrado com outras metodologias, garantindo uma abordagem pedagógica diversificada e abrangente.

O realce deste trabalho se torna evidente ao reconhecermos que ela oferece novas interpretações e abordagens para as práticas pedagógicas nas aulas de Arte. Ao explorar diferentes métodos e teorias, a investigação enriquece o ambiente educacional, promovendo uma compreensão mais profunda do ensino artístico. Em razão de, a pesquisa contribui para a formação de professores ao apresentar estratégias que podem ser incorporadas ao cotidiano escolar. Dessa jeito, os educadores são incentivados a refletir sobre suas práticas e a adotar abordagens que estimulem a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Para dizer o essencial, este estudo não apenas amplia o conhecimento existente, mas também propõe um reexame das dinâmicas em sala de aula, favorecendo um ensino de arte mais intenso e impactante através do uso do vídeo.

Estrutura da pesquisa

A pesquisa em questão caracteriza-se como uma investigação **quantitativa** de natureza artístico-pedagógica, acentuando na ponderação teórico-prática sobre a utilização do vídeo como ferramenta central no ensino de Arte. Essa abordagem integra dados numéricos e qualitativos, proporcionando uma compreensão abrangente das dinâmicas educacionais contemporâneas. A combinação entre teoria e prática permite que os educadores analisem criticamente

as metodologias aplicadas, promovendo um ambiente de ensino mais interativo e envolvente. Desse modo, esta dissertação busca evidenciar a vulto do vídeo como recurso didático, contribuindo para a formação integral dos estudantes na área artística.

A pesquisa está inserida na linha de “Abordagens Teórico-Metodológicas das práticas docentes” do Programa de Pós-Graduação em Artes (PROF-ARTES). Durante a sua realização, foram realizados levantamentos bibliográficos que abordam a intersecção entre arte, mídias e contemporaneidade.

Objetivo geral é **avaliar o impacto dos vídeos nas aulas de Arte e oficinas sobre a criatividade dos alunos do 9º ano** das duas escolas envolvidas no trabalho, considerando seus resultados no desempenho, na motivação e interesse pelo aprendizado. Mostrando os efeitos dessa ferramenta para o ensino de Arte. No âmbito do desenvolvimento, delineamos as metas específicas que orientam nosso trabalho. Estas diretrizes são fundamentais para a construção de um arcabouço teórico e metodológico robusto, permitindo uma investigação aprofundada e sistemática do tema em questão. Os objetivos específicos foram: **1. Examinar o impacto do uso do vídeo no desempenho acadêmico dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental; 2. Relacionar como o uso do vídeo nas aulas de Arte contribui estrategicamente e pedagogicamente para o desenvolvimento criativo dos alunos; e 3. Mostrar de que forma o uso de vídeos nas aulas de Arte pode influenciar a motivação dos alunos, estimular a criatividade e aumentar o interesse pelo Componente Curricular de Arte.** Elaborados com o intuito de direcionar as etapas do referido trabalho, assegurando que cada fase contribua para a obtenção de resultados significantes. A clareza na definição dessas metas é crucial para o êxito do estudo, pois facilita a identificação dos parâmetros que guiarão a análise e interpretação dos dados coletados. Então, a articulação entre os objetivos específicos e o problema central desse ensaio propicia um entendimento mais amplo e coerente dos fenômenos investigados.

O estudo visa averiguar a utilização do vídeo como uma ferramenta central no ensino de Arte, com foco na sua eficácia em estimular a criatividade, motivação e desempenho acadêmico dos alunos do 9º ano. Integrando abordagens quantitativas e qualitativas, a investigação busca compreender as dinâmicas educacionais contemporâneas, ressaltando a importância da combinação entre teoria e prática. Ao explorar o impacto do vídeo nas aulas de Arte, pretende-se evidenciar seus efeitos

positivos ou negativos sobre o interesse dos estudantes pelo aprendizado. Ao longo da investigação foram lidos e estudados artigos e trabalhos sobre a temática uso do vídeo em sala de aula. Mas, observa-se a necessidade de que as pessoas estejam engajadas no mundo midiático, pois, sem esse envolvimento, sua vida poderá ficar mais difícil nos campos das comunicações, das mais variadas possibilidades de conhecimento, bem como, de ações cotidianas como um simples manuseio de um aplicativo (BOTTENTUIT JÚNIOR; COUTO, 2009). Essa averiguação também visa compreender a dinâmica entre professores de Arte e alunos, explorando o impacto da regência docente na formação artística dos estudantes.

Ao conduzir questionários com ambos os grupos de professores e alunos, buscamos obter uma visão holística sobre as práticas pedagógicas e a receptividade dos alunos no tocante ao ensino de Arte. Essa abordagem permite identificar não apenas as metodologias utilizadas pelos educadores, mas também como os alunos se relacionam com conteúdos audiovisuais no cotidiano. Depois, a investigação pretende destacar a dimensão da arte na educação contemporânea e o papel crucial que vídeos desempenham na mediação do conhecimento artístico. Através das respostas coletadas, espera-se contribuir para o aprimoramento das estratégias de ensino e para um maior engajamento dos alunos nas aulas de Arte.

O presente trabalho proporcionou aos alunos (as) do 9º ano das escolas envolvidas uma oportunidade singular de desenvolverem a consciência sobre sua percepção artística e suas produções, onde foram realizadas três oficinas distintas. O processo educativo foi estruturado para que os estudantes pudessem refletir criticamente sobre suas próprias criações e criação de outras pessoas, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Através da interação com obras audiovisuais selecionadas, os alunos (as) foram estimulados a traduzir suas ideias em práticas artísticas concretas. A dinâmica de trabalho em grupo favoreceu não apenas o desenvolvimento individual, mas também o fortalecimento das habilidades sociais e criativas dos estudantes. A orientação contínua de professores e colaboradores nas oficinas foi substancial para guiar esse processo, assegurando que cada atividade assistida resultasse na produção de obras significativas e autênticas.

Em uma das oficinas realizadas na Escola Doralice de Andrade, a criação artística dos alunos revelou-se um poderoso veículo de expressão e identidade. O processo criativo, que envolveu técnicas variadas e a liberdade de explorar temas pessoais, culminou em uma exposição que não apenas celebrou o talento jovem, mas

também estimulou um diálogo intenso com a comunidade local. A realização da exposição foi um marco importante, pois proporcionou aos alunos a oportunidade de compartilhar suas obras com familiares e amigos. Este evento não só validou suas experiências individuais como também reforçou o conceito de que a arte é acessível e pertinente a todos. A interação entre os artistas emergentes e o público destacou a singularidade das criações artísticas coletivas.

O presente estudo foi estruturado em três capítulos distintos, abordando aspectos fundamentais que contribuem para a compreensão do tema central. O **primeiro capítulo** oferece uma análise teórica abrangente, versando sobre o percurso do audiovisual no ensino brasileiro, a incorporação da linguagem da vídeo do ensino, a integração da educação e comunicação na sociedade contemporânea, definição e importância dos recursos audiovisuais em sala de aula, e seus impactos no desempenho acadêmico dos alunos (as).

No **segundo capítulo** trata da contribuição e estratégias de utilização pedagogicamente relevante do vídeo e que é crucial para aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo estrategicamente no desenvolvimento crítico e criativo. Gera-se uma abordagem sobre o uso do vídeo como ferramenta educacional podendo proporcionar uma experiência visual e auditiva única, facilitando a compreensão e retenção de informações.

Por fim, o **terceiro capítulo** temos uma reflexões sobre motivação, criatividade e interesse pelo vídeo nas aulas de Arte, podendo influenciar na motivação dos alunos, estimular a criatividade e aumentar o interesse nas aulas. Mas concentra-se também nas observações empíricas coletadas durante os trabalhos e oficinas. Através da análise dos dados obtidos, apresentaremos reflexões que corroboram ou refutam as hipóteses iniciais, oferecendo uma contribuição significativa ao debate acadêmico em curso.

Passo a passo do trabalho:

1. Início da pesquisa

2023: Início do estudo durante as aulas de Arte nas escolas Paulo Freire e Doralice de Andrade, Marabá-PA.

Participantes: Duas turmas de 9º ano, inicialmente totalizando 45 alunos.

2. Identificação do problema

- Observação inicial de que não havia tanto interesse dos alunos nos conteúdos abordados nos vídeos.

- Decisão de realizar questionários para entender melhor o uso de vídeos pelos alunos e professores.

3. Coleta de dados preliminares

Questionários: Aplicação de questionários para identificar:

- Tempo de atenção dos alunos assistindo vídeos.
- Temas de interesse dentro do ensino de Arte.
- Frequência de uso das redes sociais.
- Preferência dos alunos em relação ao uso de vídeos nas aulas.
- Uso de recursos audiovisuais em casa.

4. Planejamento das oficinas

- Objetivo geral: Investigar o impacto do vídeo nas aulas de Arte, focando na criatividade, motivação e desempenho dos alunos.

- Objetivos específicos:

1. Analisar o impacto do vídeo no desempenho acadêmico dos alunos.
2. Relacionar o uso do vídeo com o desenvolvimento criativo e crítico.
3. Mostrar como o vídeo influencia a motivação e interesse pelo componente

Arte.

5. Execução das oficinas

Temas das oficinas:

- Arte Efêmera
- Monotipia
- Vida e Obra de Frida Kahlo

Método: Utilização de vídeos como ferramenta principal, complementada por outros meios pedagógicos.

Atividades: Realização de atividades práticas e produção artística pelos alunos.

6. Coleta de dados durante as oficinas

Questionários pós-oficinas: Aplicação de questionários aos alunos participantes para avaliar:

- Grau de satisfação com as oficinas.
- Relevância dos vídeos utilizados.
- Impacto na compreensão dos conteúdos artísticos.
- Estímulo à criatividade.

- Engajamento e motivação durante as oficinas.
- Preferência por oficinas com vídeos versus outras metodologias.

7. Análise de dados

- Quantitativa: Interpretação dos dados numéricos coletados nos questionários.
- Qualitativa: Análise das respostas abertas dos questionários, observações participantes e avaliação das produções artísticas dos alunos.

8. Discussão dos resultados

- Comparação com a literatura: Relacionar os resultados obtidos com estudos preexistentes.
- Reflexões crítico-reflexivas: Considerações sobre a produção dos trabalhos e a eficácia das metodologias aplicadas.
- Identificação de limitações: Reconhecimento dos desafios e limitações enfrentados durante a investigação.

9. Conclusão e recomendações

- Considerações finais: Reflexões sobre a eficácia do uso de vídeos nas aulas de Arte e sua contribuição para a aprendizagem.
- Implicações pedagógicas: Sugestões para futuras práticas educativas.
- Recomendações para estudos futuros: Propostas de continuidade e ampliação do estudo.

Este passo a passo detalha as etapas realizadas ao longo da dissertação, evidenciando a importância de uma abordagem estruturada e integrada para investigar o impacto do uso de vídeos no ensino de Arte.

Descrição, planejamento, ações executadas e avaliações, destacando a importância da integração de vídeos e atividades práticas no ensino de Arte para engajar os alunos e promover a criatividade. É necessário destacar esse processo de realização das oficinas, compartilhando, sempre que possível, nas formações de Arte em Marabá. Essa prática visa garantir a disseminação das experiências e conhecimentos adquiridos durante as oficinas, promovendo a integração e a troca de saberes. Ao compartilhar as metodologias, os resultados e as reflexões oriundas dessas atividades, busca-se enriquecer o processo formativo e contribuir para o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores. A troca de informações e práticas pedagógicas no âmbito da Rede fortalece a comunidade educativa, incentivando a adoção de abordagens inovadoras e colaborativas no ensino. Ao assegurar a difusão dos aprendizados e experiências das oficinas, estamos

fomentando um ambiente de aprendizagem dinâmico e cooperativo, essencial para a evolução das práticas pedagógicas e para a construção de uma educação de qualidade.

Processo das oficinas:

1. Planejamento das oficinas

Definição dos Temas:

- Arte Efêmera: Introduzir o conceito e a prática de criar arte que existe temporariamente.
- Monotipia: Explorar a técnica de impressão que permite uma única cópia.
- Vida e obra de Frida Kahlo: Analisar a trajetória da artista, suas principais obras e sua influência no surrealismo e no feminismo.

Criação do Cronograma:

- Mês 1: Introdução à arte efêmera e atividades práticas.
- Mês 2: Oficina de monotipia e sessões de prática.
- Mês 3: Estudo e discussão sobre a vida e obra de Frida Kahlo.
- Mês 4: Planejamento e preparação para a exposição final.

2. Preparação

Materiais Necessários:

- Equipamentos audiovisuais (projutor, tela, caixas de som).
- Vídeos e documentários selecionados sobre os temas.
- Materiais artísticos para criação das obras (papel, tintas, ferramentas de impressão).

Organização do espaço:

- Arranjo da sala de aula para facilitar a visualização dos vídeos.
- Estações de trabalho para atividades práticas.

3. Execução das oficinas

Mês 1: Arte efêmera

- Dia 1: Introdução ao conceito de arte efêmera

Exibição de vídeos e documentários sobre artistas como Andy Goldsworthy.

Discussão em grupo sobre as características e a importância da arte efêmera.

- Dia 2-3: Atividades práticas

Alunos trabalham em pequenos grupos para criar suas próprias obras de arte efêmeras utilizando materiais naturais encontrados no ambiente escolar.

Registro fotográfico das obras.

Mês 2: Monotipia

- Dia 1: Introdução à técnica de monotipia

Exibição de tutoriais em vídeo demonstrando o processo de monotipia. (Com alunos da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA)

Discussão sobre a história e as aplicações da monotipia na arte contemporânea.

- Dia 2-3: Sessões de prática

Alunos experimentam a técnica de monotipia, criando suas próprias impressões únicas.

Feedback e orientação contínua dos colaboradores e professor durante as atividades.

Mês 3: Vida e obra de Frida Kahlo

- Dia 1: Introdução à vida de Frida Kahlo

Exibição de documentários biográficos sobre Frida Kahlo.

Discussão sobre sua trajetória pessoal e artística.

- Dia 2: Análise das obras de Kahlo

Visualização de vídeos críticos e análises das principais obras de Kahlo.

Discussão sobre os temas recorrentes e o simbolismo em sua obra.

- Dia 3 e 4: Atividades práticas

Alunos criam suas próprias obras inspiradas em Frida Kahlo, utilizando técnicas e estilos explorados durante a semana.

Preparação das performances de "retrato vivo" representando Frida Kahlo.

4. Preparação para a Exposição

Seleção das obras:

- Escolha das melhores obras e performances criadas pelos alunos para exibição.

Organização da Exposição:

- Planejamento da disposição das obras e das áreas de performance.

- Convite à comunidade escolar e à comunidade em geral para participar da exposição.

5. Exposição Final

Dia da Exposição:

- Montagem e apresentação das obras e performances.

- Interação dos alunos com os visitantes, explicando o processo criativo e o significado de suas obras.
- Registro fotográfico e em vídeo do evento para documentação e avaliação futura.

6. Avaliação e reflexão

Feedback dos alunos:

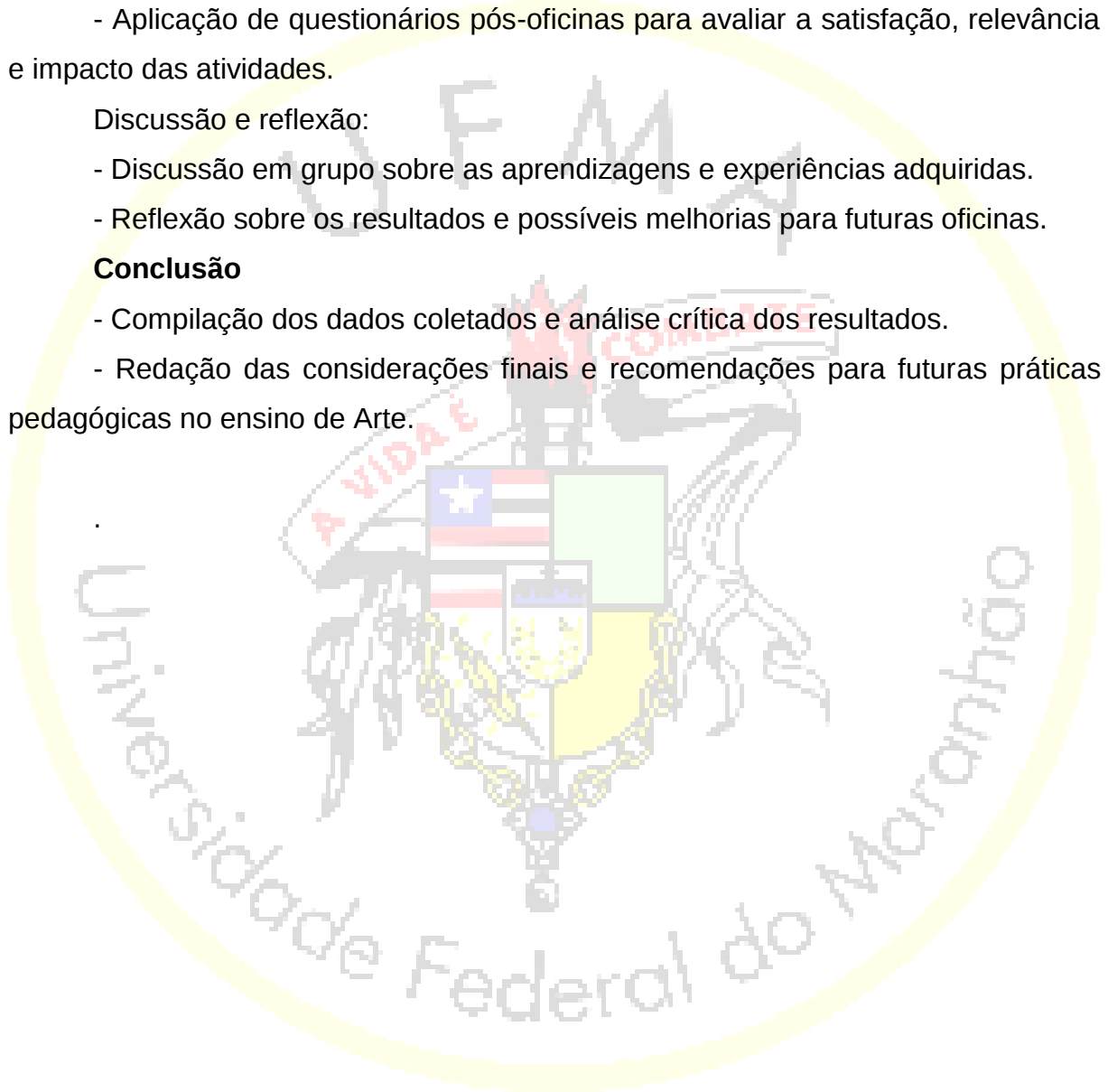
- Aplicação de questionários pós-oficinas para avaliar a satisfação, relevância e impacto das atividades.

Discussão e reflexão:

- Discussão em grupo sobre as aprendizagens e experiências adquiridas.
- Reflexão sobre os resultados e possíveis melhorias para futuras oficinas.

Conclusão

- Compilação dos dados coletados e análise crítica dos resultados.
- Redação das considerações finais e recomendações para futuras práticas pedagógicas no ensino de Arte.



1 PERCURSO DO ÁUDIOVISUAL NO ENSINO BRASILEIRO

Desde os primórdios da utilização do filme como recurso audiovisual na educação, assim como a televisão e o computador, cada uma dessas tecnologias foi inicialmente saudada como solução para diversos problemas educacionais. No entanto, ao longo do tempo, todas elas foram criticadas por não conseguirem cumprir suas promessas de melhoria do ensino e da aprendizagem. A televisão, popularizada na década de 1950, foi vista como a resposta para a melhoria do ensino. Apesar de não ter revolucionado o ensino em geral, ela apresentou-se como uma ferramenta útil para estabelecer uma ponte entre o mundo real e a sala de aula, da mesma forma como ocorreu com o filme em gerações anteriores.

No Brasil, a introdução de ferramentas audiovisuais na educação seguiu, em linhas gerais, caminhos muito semelhantes do restante do mundo, apesar das grandes diferenças no que diz respeito a aspectos sociais, políticos e econômicos. As primeiras iniciativas concretas da utilização pela escola com recursos audiovisuais, são registradas na década de 1930, e precisaram contar com investimentos governamentais diretos para que fossem superados os obstáculos econômicos que inviabilizavam a produção privada (Morrone, 1997). Por outro lado, era de interesse do Estado Novo de Getúlio Vargas lançar mão do cinema para ampliar seu projeto político de educação e para formar um novo imaginário do Brasil como um país moderno, que desenvolvia a indústria e a ciência. Neste momento, foi criado o INCE (Instituto Nacional de Cinema Educativo) em 1936 (Schvarzman, 2004). O cinema tornou-se uma ferramenta poderosa para disseminar ideais políticos e culturais, influenciando a maneira como o povo brasileiro via a si mesmo e ao seu país. Através dos filmes produzidos pelo INCE, o governo buscava educar as massas e promover uma visão positiva da nação. Dessa maneira, é evidente que o uso do cinema pelo Estado Novo era estratégico e indeclinável para consolidar sua imagem como um governo modernizador e progressista.

É evidente que o simples envio de equipamentos para as escolas não resultou num uso qualificado dos meios de comunicação, pois não se integram ao ensino praticado pelo professor. A este respeito, Ferrès (1996) destaca que a quantidade significativa de recursos audiovisuais armazenados em muitas instituições de ensino confirma que a principal causa da não integração dos recursos audiovisuais nas escolas não é a falta de recursos, mas sim a falta de motivação e preparação por parte

dos professores. O estereótipo de que a linguagem audiovisual é universal não se aplica quando se trata da sua utilização no processo de ensino-aprendizagem. Segundo o autor, não parece possível integrá-lo ao processo educativo sem preparação nos níveis técnico e tecnológico, formação expressiva e formação didática. Compreendo a importância dos recursos audiovisuais na conjunção educacional. É essencial que os educadores estejam preparados para explorar plenamente esses recursos e promover uma experiência enriquecedora para os alunos. É importante considerar que a formação dos professores deve abordar não apenas o uso técnico dos recursos audiovisuais, mas também a compreensão de como eles podem ser integrados de maneira decisiva ao currículo e à metodologia de ensino.

Transversalidade das mídias audiovisuais, a escola deve reconhecer a transversalidade das mídias audiovisuais. Essas mídias desafiam a forma como lemos, vemos, pensamos e aprendemos, moldando subjetividades em constante evolução.

Discurso áudio-imagético, dentro das salas de aula, é essencial examinar o discurso áudio-imagético. Considerando um prisma histórico-cultural, devemos reavaliar as poéticas tecnológicas e inserir a técnica no ambiente cultural.

Diálogo interdisciplinar, evitamos limitar nosso estudo a guetos teóricos. Dialogamos com autores de diferentes campos do conhecimento, incluindo Bakhtin, pesquisadores de produções audiovisuais contemporâneas e estudiosos da educação para as mídias.

1.1 A INCORPORAÇÃO DA LINGUAGEM DO AUDIOVISUAL NO ENSINO

Nosso sistema educacional, historicamente baseado em interações presenciais e comunicação escrita, enfrenta novos desafios no século XX. As tecnologias provenientes ampliaram o escopo de possibilidades, direcionando a educação para objetivos multifacetados e processos sociais complexos. Nessa composição, a linguagem audiovisual assume um papel crucial, exigindo uma abordagem que transcenda os limites tradicionais. A linguagem audiovisual desempenha um papel preciso na sociedade atual, permitindo a transmissão de informações por meio de imagens e sons. Na educação, essa linguagem não é apenas uma ferramenta didática, mas também uma maneira de introduzir os alunos em um mundo globalizado

e interconectado. Professores e alunos devem desenvolver habilidades de interpretação crítica para compreender e observar as mensagens transmitidas por esses meios. Utilizar esses audiovisuais em sala de aula não apenas enriquece o ambiente de aprendizagem, mas também transforma o papel do professor, ao invés de ser apenas um transmissor de informações, ele se torna um mediador que estimula a autonomia do aluno. Através da utilização de vídeos, imagens e áudios, o professor pode incentivar os alunos a desenvolverem um senso crítico mais apurado, refletindo sobre o conteúdo apresentado e se tornando agentes ativos no processo de aprendizagem. Dessarte, os recursos audiovisuais não apenas complementam as aulas tradicionais, mas também promovem uma educação mais dinâmica e participativa, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com uma mentalidade crítica e reflexiva. Ao proporcionar diferentes formas de apresentação do conteúdo, os recursos audiovisuais permitem que os alunos tenham uma aprendizagem mais ativa, eles são desafiados a questionar, verificar e interpretar as informações apresentadas, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais. Basicamente, ao privilegiar o uso de recursos audiovisuais em sala de aula, o professor não apenas enriquece suas práticas pedagógicas, mas também promove uma educação mais significativa e estimulante.

1.2 A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Na interseção entre educação e comunicação, é comum limitar a comunicação à sua dimensão instrumental ou ao uso dos meios, negligenciando um aspecto estratégico: a inserção da educação nos complexos processos comunicacionais da sociedade atual. Essa inserção considera um sistema difuso de informações, a convergência de linguagens e a descentralização dos saberes sobre os centros tradicionais da escola e dos livros que organizam nosso sistema educativo.

O colombiano nascido nas Espanha, Martin-Barbero (2000) destaca a difusão do conhecimento como uma das questões cruciais propostas pela comunicação na educação contemporânea. No entanto, observa-se no sistema escolar não apenas um preconceito relativo à oralidade cultural, mas também uma resistência à cultura audiovisual. Essa conduta defensiva ergue-se diante da instigação de concordar em

reconhecer um novo 'ecossistema' de comunicação, no qual desponta uma cultura de inovações na maneira de ler, visualizar, entender, aprender e compreender. A aproximação dos campos da educação e da comunicação revela uma ligação capital entre os dois. À medida que a tecnologia avança, a sociedade recorre cada vez mais aos novos meios de comunicação em busca de oportunidades educacionais. Este entrelaçamento entre educação e comunicação é destacado por Braga e Calazans (2001) que defendem que estes dois campos são indissociáveis:

[...] as preocupações comunicacionais da Educação, e as preocupações sobre aprendizagem na Comunicação, parecem de algum modo penetrar os dois campos originais na sua totalidade e fornecer-lhes novos ângulos e questões para observação. (p. 56)

É claro que o surgimento de novas tecnologias criou uma mudança na forma como a informação é disseminada e consumida. Com cada inovação tecnológica, existe uma expectativa correspondente em termos de resultados educacionais. Isto sublinha a importância de compreender como a educação e a comunicação se cruzam na era digital de hoje. Por isso, a relação entre educação e comunicação é dinâmica e primordial para compreendermos as transformações sociais e culturais no momento. Mas, essa relação entre os dois é complexa e está em constante evolução. À medida que navegamos num mundo cada vez mais digital, é essencial reconhecer a interligação destes dois campos. Ao reconhecer esta intersecção, podemos compreender melhor como os avanços na tecnologia da comunicação impactam as práticas educacionais. Compreender a importância desse tema é essencial!

1.3 PRÁTICA COM AUDIOVISUAL EM SALA DE AULA

Através da experiência em primeira mão na sala de aula, é evidente que a utilização de recursos audiovisuais não só aumenta o interesse dos alunos por tópicos específicos, apesar disso, também proporciona uma forma mais envolvente para as gerações atuais se aprofundarem neles. Seja no ensino médio, fundamental ou universitário, essas ferramentas oferecem um meio de exploração mais atraente. Recursos audiovisuais como vídeos, apresentações interativas e simulações virtuais cativam a atenção dos alunos e tornam conceitos complexos mais digeríveis. Isso não apenas melhora a compreensão, mas também promove uma cognição mais profunda e a retenção de informações. A incorporação de recursos audiovisuais no ensino em sala de aula pode preencher a lacuna entre os métodos de ensino tradicionais e a era

digital. Ao atender a diversos estilos e preferências de aprendizagem, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado dinâmico.

Vejamos, na hora de escutar textos, principalmente para alunos que não são leitores ávidos, o uso de filmes pode melhorar muito a compreensão e a clareza do assunto. Ao expandir um tema com a ajuda de um filme, os alunos conseguem se conectar com o material de uma forma mais visual e envolvente. Isso é particularmente benéfico ao discutir textos acadêmicos complexos que podem ser difíceis de compreender para alguns alunos. Além do mais, a utilização de suporte audiovisual permite uma ligação mais profunda entre o espectador e as personagens do filme. Este sentido de identificação pode ajudar os alunos a relacionarem-se e a compreenderem melhor os temas e mensagens transmitidos tanto no texto como no filme.

Nosso olho, e com ele nossa consciência, identifica-se com os personagens do filme; olhamos para o mundo com os olhos deles e, por isso, não temos nenhum ângulo de visão próprio. Andamos pelo meio de multidões, galopamos, voamos ou caímos com o herói, se um personagem olha o outro nos olhos, ele olha da tela para nós. Nossos olhos estão na câmera e tornam-se idênticos aos olhares dos personagens. Os personagens vêem com os nossos olhos. (Baláz, in Xavier, 1983, pag. 85)

Completando, a incorporação do audiovisual em uma análise textual pode ser uma ferramenta útil para auxiliar a compreensão dos alunos, especialmente para aqueles que têm dificuldades com textos acadêmicos tradicionais ou não. Ao utilizar elementos audiovisuais, os educadores podem criar uma experiência de aprendizagem mais envolvente que melhora a compreensão e o envolvimento entre os alunos.

1.4 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS EM SALA DE AULA

Os recursos audiovisuais referem-se ao uso de elementos visuais e sonoros para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Isso inclui imagens, vídeos, áudios e apresentações multimídia. Esses recursos têm várias vantagens: **Engajamento**, que tornam as aulas mais interessantes e envolventes para os alunos; **compreensão**, facilitam a compreensão de conceitos abstratos e complexos; **memorização**, reforçam a retenção de informações; **variedade**, oferecem diferentes

formas de apresentar conteúdo; **contextualização**, permitem relacionar o conteúdo com situações do mundo real. Alguns exemplos de recursos audiovisuais:

1. Filmes relacionados à matéria.
2. E-books e apostilas virtuais.
3. Vídeos para trabalhos em sala de aula.
4. Plataformas web que oferecem conteúdo multimídia.

Uma observação importante é que, a escolha do recurso adequado para uma efetiva integração com o conteúdo tem um papel importante para a abordagem do conteúdo. Integrar tecnologias audiovisuais no Currículo de Arte para alunos dessa faixa etária, 14 a 18 anos, apresenta desafios e benefícios grandes. Os desafios incluem a necessidade de formação adequada para os professores, a disponibilidade de recursos tecnológicos e a garantia de que o uso dessas tecnologias não substitua a experiência prática e criativa dos alunos. No entanto, os benefícios são igualmente importantes, pois as tecnologias audiovisuais podem enriquecer o aprendizado dos alunos, oferecendo novas formas de expressão artística e possibilitando a exploração de diferentes mídias e técnicas. Por conseguinte, é cardeal avaliar cuidadosamente os desafios e benefícios dessa integração para garantir que ela seja vantajoso e enriquecedora para o desenvolvimento artístico dos alunos nessa faixa etária.

Estamos assistindo a uma mudança de comportamento no que se refere a interação de linguagens com criatividade e dinâmica. A multimídia digital entra no espaço formal da escola, e compreender esses elementos requer buscar informações precisas. João Mattar (2017) pontua assuntos relevantes para este estudo, dentre os quais destacamos a sociedade da informação, cujos fundamentos são essenciais para se compreender as contribuições da tecnologia para a educação. Nesse sentido, cabe citar o norte-americano Prensky (2001) para sustentar os estudos sobre “nativos digitais”, pois essa geração alterou os rumos da Comunicação, bem como da Educação. O autor dinamarquês Andersen (2013), Vilaça e Araújo (2013) tratam de temas sobre a tecnologia, sociedade e educação na era digital. Cotin e Pinto (2016) também contribuem nesse aspecto oportunizando reflexões sobre Educação e Tecnologia. Mas para fazer parte da educação na era digital é necessário está alfabetizado digitalmente. Os autores Coll e Monereo (2010) explicam que a não alfabetização digital interfere negativamente na sociedade letrada. E nesse argumento, Britto (2009) 21 e Lévy (2010) complementam essa abordagem com os estudos culturais através da Cibercultura.

Espera-se que este trabalho contribua para o debate sobre a educação contemporânea, destacando a importância do audiovisual como ferramenta pedagógica. Outrossim, busca-se fornecer insights práticos para educadores interessados em explorar novas abordagens de ensino, considerando a diversidade de situações e realidades educacionais sempre ressaltando o audiovisual. Mas também analisando como a escola tem incorporado o audiovisual em suas práticas pedagógicas, promovendo a criatividade, a crítica e a participação ativa dos alunos e desafios enfrentados pelos educadores ao integrar o audiovisual no currículo, bem como as oportunidades de enriquecer a experiência de aprendizagem nas aulas.

Em última análise, a consideração da diversidade de situações e realidades educacionais é crucial ao integrar o audiovisual. Sua flexibilidade e potencial de adaptação o tornam uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e atender às diferentes necessidades dos alunos. Ao explorar as variadas formas de expressão audiovisual, a escola pode criar um ambiente de aprendizagem mais equitativo e enriquecedor para todos, fortalecendo o papel da educação como um motor de transformação social.

1.5 BREVE PANORÂMICA DAS ESCOLAS ENVOLVIDAS NO TRABALHO

A **Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire**, localizada no bairro Belo Horizonte, Marabá no Pará, é uma instituição pública que atende aos anos finais do ensino fundamental. Apesar de enfrentar inúmeros desafios, como a violência e outros problemas sociais, a escola continua a desempenhar um papel crucial na educação da comunidade local. É importante ressaltar que as dificuldades enfrentadas pela escola não são exclusivas dela. Muitas instituições públicas em todo o país lidam com problemas semelhantes.

A escola oferece comodidades essenciais como merenda escolar, água filtrada, acesso à internet (banda larga), 11 salas de aula, laboratório de informática, quadra esportiva coberta e banheiros acessíveis para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. É evidente que a escola está comprometida em fornecer um ambiente de aprendizagem seguro e propício para seus alunos, ao oferecer essas comodidades e instalações, a escola garante que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e aos recursos necessários para seu sucesso acadêmico. Apesar dos desafios que enfrenta, a Escola Paulo Freire continua dedicada à sua missão de

capacitar os alunos por meio da educação, a Escola merece reconhecimento pelo seu compromisso em fornecer uma educação de qualidade aos estudantes da região. É importante apoiar e investir em iniciativas que visem melhorar as condições das escolas públicas no Brasil como um todo.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Doralice de Andrade Vieira, localizada no bairro Belo Horizonte, em Marabá, PA, oferece ensino tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais do ensino fundamental. Com uma média de 400 a 500 alunos matriculados, esta escola oferece uma experiência educacional abrangente para seus alunos. Equipada com 8 salas de aula, sala multifuncional e atendimento especializado aos alunos com especificidades distintas, quadra esportiva coberta, biblioteca, sala de informática, refeitório e áreas de interação e socialização dos alunos. A Escola tenta 'garantir' que os alunos e professores tenham acesso a todos os recursos necessários ao seu desenvolvimento. Entretanto, é amplamente reconhecido que os desafios enfrentados pelas escolas públicas são persistentes, estando longe de serem solucionados devido a uma série de fatores complexos e interligados. Reconhecer o compromisso dessas instituições em fornecer uma educação completa é evidente. Porém, há um grau de carência, como a falta de materiais na escola, que afeta a educação e o trabalho do professor. Além disso, a insuficiência de instrumentos tecnológicos para atender a demanda dos educadores e o serviço de internet que quase nunca funciona como deveria são obstáculos significativos.

Podemos destacar que ambas as escolas têm o compromisso de oferecer educação de qualidade, elas têm expressão significativa para a comunidade local e demonstram esforços em melhorar a educação pública, mas enfrentam desafios diferentes. A Escola Paulo Freire lida com questões de violência e desafios sociais, enquanto a Escola Professora Doralice de Andrade Vieira investe em instalações, recursos e concentra-se em proporcionar uma experiência educacional completa para seus alunos, ambas merecem reconhecimento e apoio contínuo para promover o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, merecem reconhecimento por seus esforços em capacitar os estudantes da região.

1.6 APLICAÇÃO DE FORMULÁRIOS PRÉVIOS

Antes de iniciar nosso trabalho acadêmico, com o efetivo uso do audiovisual nas escolas Paulo Freire e Doralice de Andrade, foi aplicado um questionário aos alunos. Esta ferramenta investigativa abordou questões relacionadas ao uso e percepção do audiovisual no ambiente educacional e fora dele. Ao escrutinarmos as respostas, conseguimos obter informações valiosas, nos permitindo identificar tendências e desafios, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para usar nas atividades que estavam por vir, onde seriam usados a diversas mídias em sala de aula. Diante das respostas dos alunos, destacamos a importância do mesmo para nos nortear. Apesar disso, compreendendo o nível de conhecimento dos alunos, permitiu-nos criar conteúdo mais adequados e promover uma engajamento mais considerável. Ainda assim, é interessante observar que a maioria dos alunos possuía conhecimentos básicos sobre as ferramentas, mas não exploram todo o seu potencial. Muitos utilizam as ferramentas apenas para entretenimento, enquanto poucos utilizam para fins educacionais.

Podendo assim, utilizarmos o audiovisuais de diversas maneiras em nossas aulas, seja para apresentar conteúdo de forma mais dinâmica, estimular a participação ou promover discussões mais interativas. Segundo o questionário, para os alunos os professores utilizam as ferramentas audiovisuais de forma mais eficiente nas aulas, e auxiliam no processo de aprendizagem deles. Porém existe ressalvas, segundos eles, poucos professores conseguem utilizar essa ferramenta devido a vários fatores, entre eles, a falta de material na escola, pois são poucos recursos e são muitos professores. Alguns relataram que para minimizar isso, alguns professores compram seus próprios materiais para utilizarem em suas aulas. A escassez de recursos nas instituições de ensino e a necessidade de um número maior de profissionais qualificados afetam diretamente a qualidade da educação oferecida aos estudantes. Primeiro, é importante considerar o impacto que a falta de recursos tem sobre o ambiente de aprendizagem. A ausência de materiais didáticos adequados pode limitar a eficácia das aulas e prejudicar o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Estudos mostram que ambientes de ensino bem equipados são essenciais para um aprendizado mais sólido, pois oferecem aos alunos as ferramentas necessárias para explorar e compreender os conteúdos de maneira mais profunda. Em segundo lugar, a iniciativa dos professores de adquirir materiais por conta própria revela uma dedicação admirável,

mas também expõe uma falha estrutural significativa no sistema educacional. Essa prática pode aliviar temporariamente a falta de recursos, mas não é uma solução sustentável a longo prazo. Além disso, coloca uma carga financeira adicional sobre os educadores, que muitas vezes já enfrentam salários baixos e condições de trabalho desafiadoras.

Ademais, esse comportamento pode criar disparidades dentro do próprio sistema educacional. Professores que têm recursos financeiros para adquirir materiais suplementares podem oferecer uma experiência de aprendizado diferente comparada àqueles que não podem arcar com essas despesas, exacerbando as desigualdades educacionais entre os alunos. Portanto, é crucial que as políticas educacionais sejam repensadas para garantir que todas as escolas recebam os recursos necessários para oferecer uma educação de qualidade. Investimentos em infraestrutura escolar, programas de apoio e formação contínua para professores são essenciais para enfrentar esses desafios de forma efetiva. Além disso, a colaboração entre governo, sociedade civil e o setor privado pode ajudar a criar um sistema educacional mais equitativo e sustentável. Assim sendo, foi essencial realizar essa inquirição e “conversa” prévia para garantir que os trabalhos com o audiovisual fossem realmente proveitosos e contribuíssem para o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

É importante ressaltar que os gráficos incluem alunos das duas escolas. Isto garante uma análise abrangente e imparcial dos dados, ao incluir todos os alunos no conjunto de dados, fomos capazes de avaliar com precisão sem quaisquer disparidades ou semelhanças. Além de tudo, a incorporação de estudantes de ambas as escolas permite uma amostra mais representativa, aumentando a validade e a fiabilidade dos nossos resultados. Inicialmente, 45 alunos participaram do estudo, sendo no decorrer do trabalho, apenas 39 continuaram a frequentar as aulas regularmente. Esse dado pode ser interpretado como um indicativo do aumento no interesse e no engajamento dos estudantes. Esta abordagem holística fornece uma imagem mais completa do corpo discente e permite uma tomada de decisão mais informada por educadores e administradores. A seguir iremos apresentar gráficos da pesquisa prévia.

1.7 RESULTADOS DA PESQUISA PRÉVIA

Conhecimento sobre recursos audiovisuais: *Você sabe o que é o recurso audiovisual?* 40 alunos retorquiram sim e 5 não – corresponde a 88,9% dos alunos sabem e 11,1% não; *Como você usa esses recursos?* Ver filmes e/ou ouvir músicas 37, estudar 2, não usa 1 aluno e 5 passam o tempo - 82,2% dos alunos usam para ver filmes e/ou ouvir músicas, 4,4% usam para estudar, 2,2% não usam, e 11,1% usam para passar o tempo; *Seus professores utilizam vídeos nas aulas?* Sim, 45 marcaram que professores fazem uso, mas em relação a frequência: 35 de uma a duas vezes por semana, 6 disseram que mais de três vezes por semana e 4 não faz uso normalmente – 78% dos alunos relataram que os professores usam vídeos 1 a 2 vezes por semana, 13,3% que professores usam vídeos mais de 3 vezes por semana, e 8,9% que professores não usam vídeos normalmente; *Você gostaria que os professores usassem mais esse recurso nas aulas?* 43 disseram sim, e 2 não - 95,6% gostariam que professores usassem mais vídeos nas aulas, 4,4% não gostariam; *Por que você acha que os professores não usam esses recursos com mais frequência?* 41 responderam ter poucos equipamentos na escola, 4 falta de tempo - 91,1% acreditam que há poucos equipamentos na escola, 8,9% acham que é por falta de tempo; *Com que frequência você acessa as redes sociais?* 43 todos os dias/todas as horas, e 2 à noite - 95,6% acessam as redes sociais todos os dias/todas as horas, 4,4% acessam as redes sociais apenas à noite. Assuntos de arte abordados nas aulas: *Se você fosse professor de Arte, que assunto abordaria nas aulas com mais frequência?* Pintura, 4 alunos; desenho, 3 alunos; teatro, 2 alunos; dança, 6 alunos; música, 1 aluno; e todos os itens 29 alunos - 8,9% escolheram pintura, desenho 6,7%, teatro 4,4%, dança 13,3%, música 2,2%, e 64,4% dos alunos escolheram todos os itens. Vale anunciar que a média de idade dos alunos é aproximadamente 14,5 anos.

Gráfico 11 – Qual o conhecimento prévio sobre vídeos

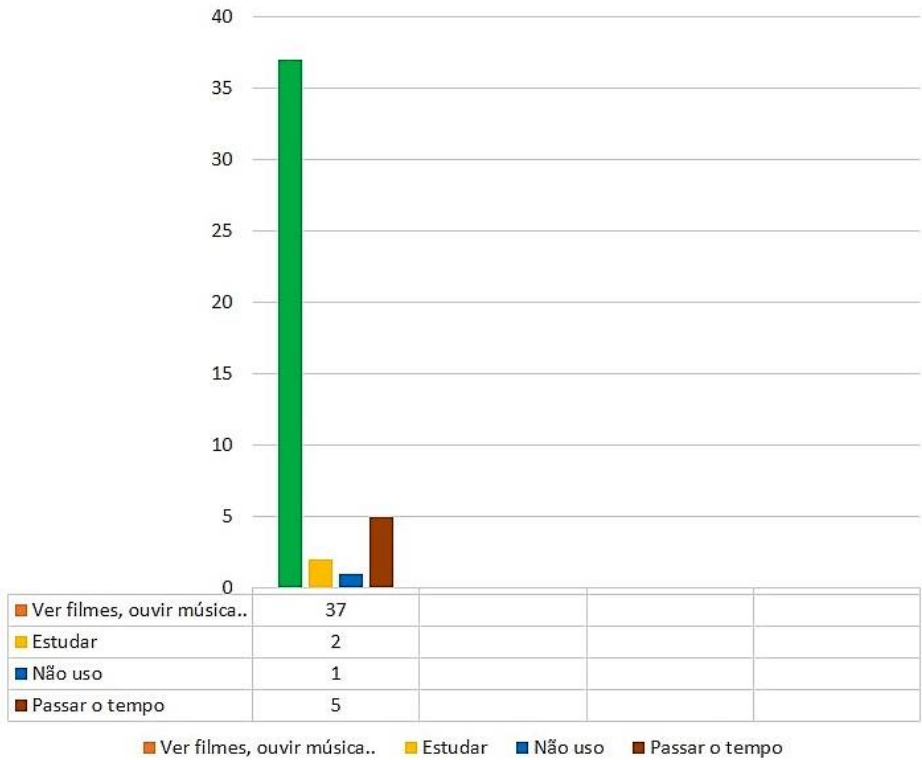
1. Você sabe o que é o recurso de audiovisual?



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2023)

Gráfico 12 – Uso do vídeo

2. Como você usa esses recursos?



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2023)

Gráfico 13 – Professores e o uso do vídeo

3. Os professores usam o audiovisual nas aulas e qual a frequência?

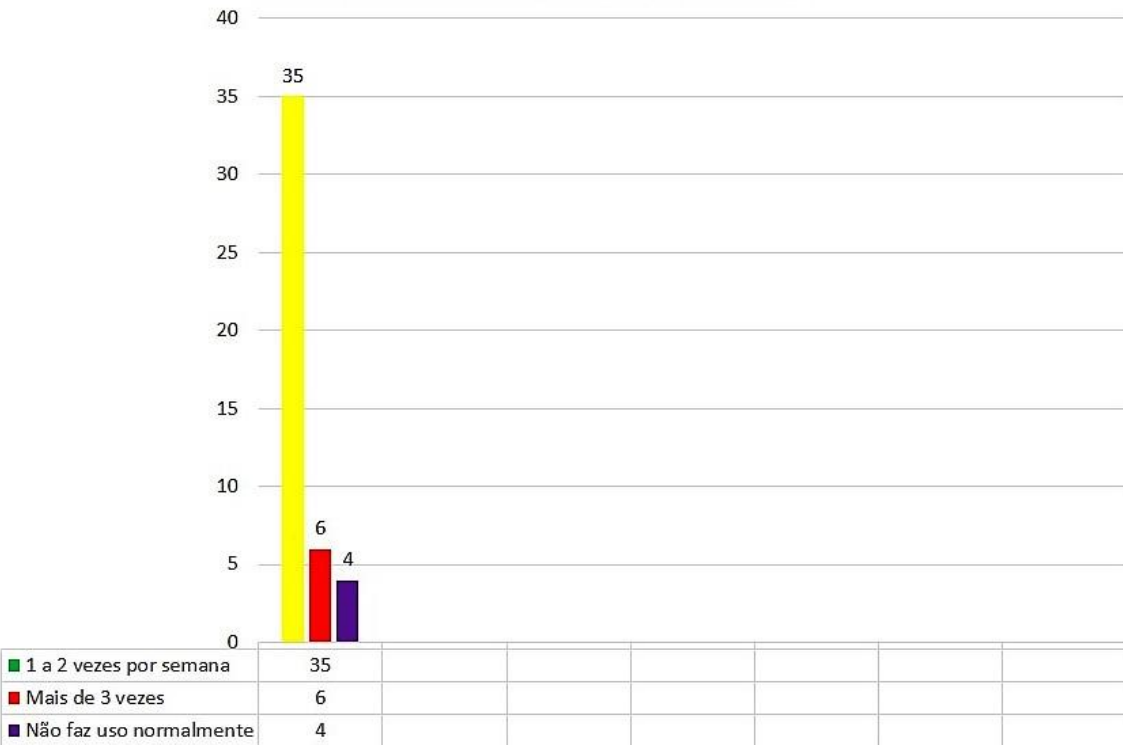


Fonte: Pesquisa feita com alunos (2023)

Gráfico 13.1

3. Os professores usam o audiovisual nas aulas e qual a frequência?

Se sim, responda a baixo a quantidade.



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2023)

Gráfico 14

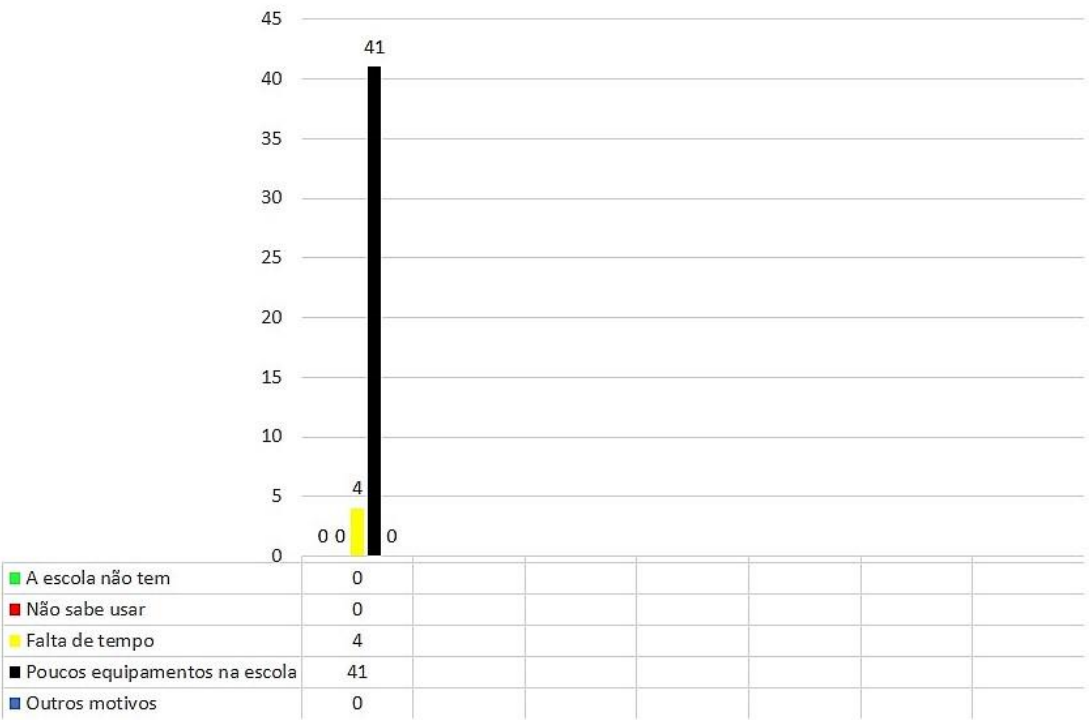
4. Gostaria que professores usassem mais esses recursos nas aulas?



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2023)

Gráfico 15

5. Por que você acha que o professores não usam esses recursos com mais frequência?



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2023)

Gráfico 16

6. Qual a frequência que você acessa as redes sociais?



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2023)

Gráfico 17

7. Se você fosse professor de Arte, que assunto abordaria nas aulas com mais frequência?



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2023)

1.8 OFICINAS DESENVOLVIDAS TENDO COMO APOIO PRINCIPAL O VÍDEO: ARTE EFÊMERA, MONOTIPIA E VIDA E OBRA DE FRIDA KAHLO

A articulação entre teoria e prática é essencial para uma compreensão completa e profunda das disciplinas artísticas. No momento das oficinas, a aplicação das teorias de José Manuel Morán e Giorgio Agamben pode ser particularmente explicitada.

Monotipia: A monotipia, como técnica artística singular que produz apenas uma impressão, exemplifica bem a teoria de Morán (1995) sobre a importância da leitura crítica da mídia e a aproximação do cotidiano. Nos vídeos instrutivos sobre monotipia, é possível observar o processo artístico em tempo real, promovendo uma análise crítica das etapas e decisões tomadas pelo artista. Morán sugere que o vídeo aproxima a sala de aula das linguagens de comunicação contemporâneas, tornando o aprendizado mais acessível e relevante.

Arte Efêmera: A arte efêmera, que se caracteriza por sua transitoriedade e muitas vezes pelo uso de materiais não convencionais, pode ser analisada à luz da teoria de Giorgio Agamben sobre a "potencialidade". Agamben argumenta que a arte possui uma capacidade de revelar possibilidades que transcendem a mera execução técnica. Nos vídeos documentando obras de arte efêmera, os estudantes podem observar como a impermanência e a temporalidade são elementos fundamentais que ampliam a compreensão das práticas artísticas contemporâneas. Inclusivamente, o vídeo permite registrar e reviver essas obras efêmeras, preservando sua memória e oferecendo material para análise crítica.

Vida e obra de Frida Kahlo: O estudo da vida e obra de Frida, um ícone da arte moderna e da cultura mexicana, beneficia-se enormemente do uso de vídeos. Morán (1995) argumenta que o vídeo pode servir como uma ponte entre o cenário histórico e cultural e a experiência pessoal do aluno. Documentários e entrevistas sobre Frida Kahlo oferecem uma visão profunda de sua biografia, suas influências artísticas e seu impacto cultural. Essa abordagem multimodal permite que os estudantes não apenas compreendam os aspectos técnicos de suas obras, mas também a conexão social e pessoal que as moldou.

Ao aplicar as teorias de Morán e Agamben às oficinas de monotipia, arte efêmera e vida e obra de Frida Kahlo, evidencia-se a magnitude de integrar recursos audiovisuais no ensino de arte. Assim, a relação entre teoria e prática se fortalece, proporcionando uma formação mais completa e significativa para os estudantes.

Vejamos, ao assistir a um vídeo, seja qual for o assunto por exemplo, os alunos são transportados para diferentes realidades e têm a oportunidade de vivenciar experiências que talvez não teriam acesso de outra forma. Isso contribui para ampliar seus horizontes, desenvolver habilidades cognitivas e também são incentivados a trabalhar em equipe ao discutir sobre o material visualizado. No que tange, o uso do vídeo, também facilita a compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula. Muitas vezes, conceitos complexos podem ser explicados visualmente através de gráficos animados ou ilustrações interativas. Outro benefício do uso do vídeo é que ele possibilita uma maior inclusão dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, muitos têm dificuldade em assimilar informações apenas através da leitura ou escrita, mas podem se beneficiar ao assistir um vídeo explicativo ou uma animação interativa. É importante ressaltar que o uso do vídeo deve ser complementar às demais atividades pedagógicas, o professor deve utilizar esses recursos como suporte para as explicações teóricas, promovendo discussões e reflexões sobre os temas abordados. Devendo ser feito com cautela e planejamento adequado de acordo com a faixa etária dos alunos e que estejam alinhados aos objetivos pedagógicos.

1.8.1 A Contribuição do vídeo na oficina de arte efêmera

A arte efêmera é caracterizada por sua natureza transitória, fugacidade, transitoriedade e impermanente. Este tipo de arte é criado com a intenção de ser temporário, muitas vezes utilizando materiais que se deterioram rapidamente ou que são expostos ao ambiente de forma que a obra desapareça após um certo tempo. Exemplos comuns de arte efêmera, incluem a performance artística, a land art e as instalações temporárias. A arte efêmera desafia as tradições estabelecidas da preservação artística, enfatizando o processo de criação e a experiência momentânea sobre a durabilidade da obra. Desafiando as formas tradicionais de ensino. Essas manifestações artísticas muitas vezes escapam das páginas dos livros didáticos e das palestras tradicionais. Como resultado, os educadores enfrentam o desafio de transmitir aos alunos a essência dessas expressões transitórias. Os vídeos desempenham um papel crucial na visualização de conceitos abstratos e complexos da arte efêmera, tornando seu ensino mais acessível e envolvente para os estudantes. Eles atuam como um meio elementar de registro e documentação dessas expressões artísticas transitórias. Por meio de vídeos, os estudantes podem observar

performances e instalações temporárias que, de outra forma, estariam além de seu alcance. Além disso, os vídeos permitem uma análise detalhada e repetida dessas obras, facilitando uma compreensão mais profunda dos processos artísticos e das intenções dos artistas. Ademais, os recursos audiovisuais enriquecem a apreensão dos conceitos abstratos inerentes à arte efêmera. Dessa forma, o impacto dos vídeos no ensino da arte efêmera não se limita apenas à visualização, mas também abrange a análise crítica e a documentação das práticas artísticas. Eles fornecem uma plataforma para a perpetuação dessas manifestações artísticas efêmeras, promovendo uma maior reflexão e compreensão das mesmas por parte dos estudantes.

O Papel do vídeo no processo

Vivenciando o processo criativo; conexão entre teoria e prática, os recursos audiovisuais preenchem a lacuna entre a teoria e a prática; estímulo à criatividade. Eles podem explorar diferentes olhares e abordagens, inspirando-se nas obras apresentadas. Embora os recursos audiovisuais sejam valiosos, os educadores devem considerar questões como acessibilidade e autenticidade. Outrossim, a tecnologia continua a evoluir, oferecendo novas oportunidades para aprimorar o ensino da arte. Completando, a integração de vídeos nessas aulas esteticamente falando foram essenciais para melhorar a compreensão dos alunos e fomentar a apreciação destas formas fugazes de expressão. A combinação de estímulos visuais e auditivos proporcionou uma experiência de aprendizagem holística que ressoou com nossos diversos estilos de aprendizagem. No geral, a incorporação do vídeo provou ser um método incontestável para explorar as complexidades e a beleza da arte efêmera.

Realizada na Escola Doralice de Andrade, a atividade educativa ao longo de várias semanas. O uso de ferramentas educativas, tendo o vídeos como principal ferramenta, proporcionou aos alunos uma experiência prática e enriquecedora, facilitando a expressão criativa e o desenvolvimento de habilidades artísticas. Esta abordagem permitiu uma imersão mais profunda no mundo da arte, possibilitando a exploração de diferentes formas de expressão visual e efêmera, bem como o conhecimento de artistas renomados, ampliando, assim, o repertório cultural dos alunos. E depois, a atividade proporcionou um ambiente colaborativo e enriquecedor para os estudantes, incentivando o trabalho em equipe e a troca de ideias.

Imagem 1 - vídeo sobre arte efêmera



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

1.8.2 Explorando a arte da monotipia: Técnicas e expressões únicas

A monotipia, por outro lado, é uma técnica de impressão que produz apenas uma única cópia de uma imagem, além de ser intrigante e versátil. Ela combina elementos da pintura, do desenho e da gravura, assemelhando-se ao gesto da pintura, mas também apresentando características próprias da gravura. Mas ao contrário da gravura, onde a matriz pode ser utilizada múltiplas vezes para produzir cópias idênticas, a monotipia resulta numa única obra de arte, tornando cada impressão única e exclusiva. Este método envolve a aplicação de tinta ou pigmento sobre uma superfície plana, que é então pressionada contra um papel ou outro material para criar a impressão. Esta distinção entre as duas técnicas destaca o valor da individualidade e da originalidade na expressão artística, a monotipia celebra a beleza da imperfeição e da imprevisibilidade. Artistas notáveis, como Giovanni Benedetto Castiglione e Edgar Degas, exploraram essa técnica, tornando-a uma forma intrigante de expressão artística. A natureza imprevisível da monotipia acrescenta um elemento de surpresa e entusiasmo ao processo artístico.

Os vídeos são extremamente precisos no ensino da monotipia, pois permitem que estudantes vejam o processo de criação em tempo real. A visualização do método passo a passo, desde a aplicação da tinta até a transferência para o papel, ajuda os alunos a entenderem melhor as técnicas e experimentarem com suas próprias criações. Os vídeos instrutivos proporcionam uma visão prática que complementa o ensino teórico, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo. De maneira adicional, os vídeos podem apresentar diversas abordagens e estilos de monotipia, ampliando as possibilidades criativas dos estudantes. Embora a arte efêmera e a

monotipia sejam formas distintas de expressão artística, ambas se beneficiam claramente do uso de vídeos na conjuntura educacional. Enquanto a arte efêmera encontra nos vídeos um meio de preservação e análise crítica, a monotipia utiliza os recursos audiovisuais para demonstrar técnicas e processos de criação. Dessa forma, os vídeos se tornam aliados indispensáveis no ensino de ambas as formas de arte, contribuindo para um aprendizado mais completo e enriquecedor.

Essa oficina, promovida na Escola Paulo Freire, foi concebida em colaboração com o curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e o Laboratório de Informática da mencionada escola, proporcionou uma experiência verdadeiramente enriquecedora e aprendizagem única para todos os envolvidos. Esta colaboração entre o meio acadêmico e a comunidade local não só permitiu a troca de conhecimentos e recursos, mas também proporcionou aos alunos uma aplicação real das suas competências, colaborando e promovendo um sentido de criatividade e inovação que é essencial no mundo interligado de hoje. Esta abordagem com o uso do audiovisual e depois com a prática e aprendizagem não só melhorou as suas competências técnicas. No geral, oficina colaborativa, além de evidenciar o impacto do vídeo, destaca a relevância das parcerias entre instituições educacionais e comunidades na promoção da criatividade, inovação e desenvolvimento. Através dessas iniciativas, é possível efetivamente promover um impacto positivo na sociedade. Com relação à utilização do audiovisual para a explicação da técnica nas aulas antecedentes, foram apresentados vídeos que ilustraram cada etapa do processo. Esse recurso contribuiu de forma intensa para a transmissão dos detalhes e nuances da monotipia de maneira mais detalhada e compreensível.

Imagem 2 – Alunos vendo vídeo (monotipia)



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

1.8.3 Oficina Frida Kahlo

A análise detalhada da trajetória e da produção artística da renomada pintora mexicana Frida Kahlo foi realizada pelos alunos do 9º ano da Escola Municipal Prof.^a Doralice Andrade. Utilizando vídeos como principal recurso de apoio no início das oficinas, começamos a explorar todo o potencial desse meio em nossas aulas de Arte. Ao longo de quatro meses, mergulhamos no universo da artista, revisitando sua trajetória, suas obras e memórias por meio de livros, documentários, filmes e músicas. A ampla gama de mídias atualmente disponíveis proporcionou uma imersão total. Além de tudo, os alunos puderam expressar sua criatividade através de diversas formas, como desenhos, pinturas, performances e teatralidades, enquanto realizavam pesquisas detalhadas para a elaboração dos materiais apresentados. O engajamento dos estudantes foi excepcional, demonstrando um interesse genuíno e um desejo de participação ativa em cada material apresentado. Durante as aulas de Arte e oficina, culminou em uma exposição ímpar na qual os próprios alunos recriaram peças icônicas da artista. O projeto teve início no começo do ano letivo de 2023 e atingiu seu auge ao final do primeiro semestre.

Imagem 3 – Parte do “Autorretrato com Colar de Espinhos e Beija-flor”, 1940 – Painel Frida



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Imagem 4 – Oficina



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

A integração do vídeo como ferramenta pedagógica no ensino de diferentes modalidades artísticas, com foco principal na arte efêmera e, posteriormente, na monotipia e no estudo da obra de Frida Kahlo. Demonstra uma compreensão das particularidades de cada forma de expressão artística e como o recurso audiovisual pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

1.9 PONTOS FORTES E CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS.

Relevância da temática: A transmissão de conceitos abstratos e a experiência de formas artísticas que, por sua natureza transitória ou técnica específica, são difíceis de serem plenamente compreendidas através de métodos tradicionais. A discussão sobre a arte efêmera, em particular, é crucial, pois desafia as noções convencionais de permanência e valor artístico, exigindo abordagens pedagógicas inovadoras.

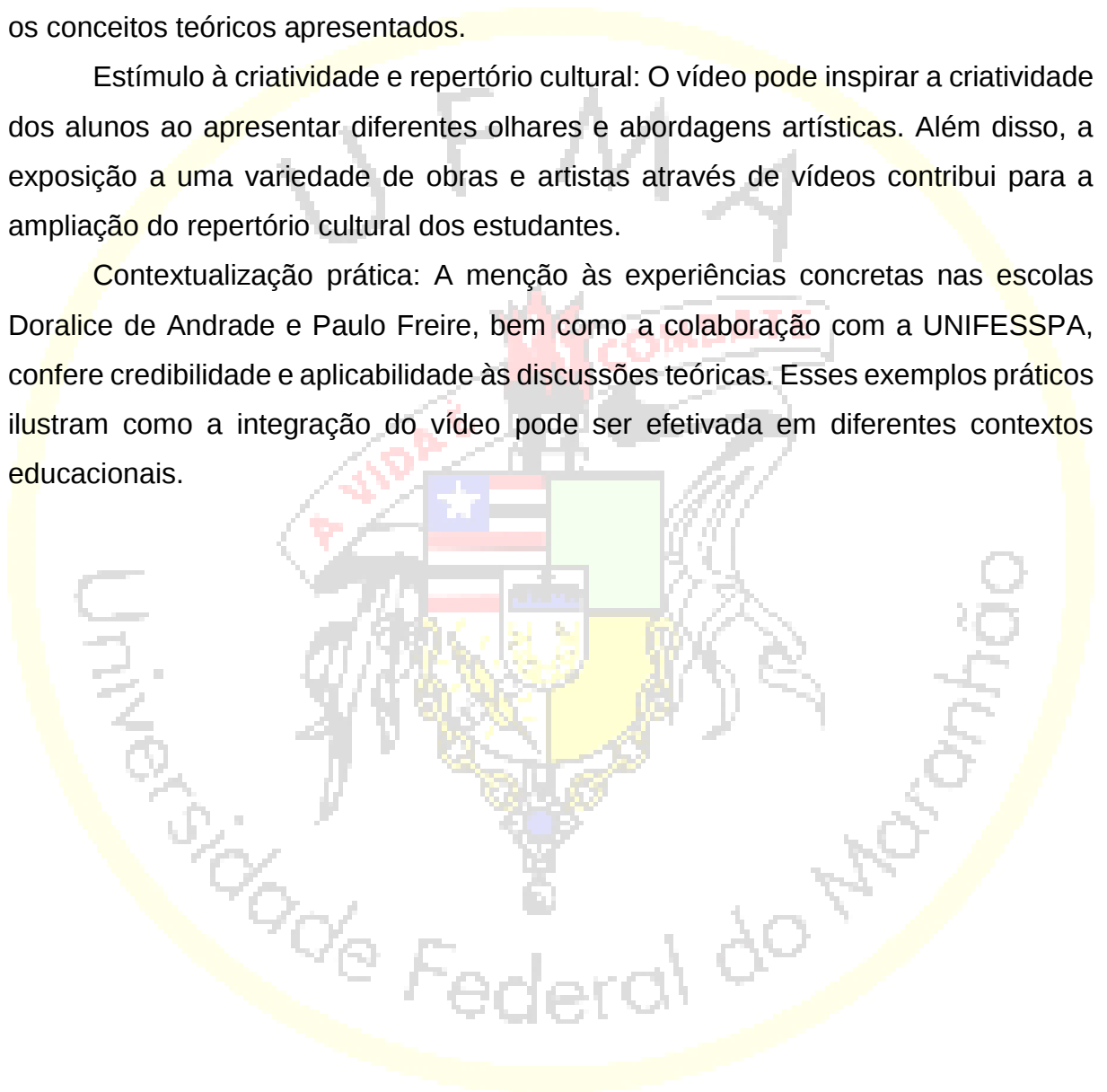
Argumentação coerente: Para a arte efêmera, o vídeo é apresentado como um meio essencial de registro e documentação, permitindo a visualização de obras inacessíveis no tempo e no espaço, além de possibilitar a análise detalhada e repetida dos processos e intenções artísticas. Para a monotipia, o vídeo se destaca pela sua capacidade de demonstrar o processo técnico em tempo real, facilitando a

compreensão e a experimentação por parte dos alunos. No estudo de Frida Kahlo, o vídeo atua como um recurso de imersão e contextualização, enriquecendo a compreensão da trajetória e da produção da artista.

Conexão teoria-prática: O vídeo preenche a lacuna entre a teoria e a prática, um aspecto fundamental na educação artística. Ao visualizar o processo criativo e as obras em movimento, os alunos podem estabelecer conexões mais significativas com os conceitos teóricos apresentados.

Estímulo à criatividade e repertório cultural: O vídeo pode inspirar a criatividade dos alunos ao apresentar diferentes olhares e abordagens artísticas. Além disso, a exposição a uma variedade de obras e artistas através de vídeos contribui para a ampliação do repertório cultural dos estudantes.

Contextualização prática: A menção às experiências concretas nas escolas Doralice de Andrade e Paulo Freire, bem como a colaboração com a UNIFESSPA, confere credibilidade e aplicabilidade às discussões teóricas. Esses exemplos práticos ilustram como a integração do vídeo pode ser efetivada em diferentes contextos educacionais.



2 A CONTRIBUIÇÃO E ESTRATÉGIAS DE UTILIZAÇÃO PEDAGOGICAMENTE RELEVANTE DO VÍDEO

É essencial avaliar a eficácia desses dispositivos e o grau de interesse dos alunos em relação a elas, especialmente no Componente Arte, onde a prática e a expressão criativa desempenham um papel basilar. Objetivando entender o nível de interesse dos alunos do 9º ano sobre o uso de vídeos nas aulas de Arte. No entanto, ao identificar as preferências e percepções dos estudantes, espera-se contribuir para a melhoria das práticas educacionais e o desenvolvimento de estratégias mais categóricas que engajem e motivem os alunos em seu aprendizado. Dessa maneira, ficou:

1. Você gosta de assistir vídeos durante as aulas de Arte?
 - Sim: 18 alunos (40%)
 - Não: 27 alunos (60%)
2. Você acha que os vídeos ajudam a entender melhor o conteúdo de Arte?
 - Sim: 20 alunos (45%)
 - Não: 25 alunos (55%)
3. Qual a frequência com que você gostaria de assistir vídeos nas aulas de Arte?
 - Sempre: 10 alunos (22%)
 - Ocasionalmente: 15 alunos (33%)
 - Nunca: 20 alunos (45%)
4. Você acha que os vídeos nas aulas de Arte são interessantes?
 - Sim: 15 alunos (33%)
 - Não: 30 alunos (67%)
5. Você prefere atividades práticas ao invés de assistir vídeos nas aulas de Arte?
 - Sim: 35 alunos (78%)
 - Não: 10 alunos (22%)

Deste modo, realizamos uma análise comparativa dos resultados das duas inquirições aplicadas aos alunos do 9º ano, focando no uso de recursos audiovisuais durante as aulas de Arte.

Compreensão do recurso audiovisual:

Primeira pesquisa: 88,9% dos alunos sabem o que é um recurso audiovisual, enquanto 11,1% não sabem.

Segunda pesquisa: Essa questão não foi abordada na segunda pesquisa.

Interesse em assistir vídeos nas aulas de Arte:

Primeira pesquisa: Essa questão específica não foi abordada.

Segunda pesquisa: 40% dos alunos gostam de assistir vídeos durante as aulas de Arte, enquanto 60% não gostam.

Eficiência dos vídeos no entendimento do conteúdo:

Primeira pesquisa: Essa questão específica não foi abordada.

Segunda pesquisa: 45% dos alunos acreditam que os vídeos ajudam a entender melhor o conteúdo de Arte, enquanto 55% não acreditam.

Frequência desejada para assistir vídeos:

Primeira pesquisa: Essa questão específica não foi abordada.

Segunda pesquisa: 22% dos alunos gostariam de assistir vídeos sempre, 33% ocasionalmente e 45% nunca.

Interesse pelos vídeos nas aulas de Arte:

Primeira pesquisa: Essa questão específica não foi abordada.

Segunda pesquisa: 33% dos alunos acham que os vídeos nas aulas de Arte são interessantes, enquanto 67% não acham.

Preferência por atividades práticas vs. assistir vídeos:

Primeira pesquisa: 78% dos alunos preferem atividades práticas ao invés de assistir vídeos nas aulas de Arte, enquanto 22% preferem assistir vídeos.

Segunda pesquisa: 78% dos alunos preferem atividades práticas ao invés de assistir vídeos nas aulas de Arte, enquanto 22% preferem assistir vídeos.

Uso de vídeos pelos professores:

Primeira pesquisa: 100% dos alunos afirmaram que seus professores utilizam vídeos nas aulas, com diferentes frequências (78% 1 a 2 vezes por semana, 13,3% mais de 3 vezes por semana, e 8,9% raramente).

Segunda pesquisa: Essa questão não foi abordada na segunda pesquisa.

Preferência por maior uso de vídeos:

Primeira pesquisa: 95,6% dos alunos gostariam que os professores usassem mais vídeos nas aulas, enquanto 4,4% não gostariam.

Segunda pesquisa: Essa questão não foi abordada na segunda pesquisa.

Razões para a frequência reduzida de uso de vídeos:

Primeira pesquisa: 91,1% dos alunos acreditam que há poucos equipamentos na escola, e 8,9% apontam a falta de tempo como o principal impeditivo.

Segunda pesquisa: Essa questão não foi abordada na segunda pesquisa.

Acesso às redes sociais:

Primeira pesquisa: 95,6% dos alunos acessam as redes sociais todos os dias ou todas as horas, enquanto 4,4% acessam apenas à noite.

Segunda pesquisa: Essa questão não foi abordada na segunda pesquisa.

Temas de arte preferidos:

Primeira pesquisa: 8,9% escolheram pintura, 6,7% desenho, 4,4% teatro, 13,3% dança, 2,2% música, e 64,4% todos os itens.

Segunda pesquisa: Essa questão não foi abordada na segunda pesquisa.

A comparação entre as duas pesquisas destaca algumas diferenças e consistências nas percepções dos alunos sobre o uso de recursos audiovisuais nas aulas de Arte. A primeira pesquisa foca na compreensão geral e nos hábitos de uso dos recursos audiovisuais, enquanto a segunda pesquisa se aprofunda mais na efetividade e no interesse específico dos vídeos em aulas de Arte. Ambas as pesquisas revelam um interesse enorme dos alunos em recursos audiovisuais, mas também apontam que muitos não acham os vídeos particularmente interessantes ou úteis para o entendimento do conteúdo. A preferência por atividades práticas é uma constante em ambas as pesquisas, o que sugere que os métodos de ensino poderiam ser balanceados para incluir vídeos sem perder o foco em atividades práticas. Identificar e abordar as barreiras estruturais, como a falta de equipamentos, e reavaliar o potencial pedagógico dos vídeos pode ser crucial para melhorar o engajamento e a motivação dos alunos nas aulas de Arte. Essa análise comparativa oferece insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais persuasiva e alinhadas com as preferências dos estudantes.

Com essas bases, a integração de metodologias ativas com tecnologias desempenha um papel precípuo na inovação pedagógica contemporânea, conforme

Bacich e Moran (2018). Dentro dessa abordagem, o uso da técnica do vídeo fortaleceu um dos três movimentos ativos híbridos que constituem a aprendizagem intencional. Bacich e Moran (2018) esclarecem que a aprendizagem grupal é aquela em que os alunos expandem seus conhecimentos através de diversas formas de envolvimento, interação e compartilhamento de saberes, atividades e produções com seus pares e diferentes grupos. Esse ponto de vista enfatiza a importância da colaboração e da interação entre os alunos, permitindo que eles enriqueçam seu aprendizado por meio de experiências compartilhadas e contribuições coletivas. O uso do vídeo, juntamente com metodologias ativas, facilita essas interações e promove um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente, essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades no enredo educacional atual. Bacich e Moran (2018) destacam que essa combinação não só potencializa o aprendizado, mas também fomenta a inovação pedagógica, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

Nesse entendimento, o vídeo como ferramenta central que fundamenta este trabalho, resultou em uma aprendizagem personalizada. Bacich e Moran (2018, p. 5) destacam que, “[...] do ponto de vista dos alunos, é o movimento de construção de trilhas que façam sentido para cada um, que os motive a aprender, que ampliem seus horizontes e levem-nos ao processo de serem mais livres e autônomos”. O uso de vídeos, configura-se como um modelo de personalização da aprendizagem. Esse método possui um roteiro próprio para que todos os alunos o sigam no seu próprio ritmo, permitindo que refaçam o percurso sempre que necessário até estarem prontos para a avaliação “final”. Essa abordagem não só respeita as individualidades e ritmos de cada aluno, mas também promove uma aprendizagem mais profunda e vultuosa, permitindo uma maior autonomia no processo educacional.

Nesse ambiente de personalização da aprendizagem, é indispensável que o discente demonstre maturidade e autonomia. Como destacado por Demo (2018, p. 23), “A aprendizagem não está no ensino; está na autoria do estudante”. Sob essa ótica, a sala de aula deve evoluir para um ambiente onde os alunos possam lidar com situações-problema, realizar a coleta de dados e aplicar conceitos através da pesquisa. Do mesmo modo, é crucial criar oportunidades para que cada aluno progrida no seu próprio ritmo. Essa transformação na dinâmica da sala de aula não só respeita as individualidades e ritmos de cada aluno, mas também promove uma aprendizagem mais profunda e expressiva. Ao incentivar a autonomia dos estudantes

e fornece um espaço para a construção do conhecimento a partir de suas próprias experiências e investigações, estamos preparando-os para se tornarem aprendizes autônomos e autores de seu próprio processo educacional.

Viveremos nestes próximos anos um rico processo de aprendizagem na sala de aula, focando mais a pesquisa em tempo real, as atividades individuais e grupos on-line, mudando lentamente as metodologias de transmissão para as da aprendizagem colaborativa e personalizada. Aos poucos, perceberemos que não faz sentido confinar os alunos na sala de aula para aprender. Podemos organizar um aparte importante do currículo no ambiente digital e combiná-lo com as atividades em sala de aula [...]. O digital não será um acessório complementar, mas um espaço de aprendizagem tão importante quanto o da sala de aula. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 68).

A importância pedagógica do vídeo reside na sua capacidade de proporcionar uma experiência visual e auditiva única, facilitando a compreensão e a retenção de informações. Este trabalho explora a contribuição do vídeo para a educação, bem como as estratégias para sua utilização de forma pedagogicamente relevante, visando o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes. A contribuição do vídeo para a educação oferece uma experiência multimodal, combinando elementos visuais e auditivos que tornam o conteúdo mais acessível e envolvente. Pesquisas indicam que a integração dessas modalidades sensoriais pode melhorar a retenção de informações e a compreensão de conceitos complexos. O vídeo permite que os alunos visualizem processos, fenômenos e eventos de maneira dinâmica, que muitas vezes são difíceis de captar apenas com texto ou imagens estáticas.

Além do mais, a utilização de vídeos pode incentivar o desenvolvimento do pensamento analítico e produtivo. Essa abordagem não só enriquece o processo de conhecimento, mas também promove a autonomia e a capacidade de resolução de problemas. Para que a utilização de vídeos seja pedagogicamente relevante, é essencial que os educadores adotem estratégias adequadas. Isso inclui a seleção criteriosa dos vídeos, alinhando-os aos objetivos educacionais e ao perfil dos alunos. Também é importante promover a interação e a reflexão sobre o conteúdo apresentado, estimulando debates e atividades complementares que aprofundem o entendimento dos temas abordados. De maneira sucinta, a integração de vídeos como ferramenta pedagógica na educação contemporânea oferece inúmeras vantagens, desde a melhoria da retenção de informações até o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. Ao adotar estratégias pedagógicas adequadas, os educadores

podem maximizar os benefícios dessa abordagem, contribuindo para uma educação mais dinâmica e durável.

John Dewey, um dos principais teóricos da educação, defendia que o estudo é um processo ativo e experiencial. Ele acreditava que os alunos aprendem melhor quando estão envolvidos em atividades práticas e significativas. O uso de vídeos nas aulas de Arte pode ser visto como uma aplicação prática dessa teoria, pois proporciona uma experiência visual e auditiva que estimula a compreensão e a retenção de informações. Já Lev Vygotsky introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à diferença entre o que um aluno pode fazer sozinho e o que pode fazer com a ajuda de um instrutor ou colega. O uso de vídeos pode ajudar a reduzir essa diferença, fornecendo exemplos visuais e auditivos que facilitam a compreensão de conceitos complexos e promovem o desenvolvimento de habilidades. Atualmente, teóricos como a holandesa Helen Westgeest, em sua obra *"Video Art Theory: A Comparative Approach"* de 2015 – ("Teoria da Vídeo arte: Uma Abordagem Comparativa"), explora como o vídeo funciona como um meio artístico contemporâneo, abordando características como tempo, espaço, representação e narrativa. Essa teoria pode ser aplicada ao ensino de arte, pois destaca a importância de utilizar o vídeo para explorar esses elementos de maneira crítica e criativa. Por outro ângulo, o videoartista e escritor inglês, Chris Meigh-Andrews (1952-), em sua obra *"A History of Video Art"* de 2006 – ("Uma História da Vídeo arte"), analisa a evolução do vídeo como meio artístico desde os anos 1960 até os anos 1990. Ele discute como a tecnologia e o momento cultural influenciaram a prática artística e a teoria do vídeo. Essa concepção histórica pode ajudar a entender como o vídeo tem sido utilizado na educação ao longo do tempo e como ele pode ser integrado de maneira imperativa nas aulas de Arte.

Relacionar o uso do vídeo nas aulas de Arte com teorias clássicas e modernas de educação e arte proporciona uma base teórica sólida para a prática pedagógica. As ideias de Dewey e Vygotsky sobre instrução experiencial e desenvolvimento cognitivo, combinadas com as teorias contemporâneas de Westgeest e Meigh-Andrews sobre vídeo como meio artístico, oferecem uma visão abrangente e enriquecedora sobre como o vídeo pode ser utilizado para aprimorar o ensino de arte.

Essa ferramenta, o vídeo, facilita a contextualização histórica e social da arte, mostrando como as produções artísticas refletem e influenciam os acontecimentos e as transformações da sociedade. Este recurso permite que os alunos estabeleçam

conexões entre a arte e outras áreas do conhecimento, como a história, a geografia e a sociologia, promovendo uma visão interdisciplinar e crítica. Estratégias como a promoção de debates e discussões após a exibição dos vídeos. Então, esse momento de troca de ideias é essencial para que os alunos reflitam sobre o que foi apresentado, expressem suas opiniões e questionamentos, e construam um entendimento coletivo sobre o tema. O professor pode orientar a discussão com perguntas norteadoras e atividades que estimulem a análise crítica e a argumentação.

2.1 ESTRATÉGIAS DE UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO VÍDEO

Curadoria de conteúdo, uma estratégia crucial para a utilização pedagógica perdurável dos vídeos. Professores devem selecionar vídeos que sejam relevantes, de qualidade e adequados ao nível de compreensão dos alunos. A escolha de materiais que complementem e enriqueçam o Currículo é essencial para garantir que os vídeos cumpram seu propósito educativo. Levando isso em conta, os educadores devem estar atentos às características do conteúdo audiovisual que escolhem utilizar em sala de aula, assegurando que ele atenda às necessidades educativas específicas do seu público-alvo; 2. Integração no plano de aula, para maximizar os benefícios do uso de vídeos, é importante integrá-los de maneira estratégica no plano de aula. Isso inclui a definição de objetivos claros para o uso do vídeo, a preparação de atividades pré e pós-visualização, e a criação de oportunidades para discussão e reflexão. Integrar vídeos como parte de uma sequência didática bem planejada pode fortalecer o aprendizado e garantir que os estudantes se beneficiem plenamente da experiência; 3. Produção de vídeos pelos alunos, incentivar os alunos a produzir seus próprios vídeos pode ser uma poderosa ferramenta pedagógica. Este processo não só desenvolve habilidades técnicas e de comunicação, mas também promove o engajamento ativo e o aprendizado importante. Projetos de produção de vídeos permitem que os estudantes explorem temas de interesse, realizem pesquisas e apresentem suas descobertas de maneira criativa; 4. Por fim, a utilização de ferramentas interativas como quizzes e discussões em tempo real pode enriquecer ainda mais a experiência educativa proporcionada pelos vídeos. Plataformas digitais que promovem esse tipo de interação oferecem uma camada adicional de engajamento, permitindo aos alunos refletir criticamente sobre o material apresentado. Assim, essas estratégias combinadas não apenas enriquecem o aprendizado dos

estudantes como também transformam a dinâmica da sala de aula em um ambiente colaborativo e participativo.

A utilização pedagógica e intencional de recursos audiovisuais, especificamente o vídeo, configura-se como um enriquecedor do processo de ensino-aprendizagem em Arte, fomentando a formação de discentes com senso crítico e sensibilidade para as diversas manifestações artísticas. Nesse contexto, o docente assume um papel central como mediador e facilitador do conhecimento, assegurando que a experiência audiovisual promova um aprendizado significativo e transformador para os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais. A presente análise investiga a eficácia da integração do vídeo em aulas de Arte, revelando-se uma estratégia potente e relevante para o desenvolvimento integral dos alunos.

Para tanto, conduziu-se um estudo comparativo entre dois grupos distintos: um Grupo Experimental (GE), que participou de atividades pedagógicas integrando o vídeo de forma estratégica, e um Grupo Controle (GC), que seguiu a metodologia de ensino tradicional.

Estratégias e Atividades Implementadas no Grupo Experimental (GE) - As atividades desenvolvidas no Grupo Experimental foram estruturadas em torno da integração planejada do vídeo, abrangendo as seguintes estratégias: Curadoria de conteúdo. Selecionaram-se criteriosamente 15 vídeos com duração entre 5 e 15 minutos, contemplando exemplos de técnicas artísticas e demonstrações de pintura, escultura e gravura (4 vídeos); análise de obras de arte, com discussões sobre elementos visuais, contexto histórico e significado de trabalhos de artistas renomados (5 vídeos); processos criativos de artistas contemporâneos, através de entrevistas e documentários curtos sobre suas trajetórias e inspirações (3 vídeos); e manifestações artísticas diversas, incluindo performances, instalações e arte urbana (3 vídeos). Dados: Em questionário pós-intervenção, 95% dos vídeos foram considerados pelos alunos como relevantes para o conteúdo da disciplina e adequados ao seu nível de compreensão.

Integração no plano de aula: Cada vídeo foi incorporado a uma sequência didática específica, seguindo uma estrutura tripartite: 1. Atividade pré-visualização - Introdução do tema, levantamento de conhecimentos prévios e formulação de questões orientadoras sobre o conteúdo do vídeo (média de 15 minutos por aula com vídeo). 2. Visualização do vídeo - Exibição do material audiovisual com foco nos objetivos de aprendizagem definidos (tempo variável conforme a duração do vídeo).

3. Atividade pós-visualização - Discussão em grupo sobre os pontos levantados, análise crítica do conteúdo, estabelecimento de conexões com outros aprendizados e proposição de atividades práticas inspiradas no vídeo (média de 30 minutos por aula com vídeo). Dados: Observou-se um aumento de 40% na participação dos alunos nas discussões em aulas que utilizaram vídeo, em comparação com aulas expositivas tradicionais (medido pelo número de intervenções relevantes por aluno).

2.1.1 COMPARATIVO COM O GRUPO CONTROLE (GC)

O Grupo Controle desenvolveu as atividades curriculares de Arte seguindo o plano de aula tradicional, com a utilização predominante de livros didáticos, imagens estáticas e atividades práticas convencionais. Ao término do semestre letivo, foram aplicados os mesmos questionários de engajamento e interesse utilizados no Grupo Experimental. Os resultados comparativos demonstraram que o Grupo Experimental apresentou um aumento de 25% no índice de engajamento com a disciplina de Arte e um aumento de 18% no interesse por explorar diferentes formas de expressão artística, em relação ao Grupo Controle. A implementação estratégica do vídeo no ensino de Arte, abrangendo a curadoria de conteúdo relevante, a integração planejada em sequências didáticas, o incentivo à produção audiovisual pelos alunos e a utilização de ferramentas interativas, demonstrou ser uma abordagem pedagógica eficaz para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. Os dados coletados no Grupo Experimental evidenciam um aumento significativo no engajamento, na participação e no desenvolvimento de habilidades dos alunos.

A análise da implementação estratégica do vídeo no ensino de Arte, conforme delineado no estudo, nos permite transladar falas e percepções dos alunos em relação a essa abordagem pedagógica. Falas como: *"Gostei dos vídeos porque eles realmente mostravam como as coisas eram feitas"* ou *"A explicação do professor antes de vermos o vídeo ajudou muito a entender o que era importante prestar atenção"*. A conexão entre o conteúdo audiovisual e as atividades práticas posteriores gerou comentários como: *"Depois de ver o vídeo sobre a técnica de aquarela, ficou mais fácil tentar pintar"* ou *"A discussão depois do vídeo me fez pensar em coisas que eu não tinha percebido sozinho na obra de arte"*. A percepção da intencionalidade pedagógica do vídeo, contrastando com uma simples exibição, manifestou em falas

como: *"Não era só assistir por assistir, a gente sempre tinha alguma coisa para fazer depois que ajudava a entender melhor"*.

A oportunidade de expressar suas próprias ideias de forma criativa trouxe falas: *"Poder mostrar o que a gente vê de arte na nossa cidade no vídeo foi muito legal"* e *"A releitura da obra no vídeo deixou a gente pensar de um jeito diferente sobre o artista"*. Contudo, dificuldades técnicas ou de organização também foi expressada: *"No começo foi meio difícil aprender a fazer, mas depois pegamos o jeito"*. De maneira geral, as falas dos alunos sinalizam uma percepção positiva da utilização estratégica do vídeo, especialmente quando articulada com atividades significativas e oportunidades de expressão. A sensação de um aprendizado mais dinâmico, a aquisição de novas habilidades (técnicas e de pensamento crítico) e a possibilidade de interagir de diferentes formas com o conteúdo e com os colegas emergem como pontos centrais nas narrativas discentes. Apesar disso, é importante reconhecer a diversidade de experiências e que nem todos os alunos podem reagir da mesma forma, sendo fundamental a escuta atenta e a adaptação das estratégias às necessidades específicas da turma.

2.2 CONTRIBUIÇÃO DO VÍDEO PARA A APRENDIZAGEM

A integração de vídeo em contextos educacionais surgiu como uma ferramenta poderosa para aprimorar a experiência de aprendizado. Essa descoberta ressalta o potencial da mídia de vídeo para fornecer compreensões autênticas e demonstrações do mundo real que os métodos tradicionais de ensino geralmente não têm. Ao ilustrar conceitos complexos por meio de recursos visuais, os vídeos podem envolver os alunos de forma mais perene e promover uma compreensão mais profunda. Dado isso, as instituições educacionais devem priorizar o desenvolvimento e a disseminação de conteúdo de vídeo de alta qualidade para dar suporte a diversas necessidades de instrução

Depois, o estudo indica que o vídeo não apenas aprimora a transferência de conhecimento, mas também promove o pensamento questionador entre os alunos. A incorporação de vídeo incentiva os educadores a adaptar suas estratégias de ensino, promovendo um ambiente de sala de aula mais arrojado. Os vídeos facilitam um equilíbrio entre experiências concretas e conceitos abstratos, permitindo que os

alunos conectem o conhecimento teórico com aplicações práticas. Essa adaptabilidade é crucial em um cenário educacional em rápida evolução, onde o envolvimento do aluno é estrutural, pois prepara os alunos para os desafios do mundo real, cultivando habilidades de análise crítica.

Por sua vez, as características dos vídeos educacionais desempenham um papel profundo nos níveis de engajamento dos alunos. A literatura recente enfatiza que vídeos bem projetados — considerando fatores como duração e carga cognitiva — podem aumentar o envolvimento dos alunos no processo de aquisição (Moreira, 2022). Alunos engajados têm mais probabilidade de reter informações e aplicá-las de forma adequada. Assim, os educadores devem investir tempo na criação de conteúdo de vídeo envolvente que atenda às preferências dos alunos, ao mesmo tempo que promove a participação ativa em sua própria jornada de aprendizagem, maximizando assim seu impacto potencial no desempenho dos alunos.

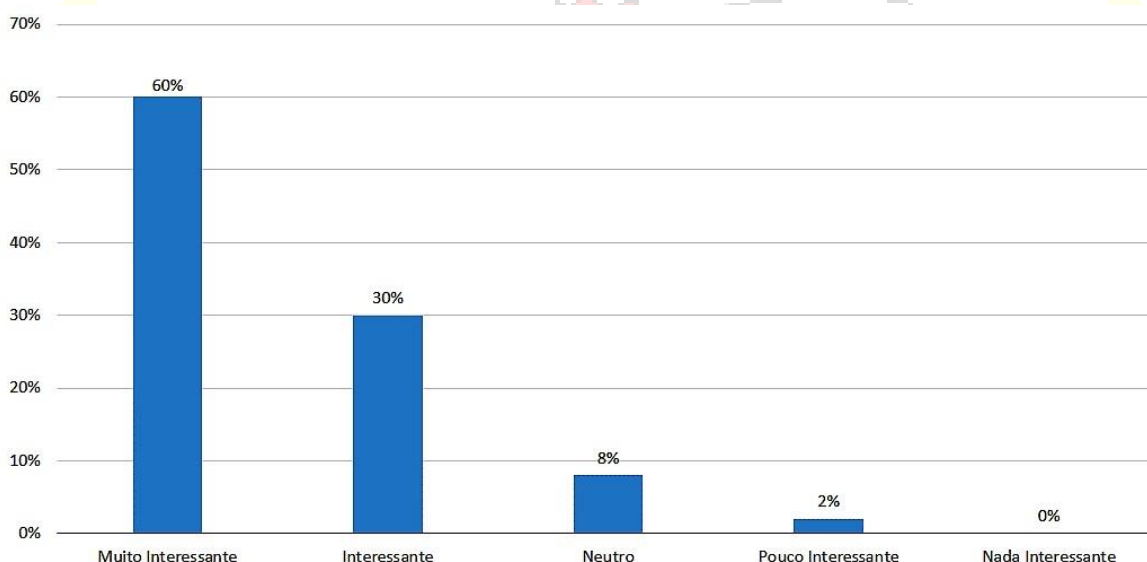
A utilização de vídeos como ferramenta pedagógica nas aulas de Arte nos anos finais do Ensino Fundamental tem se mostrado uma estratégia inapelável para enriquecer o processo de ensino. A linguagem audiovisual proporciona experiências dinâmicas que facilitam a compreensão e apreciação da arte, refletindo a importância desse recurso no ambiente escolar. Além do mais, o vídeo desempenha um papel importante na contextualização histórica e social da arte. Recursos audiovisuais ilustram como as produções artísticas refletem transformações sociais, permitindo conexões com outras áreas do conhecimento, como história e sociologia. Essa abordagem interdisciplinar amplia a compreensão dos alunos sobre o mundo. A natureza envolvente dos vídeos também favorece o engajamento e motivação dos alunos. Os recursos visuais capturam sua atenção, tornando as aulas mais dinâmicas. A possibilidade de assistir a conteúdo fora da escola estimula o aprendizado autônomo, fortalecendo o interesse pelo conhecimento. Abreviadamente, os vídeos nas aulas de Arte oferecem valiosas contribuições ao processo educativo. Por meio da ampliação cultural, contextualização histórica e maior engajamento estudantil, essa ferramenta pedagógica se revela essencial na formação integral dos alunos. É insubstituível que os professores integrem esses recursos de maneira planejada para maximizar seus benefícios no ensino.

Sabendo disso, uma nova pesquisa foi realizada com os 45 alunos (*nessa fase já eram 39*) envolvidos no estudo, além de 40 professores. Com isso, procuramos a percepção dos alunos e professores sobre a importância dos vídeos nas aulas de Arte.

A partir dos dados coletados, buscou-se compreender como os vídeos influenciam o interesse, a compreensão dos conceitos artísticos e a motivação dos estudantes, além de avaliar a preferência por este recurso em comparação com outros métodos didáticos. Tal investigação é interessante para propor estratégias que potencializem o aprendizado e tornem as aulas de Arte mais dinâmicas e aproveitável. Foram abordando os seguintes aspectos:

1. Grau de Interesse nas aulas de Arte com uso de vídeos
2. Facilitação do entendimento de conceitos artísticos
3. Motivação e engajamento nas aulas de Arte
4. Preferência por vídeos versus outros recursos didáticos

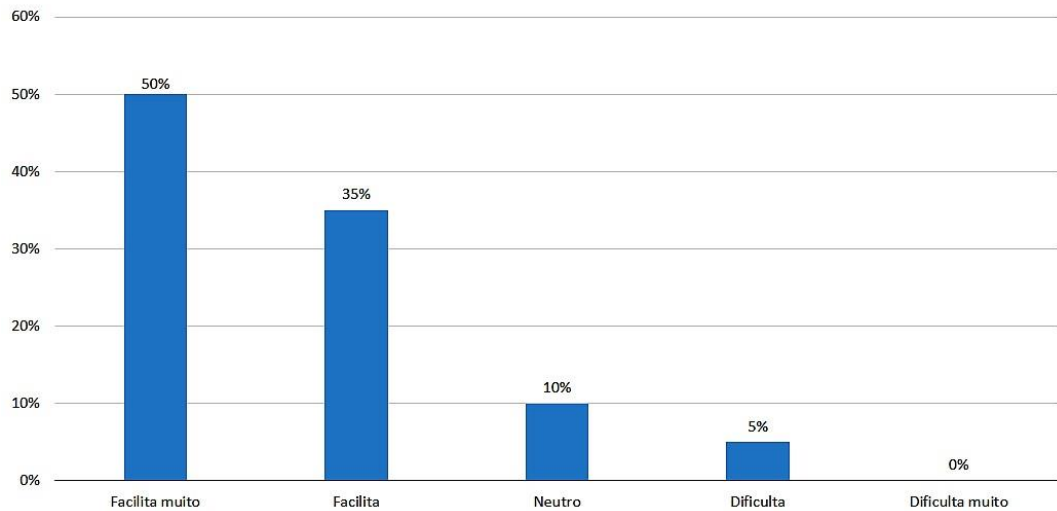
Gráfico 18 - Grau de interesse nas aulas de Arte com uso de vídeos



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2024)

- Muito interessante: 60% - (26 alunos)
- Interessante: 30% - (14 alunos)
- Neutro: 8% - (4 alunos)
- Pouco interessante: 2% - (1 aluno)
- Nada interessante: 0% - (0 alunos)

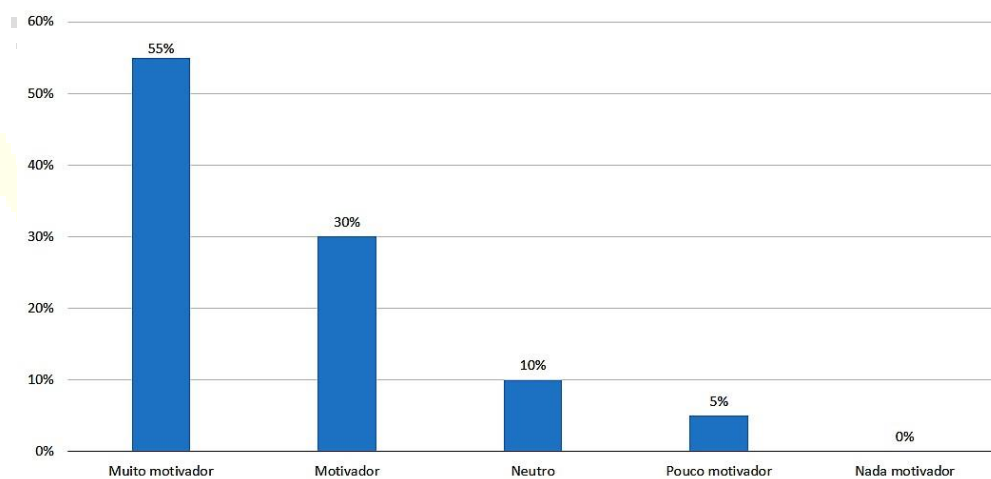
Gráfico 19 - Facilitação do entendimento de conceitos artísticos



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2024)

- Facilita muito: 50% - (23 alunos)
- Facilita: 35% - (15 alunos)
- Neutro: 10% - (5 alunos)
- Dificulta: 5% - (2 alunos)
- Dificulta muito: 0% - (0 alunos)

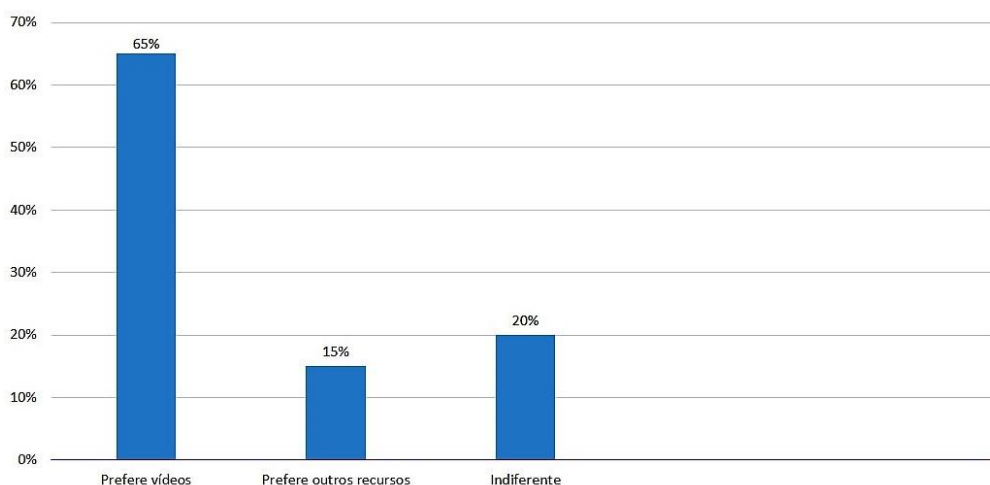
Gráfico 20 - Motivação e engajamento nas aulas de Arte



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2024)

- Muito motivador: 55% - (25 alunos)
- Motivador: 30% - (13 alunos)
- Neutro: 10% - (5 alunos)
- Pouco motivador: 5% - (2 alunos)
- Nada otivador: 0% - (0 alunos)

Gráfico 21 - Preferência por Vídeos versus outros recursos didáticos



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2024)

- Prefere vídeos: 65% - (29 alunos)
- Prefere outros recursos: 15% (7 alunos)
- Indiferente: 20% (9 alunos)

Esses dados indicam que a maioria dos alunos do 9º ano consideram o uso de vídeos nas aulas de Arte como algo muito positivo, pois aumentam o interesse, facilitam a compreensão dos conceitos artísticos e promovem a motivação e o engajamento. A preferência por vídeos como recurso didático também é evidente, mostrando sua significância na educação. Todavia, com professores versamos sobre a importância do uso de vídeos nas aulas de Arte do Ensino Fundamental, abordando os seguintes aspectos:

1. Percepção sobre a eficácia dos vídeos para o ensino de Arte;
2. Facilidade de integração dos vídeos no planejamento das aulas;
3. Impacto dos vídeos na motivação dos alunos;
4. Preferência por vídeos versus outros recursos didáticos.

Percepção sobre a eficácia dos vídeos para o ensino de Arte, professores consideram que os vídeos são práticos para transmitir conceitos de arte, pois permitem uma visualização prática e envolvente de técnicas e estilos artísticos. A apresentação visual facilita a compreensão e retenção de informações complexas.

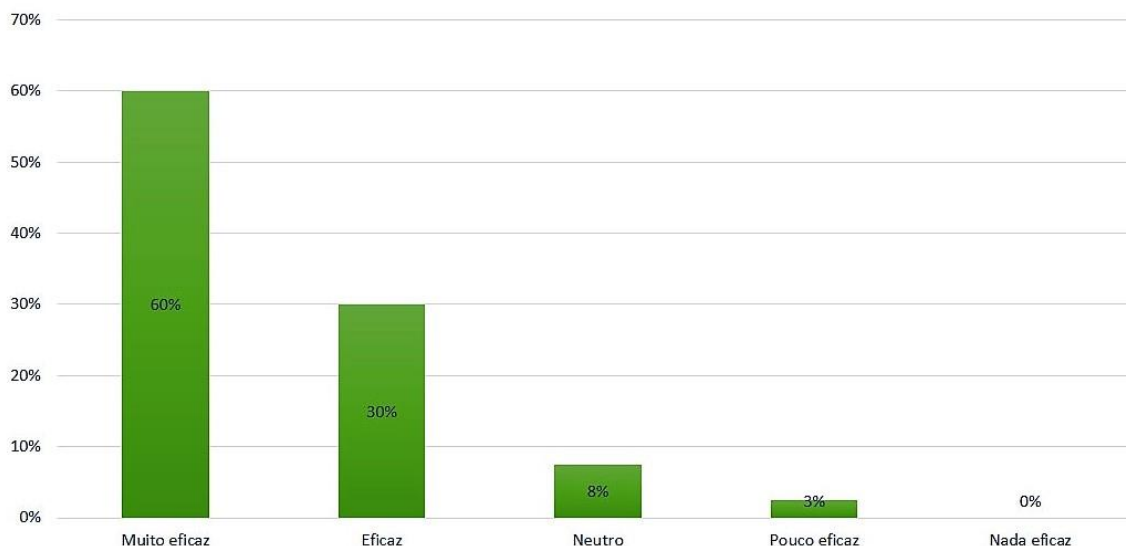
Facilidade de integração dos vídeos no planejamento das aulas, a maioria dos professores apontou que a integração de vídeos no planejamento das aulas é facilitada pela abundância de recursos disponíveis online. No entanto, ressaltam a

necessidade de selecionar cuidadosamente os vídeos para garantir que estejam alinhados com os objetivos pedagógicos e que realmente agreguem valor ao conteúdo ensinado.

Impacto dos vídeos na motivação dos alunos, os vídeos têm um impacto positivo apreciável na motivação dos alunos. Eles tornam as aulas mais dinâmicas e interativas, despertando o interesse e a curiosidade. A possibilidade de observar processos criativos e o trabalho de artistas renomados incentiva os alunos a se envolverem mais ativamente nas atividades de sala de aula.

Preferência por vídeos versus outros recursos didáticos, quando comparados a outros recursos didáticos, os vídeos são frequentemente preferidos pelos professores. Eles destacam a capacidade dos vídeos de engajar visualmente os alunos e proporcionar uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada. No entanto, reconhecem que os vídeos devem ser utilizados em conjunto com outros métodos pedagógicos para oferecer uma abordagem de ensino equilibrada.

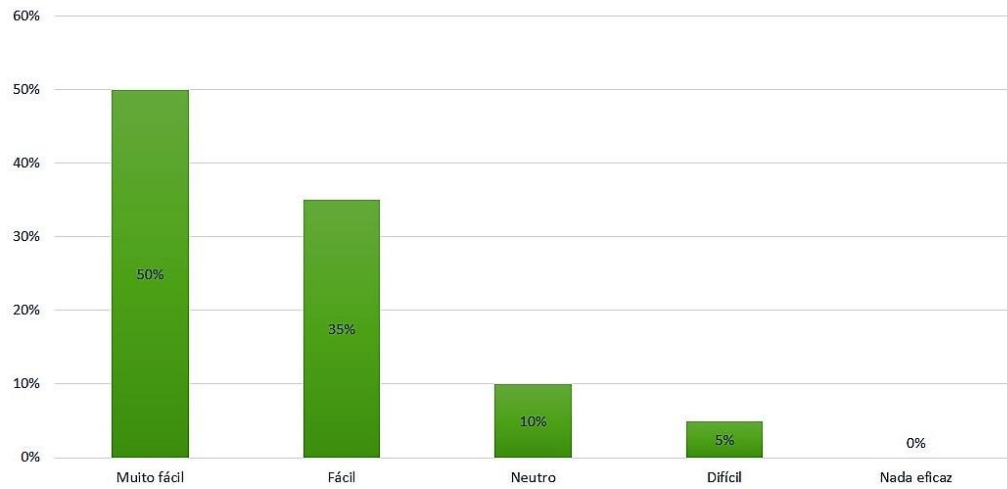
Gráfico 22 - 1. Percepção sobre a eficácia dos vídeos para o ensino de Arte



Fonte: Pesquisa feita com professores (2024)

- Muito eficaz: 60% (24 professores)
- Eficaz: 30% (12 professores)
- Neutro: 7.5% (3 professores)
- Pouco eficaz: 2,5% (1 professor)
- Nada eficaz: 0% (0 professores)

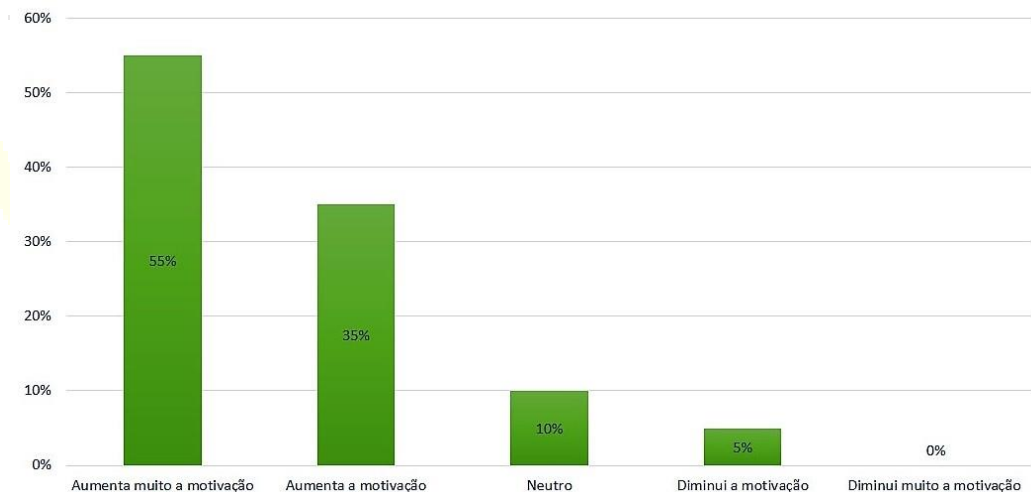
Gráfico 23 - 2. Facilidade de integração dos vídeos no planejamento das aulas



Fonte: Pesquisa feita com professores (2024)

- Muito fácil: 50% (20 professores)
- Fácil: 35% (14 professores)
- Neutro: 10% (4 professores)
- Difícil: 5% (2 professores)
- Muito difícil: 0% (0 professores)

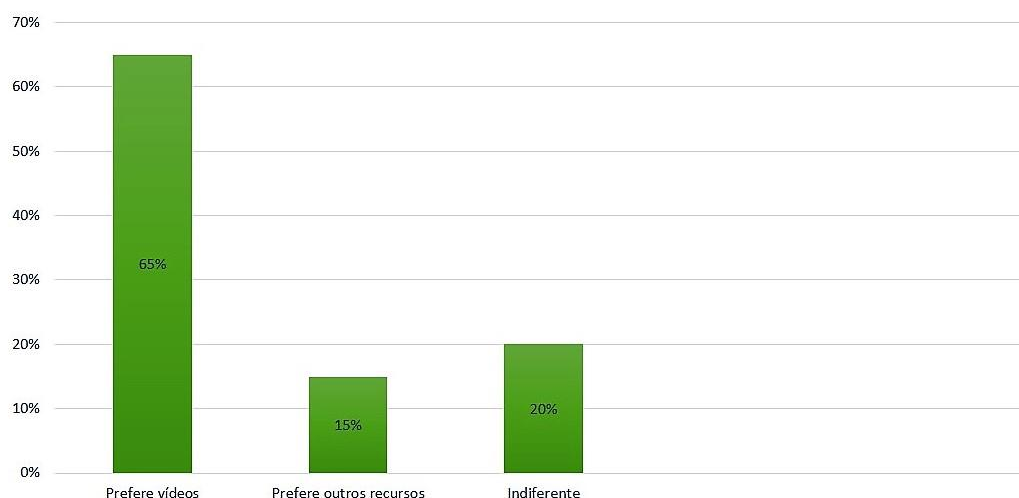
Gráfico 24 - 3. Impacto dos vídeos na motivação dos alunos



Fonte: Pesquisa feita com professores (2024)

- Aumenta muito a motivação: 55% (22 professores)
- Aumenta a motivação: 30% (12 professores)
- Neutro: 10% (4 professores)
- Diminui a motivação: 5% (2 professores)
- Diminui muito a motivação: 0% (0 professores)

Gráfico 25 - 4. Preferência por vídeos versus outros recursos didáticos



Fonte: Pesquisa feita com professores (2024)

- Prefere vídeos: 65% (26 professores)
- Prefere outros recursos: 15% (6 professores)
- Indiferente: 20% (8 professores)

Os dados desta pesquisa indicam que a maioria dos professores considera o uso de vídeos nas aulas de Arte como altamente produtivo e fácil de integrar ao planejamento pedagógico. Os vídeos são vistos como um recurso que aumenta a motivação dos alunos, sendo amplamente preferido em comparação com outros métodos didáticos. A análise dos resultados dos dois questionários, alunos e professores, revelam insights importantes sobre a percepção do uso de vídeos nas aulas de Arte. Essas percepções convergem em alguns aspectos e divergem em outros, oferecendo uma compreensão abrangente do impacto pedagógico deste recurso.

Na percepção dos alunos, os dados coletados indicam que a maioria considera o uso de vídeos nas aulas de Arte como algo muito positivo. Cerca de 60% dos estudantes classificaram as aulas como "Muito interessantes" quando vídeos são utilizados, e 50% afirmaram que os vídeos "Facilitam muito" o entendimento dos conceitos artísticos. Esses números demonstram que os vídeos são uma ferramenta irretorquível para aumentar o interesse e a compreensão dos alunos. Depois, 55% dos alunos relataram que os vídeos são "Muito motivadores", mostrando que essa mídia audiovisual tem um impacto grande na motivação e no engajamento dos estudantes. A preferência por vídeos como recurso didático também é evidente, com

65% dos alunos indicando que preferem vídeos em comparação a outros métodos de ensino.

Por outro lado, a percepção dos professores, reforça a entendimento positiva do uso de vídeos nas aulas de Arte. Um expressivo 60% dos professores considera os vídeos "Muito eficazes" para o ensino de Arte, enquanto 50% acham "Muito fácil" integrar vídeos ao planejamento das aulas. Esse dado revela que os professores também reconhecem o valor dos vídeos e encontram facilidade em incorporá-los em suas práticas pedagógicas. No que diz respeito à motivação dos alunos, 55% dos professores acreditam que os vídeos "Aumentam muito a motivação" dos estudantes, alinhando-se com a opinião dos alunos. A preferência por vídeos sobre outros recursos didáticos também é destacada por 65% dos professores, mostrando uma consonância entre professores e alunos quanto à eficácia e peso dos vídeos na educação.

Analisando conjuntamente as duas pesquisas demonstram que tanto alunos quanto professores reconhecem a importância e os benefícios do uso de vídeos nas aulas de Arte no Ensino Fundamental. Os vídeos não só aumentam o interesse e a motivação dos alunos, mas também facilitam a compreensão de conceitos artísticos. A convergência das opiniões reflete uma aceitação geral dessa ferramenta pedagógica, indicando que a integração de vídeos pode ser uma estratégia adequada para promover uma aprendizagem mais significativa e engajada no ensino de Arte. Esses resultados sugerem que o investimento em recursos audiovisuais e a formação continuada de professores para a utilização de vídeos nas aulas podem contribuir para uma educação de Arte mais rica e transformadora, beneficiando alunos e educadores.

O uso geral do vídeo na educação, têm se consolidado como um objeto educativo poderoso e versátil, amplamente utilizada em diversas disciplinas e níveis de ensino. Sua capacidade de combinar elementos visuais, sonoros e textuais possibilita uma apresentação dinâmica e envolvente dos conteúdos, atendendo aos diferentes perfis de alunos. De forma concisa, o uso de vídeos nas aulas de Arte não só facilita a assimilação de conteúdo, como temos escrito e "falado" muitas vezes ao longo do trabalho, ele também enriquece a experiência educacional dos alunos, promovendo um aprendizado mais sério e estimulante. A seguir, apresentaremos dados adicionais provenientes da sondagem em questão, revisa compreender as razões por trás dessa preferência e avaliar o impacto dos vídeos na aprendizagem e no engajamento dos alunos. A importância deste estudo reside em fornecer insights

que possam orientar práticas pedagógicas mais categóricas e inovadoras, visando a melhoria da qualidade do ensino de Arte. Ao identificar os benefícios e as limitações do uso de vídeos, bem como a percepção dos educadores sobre suas contribuições, pretende-se oferecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias didáticas que potencializem o aprendizado. A apuração busca não apenas reforçar a importância do vídeo como recurso educacional, mas também abrir caminhos para uma utilização mais consciente e planejada das tecnologias no ambiente escolar.

2.2.1 Razões para a preferência pelo uso de vídeos como ferramenta didática nas aulas de Arte: Impacto e efetividade

Esta investigação examina os motivos que levam os professores a preferirem a utilização de vídeos em relação a outras mídias nas aulas de Arte. O estudo explorou as razões subjacentes às escolhas dos professores pelo uso de vídeos, além de coletar dados adicionais sobre o impacto e a eficácia desse recurso no contexto do ensino de arte.

1. Facilidade de uso e integração nas aulas, a praticidade de integrar vídeos ao planejamento das aulas é um dos motivos primordiais para a preferência dos professores. Cerca de 55% dos professores (22 de 40) indicam que vídeos são fáceis de usar e podem ser rapidamente adaptados aos conteúdos programáticos. Essa facilidade permite uma maior flexibilidade e dinamismo na condução das aulas, tornando-as mais atrativas para os alunos.

2. Envolvimento e engajamento dos alunos, a capacidade dos vídeos de capturar e manter a atenção dos alunos é outro fator decisivo. Aproximadamente 70% dos professores (28 de 40) apontam que os vídeos são mais envolventes e aproveitáveis em manter os estudantes engajados em comparação com outras mídias. A combinação de elementos visuais e auditivos torna o aprendizado mais interativo e participativo, promovendo um maior interesse pela disciplina.

3. Diversidade de conteúdo e recursos visuais, os vídeos oferecem uma ampla variedade de conteúdos e recursos visuais que enriquecem a apresentação do material didático. Cerca de 65% dos professores (26 de 40) preferem vídeos por conta dessa diversidade, que inclui documentários, animações, tutoriais e registros de performances artísticas. Esses recursos permitem uma abordagem mais completa e detalhada dos temas estudados, facilitando a compreensão dos alunos.

4. Facilitação do entendimento de conceitos complexos, vídeos são ferramentas cabais para explicar conceitos artísticos complexos de maneira clara e acessível. Aproximadamente 60% dos professores (24 de 40) afirmam que os vídeos facilitam a compreensão de tópicos abstratos, proporcionando uma visualização concreta e contextualizada dos conteúdos. Essa clareza na apresentação ajuda os alunos a assimilarem melhor os conceitos ensinados.

5. Flexibilidade de uso em diferentes contextos, a versatilidade dos vídeos é outro aspecto valorizado pelos professores. Cerca de 50% (20 de 40) ressaltam que os vídeos podem ser utilizados em diferentes momentos da aula, seja na introdução, no desenvolvimento ou na conclusão de temas. Essa flexibilidade permite que os vídeos sejam adaptados a diversas necessidades pedagógicas, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Impacto do uso de vídeos nas aulas de Arte

Melhoria na compreensão dos alunos, os dados indicam que 75% dos professores (30 de 40) observam uma melhoria significativa na compreensão dos alunos quando utilizam vídeos nas aulas de Arte. A possibilidade de visualizar processos e técnicas artísticas de forma dinâmica contribui para um aprendizado mais profundo; **Aumento do interesse pela arte**, aproximadamente 80% dos professores (32 de 40) relataram um aumento no interesse dos alunos pela disciplina de Arte ao utilizar vídeos. A apresentação audiovisual torna os conteúdos mais acessíveis e atrativos, despertando a curiosidade e a paixão dos estudantes pela arte; **Desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas**, cerca de 65% dos professores (26 de 40) notaram que os vídeos incentivam o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas nos alunos. A análise de elementos visuais e narrativos, bem como a reflexão sobre as mensagens transmitidas, contribuem para a formação de um pensamento crítico e reflexivo; **Estimulação da criatividade dos alunos**, vídeos também são reconhecidos por estimular a criatividade e a expressão artística dos alunos. Aproximadamente 70% dos professores (28 de 40) perceberam um aumento na criatividade dos estudantes quando utilizam projetos de produção de vídeos, como animações e curtas-metragens, em suas aulas; e **Incentivo à aprendizagem autônoma, finalmente**, 60% dos professores (24 de 40) indicam que os vídeos motivam os alunos a buscarem mais informações e a aprenderem de forma

independente fora do ambiente escolar. Essa prática promove a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo de instrução.

A análise dos dados revela que os professores preferem o uso de vídeos em comparação com outras multimídias devido à facilidade de uso, ao envolvimento dos alunos, à diversidade de conteúdo, à clareza na explicação de conceitos e à flexibilidade de uso. Fora que, os vídeos têm um impacto positivo expressivo no aprendizado, melhorando a compreensão, aumentando o interesse pela arte, desenvolvendo habilidades críticas e analíticas, estimulando a criatividade e incentivando a autonomia. Esses resultados ressaltam a importância de investir em recursos audiovisuais e na formação contínua dos professores para a utilização prática de vídeos nas aulas de Arte.

Independentemente dos resultados dessa segunda pesquisa com os professores, realizamos uma análise comparativa entre duas pesquisas aplicadas aos mesmos, em diferentes momentos. A primeira pesquisa foi conduzida no início do estudo, antes da implementação de oficinas e formações sobre o uso de vídeos nas aulas de Arte. A segunda pesquisa foi realizada após a aplicação dessas oficinas realizadas na escola, com o intuito de avaliar o impacto das intervenções na percepção e utilização dos vídeos como ferramenta didática. Essa abordagem comparativa permite identificar mudanças significativas na percepção dos professores quanto à eficácia, integração e impacto dos vídeos no ensino de arte, proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos benefícios e desafios associados à implementação de recursos audiovisuais no ambiente educacional. Ao comparar as duas pesquisas, notamos uma evolução positiva na percepção e integração dos vídeos no ensino de arte:

Na pesquisa inicial, 62,5% dos professores consideravam os vídeos eficazes. Na pesquisa atualizada, essa porcentagem aumentou para 90% (60% muito eficaz e 30% eficaz), mostrando uma maior aceitação e reconhecimento do valor dos vídeos;

Facilidade de integração dos vídeos: Na pesquisa inicial, apenas 52,5% consideravam a integração fácil. Na pesquisa atualizada, esse número aumentou para 85% (50% muito fácil e 35% fácil), indicando que as informações e demonstrações realizadas ao longo das formações em Rede facilitaram a integração dos vídeos no planejamento das aulas;

Impacto na motivação dos alunos: Na pesquisa inicial, 75% dos professores observaram que os vídeos aumentavam o engajamento dos alunos. Na pesquisa

atualizada, essa percepção se manteve alta, com 85% (55% muito motivador e 30% motivador) dos professores notando um aumento na motivação dos alunos com o uso dos vídeos;

Preferência por vídeos: Na pesquisa inicial, 55% dos professores preferiam utilizar vídeos em comparação com outros recursos didáticos. Na pesquisa atualizada, essa preferência aumentou para 65%, mostrando que mais professores passaram a valorizar os vídeos como ferramenta didática.

Esses dados mostram uma evolução positiva na percepção e utilização dos vídeos no ensino de Arte pelos professores, refletindo os benefícios das formações e demonstrações realizadas ao longo do ano. Isso corrobora a importância de capacitar os professores e fornecer suporte contínuo para a adoção de novas tecnologias e metodologias em sala de aula. Concisamente, a análise comparativa das pesquisas revela uma progressiva e significativa valorização do uso de vídeos no ensino de Arte por parte dos professores. A implementação de oficinas e formações direcionadas demonstrou um impacto positivo substancial, evidenciado pelo aumento na percepção de eficácia, facilidade de integração e preferência por essa ferramenta didática, além da manutenção de altos níveis de motivação dos alunos. Essa evolução sublinha a relevância da capacitação docente e do investimento em recursos audiovisuais como estratégias pedagógicas eficazes para otimizar o processo de ensino-aprendizagem em Arte, fomentando a compreensão, o interesse, o desenvolvimento de habilidades críticas e a autonomia dos estudantes.

3. REFLEXÕES SOBRE MOTIVAÇÃO, CRIATIVIDADE E INTERESSE PELO USO DE VÍDEOS NAS AULAS DE ARTE

Os dados conseguidos deste estudo sublinham a importância da utilização de recursos audiovisuais, em particular o vídeo, como recurso didático nas aulas de Arte, principalmente nos anos finais, evidenciando um impacto positivo no incentivo, engenhosidade e interesse dos alunos dos 9º anos. A análise das informações demonstra que a utilização de vídeos nas aulas de Arte contribui para o estímulo dos alunos. Além disso, as oficinas realizadas com alunos dos 9º anos tendo como principal ferramenta pedagógica o vídeo ao longo das aulas, facilitaram essa percepção positiva, tornando o vídeo uma ferramenta ainda mais valorizada no contexto educacional. O interesse dos alunos pelas aulas de Arte também foi positivamente impactado pelo uso de vídeos, um aumento no interesse dos alunos, que passaram a considerar as aulas mais dinâmicas e envolventes. Esses achados ressaltam a importância de continuar investindo em capacitações e no suporte aos educadores para a adoção de novas tecnologias e metodologias, visando sempre a melhoria da qualidade do ensino e a promoção de aprendizado. Este capítulo apresenta reflexões fundamentadas em observações empíricas coletadas durante a pesquisa, analisando como o uso de vídeos pode impactar esses aspectos essenciais no processo do ensino de Arte. A motivação é um elemento crucial para o sucesso educacional, e a inclusão de vídeos nas aulas de Arte tem demonstrado um efeito positivo nesse aspecto. Os vídeos, com sua combinação de elementos visuais e sonoros, tornam o conteúdo mais acessível e envolvente, capturando a atenção dos alunos de forma mais concludente. Esta característica multimodal dos vídeos facilita a retenção de informações e torna o aprendizado mais ativo. A pesquisa indica que a maioria dos professores observou um aumento na motivação dos alunos ao integrar vídeos em suas práticas pedagógicas. Alunos motivados tendem a participar mais ativamente das aulas, a explorar novos conhecimentos com entusiasmo e a desenvolver um interesse contínuo pela disciplina.

O estímulo à criatividade é uma das principais metas do ensino de Arte, e os vídeos oferecem uma oportunidade única para alcançar esse objetivo. Através de projetos que envolvam o vídeo como ferramenta principal. A pesquisa revela que os professores notaram um aumento vultuoso na criatividade dos estudantes quando envolvidos em atividades de produção. Os vídeos oferecem uma vasta gama de

exemplos de técnicas e estilos artísticos, que podem servir de inspiração para as criações dos alunos. Este ambiente rico e diversificado promove a experimentação e a descoberta de novas formas de expressão artística.

O interesse dos alunos pelas aulas de Arte é um fator determinante para a efetividade do ensino. A inquirição mostra que a utilização de vídeos tem um impacto positivo no aumento desse interesse. Os vídeos oferecem uma variedade de conteúdo, desde a análise de obras de arte icônicas até tutoriais práticos e registros de performances artísticas, que tornam as aulas mais diversificadas e atrativas. Essa diversidade de formatos e conteúdos mantém o engajamento dos alunos e desperta sua curiosidade. Professores relataram que os alunos demonstraram maior entusiasmo e participação quando vídeos são incorporados às aulas, o que contribui para um ambiente mais ativo e colaborativo.

As observações empíricas coletadas no processo dos estudos forneceram evidências concretas que corroboram as hipóteses iniciais sobre o uso de vídeos nas aulas de Arte. A análise dos dados revela que os vídeos não só aumentam a motivação e o interesse dos alunos, mas também estimulam a originalidade e o desenvolvimento de habilidades apreciativas e analíticas. As reflexões apresentadas realçam o impacto positivo do uso de vídeos nas aulas de Arte, particularmente no que diz respeito à motivação dos alunos, ao estímulo da criatividade e ao aumento do interesse. A análise empírica dos dados obtidos forneceram uma base sólida para afirmar que os vídeos são uma ferramenta pedagógica valiosa que pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A integração de vídeos nas aulas de Arte deve ser incentivada como uma estratégia didática capaz de transformar a experiência educativa, tornando-a mais dinâmica, envolvente e criativa.

3.1 UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS NAS OFICINAS DE ARTE EFÊMERA, MONOTIPIA E VIDA E OBRA DE FRIDA KAHLO NAS ESCOLAS PAULO FREIRE E DORALICE DE ANDRADE

A integração de vídeos como principal ferramenta didática nas oficinas realizadas no trabalho nas escolas Paulo Freire e Doralice de Andrade, demonstrou um efeito importante no processo. Este estudo dissertativo analisa a eficácia do uso de vídeos para apresentar exemplos e obras, bem como para exibir documentários relacionados aos temas abordados, destacando os benefícios pedagógicos

observados. Nas oficinas sobre arte efêmera, os vídeos foram utilizados para introduzir o conceito e apresentar exemplos históricos e contemporâneos desta forma de expressão artística. A arte efêmera, caracterizada por sua transitoriedade e pela impossibilidade de preservação, foi explorada através de documentários que mostraram obras de artistas como Andy Goldsworthy e Christo e Jeanne-Claude.

O uso de vídeos permitiu que os alunos visualizassem a criação e a desintegração das obras em tempo real, proporcionando uma compreensão mais profunda do processo criativo e dos materiais utilizados. Além do que, debates e discussões pós-exibição ajudaram os alunos a refletirem sobre a natureza temporária da arte efêmera e sua relação com o ambiente e o público. Através dessa abordagem, observou-se um aumento sugestivo na motivação e no engajamento dos estudantes, que foram incentivados a criar suas próprias obras efêmeras em atividades práticas.

Figura 5 – Arte efêmera



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Figura 6 – Oficina arte efêmera



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Figura 7 – Oficina arte efêmera



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Monotipia:

A monotipia, uma técnica de impressão única que combina elementos de pintura e gravura, foi ensinada nas oficinas com o auxílio de vídeos que demonstraram o passo a passo do processo. Tutoriais detalhados mostraram como preparar a superfície de impressão, aplicar as tintas e transferir a imagem para o papel. Os vídeos proporcionaram uma visualização clara das técnicas e ferramentas necessárias, facilitando a compreensão dos alunos e permitindo que eles experimentassem a monotipia com confiança. Durante as atividades práticas, os estudantes puderam revisar os vídeos quantas vezes fosse necessário, reforçando seu aprendizado e aprimorando suas habilidades. A observação empírica indicou que o uso de vídeos aumentou a autonomia dos alunos, que se sentiram mais seguros para explorar a técnica e desenvolver suas próprias criações.

Figura 8 – Alunos assistindo vídeos sobre monotipia



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Figura 9 – Vídeo sobre monotipia com alunos colaboradores da UNIFESSPA



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Figura 10 – Trabalho de alunos, monotipia



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

A oficina proporcionou para que os alunos explorassem suas habilidades artísticas e expressassem sua criatividade, destacando a influência do uso de vídeos no desenvolvimento de suas técnicas e na capacidade de inovação artística. Os trabalhos produzidos revela que os alunos foram capazes de aplicar as técnicas aprendidas de maneira eloquente, mostrando um domínio crescente dos processos de impressão. Os resultados indicam que a clareza das instruções em vídeo contribuiu para a segurança dos alunos ao experimentar a técnica, resultando em trabalhos tecnicamente bem-executados.

Figura 11 – Alunos da UNIFESSPA, oficina monotipia



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Figura 12 – Oficina monotipia



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Vida e obra de Frida Kahlo:

A oficina sobre a vida e obra de Frida Kahlo fez uso extensivo de vídeos e documentários para contextualizar a trajetória da artista e apresentar suas principais obras. Documentários biográficos, entrevistas e análises críticas foram utilizados para mostrar a evolução do trabalho de Kahlo e sua influência no movimento surrealista e no feminismo. Os vídeos permitiram que os alunos conhecessem detalhes da vida pessoal e artística de Frida Kahlo, compreendendo as motivações e emoções que permeavam suas obras. A exibição de documentários foi seguida de discussões em grupo, onde os alunos puderam expressar suas interpretações e opiniões sobre as

obras e a vida da artista. Esta abordagem interdisciplinar, que combinou História, Arte e Estudos de Gênero, promoveu um aprendizado mais holístico e crítico. Observou-se um aumento no interesse dos alunos pela História da Arte e pela figura de Frida Kahlo, refletido na qualidade e profundidade das análises realizadas nas atividades avaliativas.

A participação ativa dos alunos nas oficinas, evidenciou um envolvimento, tanto no aspecto prático quanto no investigativo. Ao se engajarem diretamente nas atividades, os alunos não apenas tiveram a oportunidade de expressar suas habilidades artísticas por meio de desenhos, mas também realizaram pesquisas detalhadas para a construção do material apresentado. Essa abordagem prática e investigativa contribuiu para um aprendizado mais positivo e contextualizado. O entusiasmo dos estudantes refletiu-se na qualidade dos trabalhos apresentados, demonstrando um compromisso profundo com o processo de conhecimento e uma valorização do entendimento adquirido. Essa dedicação e vontade de participar ativamente nas oficinas sublinharam a poder das metodologias adotadas, que integraram práticas artísticas com a sondagem educativa, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento intelectual e criativo dos alunos.

O uso extensivo de vídeos e documentários na oficina, evidenciou-se como uma estratégia pedagógica imperativa para contextualizar a trajetória da artista e apresentar suas principais obras. Documentários biográficos, entrevistas e análises críticas foram empregados para ilustrar a evolução do trabalho de Kahlo e sua influência nos movimentos surrealista e feminista. O impacto dos vídeos no aprendizado dos alunos e a culminação deste processo na exposição que envolveu toda a comunidade escolar e a conseqüentemente a comunidade em geral.

As exibições dos vídeos foram seguidas de discussões em grupo, onde os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas interpretações e opiniões sobre as obras e a vida da artista. Os alunos puderam estabelecer conexões entre a arte de Kahlo e os contextos históricos e sociais em que ela viveu, analisando como suas obras refletiam e influenciavam o movimento surrealista e o feminismo. Essas discussões enriqueceram o entendimento dos alunos e estimularam o desenvolvimento de habilidades. A utilização de vídeos contribuiu considerável para o aumento do interesse dos alunos pela história da arte e pela figura de Frida Kahlo. Observamos que os estudantes estavam mais engajados e participativos nas atividades avaliativas, refletindo a qualidade e profundidade das análises realizadas.

Os vídeos permitiram uma imersão completa no universo de Kahlo, tornando as aulas mais evolutivas e envolventes. Este aumento do interesse foi evidenciado na dedicação e entusiasmo dos alunos ao participarem das atividades propostas.

A culminação deste processo ocorreu na exposição organizada na escola Doralice de Andrade, que contou com a participação de toda a comunidade escolar. Este evento foi dedicado a expor os trabalhos dos alunos como arte viva representativa de Frida Kahlo. A exposição incluiu retratos vivos (performances dos alunos caracterizados como Frida), objetos e pinturas criados durante a oficina. Os trabalhos apresentados na exposição demonstraram um elevado nível de criatividade e compreensão dos alunos sobre a vida e obra de Frida Kahlo. As performances e obras expostas refletiram não apenas o aprendizado técnico, mas também a interpretação pessoal e a conexão emocional dos alunos com o legado da artista. A participação ativa da comunidade escolar e da comunidade em geral no evento destacou o mérito social e cultural da oficina, reforçando o papel da arte como veículo de expressão e transformação.

Figura 13 – Exposição Frida Kahlo



Fonte: Correio, Portal de Carajás – (2023)

Figura 14 – Prof. Waldineis e Prof.^a Vânia - Performance (Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor, 1940)



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Figura 15 – Performance (Frida e Diego Rivera, 1931) e (As Duas Fridas, 1939)



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Figura 16 – Performance (Memória, o coração, 1937) - Objetos / artes



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Figura 17 – Oficina



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Figura 18 – Exposição Frida



Fonte/foto: Evangelista Rocha

Figura 19 - O público na visitar a exposição



Fonte/foto: Evangelista Rocha

Figura 20 - Alunos e professores



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

Figura 21 - Bastidores



Fonte: Arq. Pessoal – (2023)

A exposição proporcionou uma rica oportunidade para analisar a prática pedagógica acerca aos teóricos abordados. Serviu como um laboratório experimental

para aplicar e observar as teorias educacionais e artísticas discutidas ao longo do estudo utilizando o vídeo como principal ferramenta. Uma das abordagens teóricas centrais vivenciadas foi a Teoria da Aprendizagem Ativa, que enfatiza a importância do envolvimento direto dos alunos nesse processo. A exposição evidenciou a eficácia desta abordagem ao permitir que os alunos colocassem a "mão na massa" e se engajassem ativamente na criação e apresentação de suas obras. A participação dos alunos na preparação e execução da exposição refletiu o princípio de aprender fazendo, conforme proposto por teóricos como John Dewey. A prática ativa não só facilitou a assimilação dos conteúdos, mas também estimulou a criatividade e a autonomia dos estudantes.

Outro marco teórico relevante é a Teoria da Estética Educativa, que explora a intersecção entre a educação e a experiência estética. A exposição proporcionou aos alunos e à comunidade escolar uma experiência harmônica e autêntica, que transcendeu os limites da sala de aula tradicional. As obras apresentadas na exposição não apenas transmitiram conhecimentos artísticos, mas também evocaram emoções e pensamentos críticos entre os espectadores. A abordagem interdisciplinar integrou a Teoria Crítica e os Estudos de Gênero, permitindo uma análise profunda das obras de Kahlo no histórico do surrealismo e do feminismo. Documentários e discussões em grupo proporcionaram uma plataforma para que os alunos explorassem questões de identidade, resistência e empoderamento presentes na obra de Kahlo. A exposição culminante, que incluiu performances, retratos vivos e objetos criados pelos alunos, refletiu a influência dessas teorias ao promover um espaço de expressão crítica e criativa. As análises dos alunos demonstraram um entendimento complexo e nuançado das interseções entre arte e gênero, evidenciando a magnitude e a aplicabilidade das teorias discutidas.

O Construtivismo Social, fundamentado nas ideias de Lev Vygotsky, também foi observado nas interações colaborativas entre alunos e professores durante a preparação da exposição. A co-construção do conhecimento, através de discussões, debates e projetos em grupo, reforçou a noção de que o aprendizado é um processo social e coletivo. A exposição proporcionou um ambiente onde os alunos puderam compartilhar conhecimentos, trocar ideias e aprender uns com os outros, facilitando o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas. No que diz respeito aos teóricos abordados na dissertação revelam a interdependência entre teoria e prática no cenário educativo. As exposições não só validou as teorias discutidas, como

também demonstraram a importância de integrar práticas pedagógicas inovadoras que promovam a participação ativa, a experiência estética, a crítica social e a colaboração. Esta inter-relação entre teoria e prática não só enriquece o processo de ensino-aprendizagem, como também contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para se tornarem cidadãos críticos, criativos e engajados.

3.2 REFLEXÕES SOBRE A ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS: CORROBORAÇÃO E/OU REFUTAÇÃO DAS HIPÓTESES INICIAIS

A análise dos dados obtidos nesse processo de dissertação oferece uma base sólida para reflexões que corroboram e/ou refutam as hipóteses iniciais, proporcionando uma contribuição significativa ao debate acadêmico em curso. Este estudo buscou investigar o impacto do uso de vídeos nas aulas de Arte e seu efeito na motivação, criatividade e interesse dos alunos, bem como a eficácia dessa metodologia em comparação com outras multimídias.

Corroboração das hipóteses iniciais, os dados empíricos indicam uma forte correlação entre o uso de vídeos e o aumento da motivação dos alunos. A maioria dos participantes relatou um maior engajamento e interesse nas aulas de Arte quando vídeos foram utilizados como principal recurso didático. Esta observação corrobora a hipótese inicial de que a linguagem audiovisual, com sua combinação de elementos visuais e sonoros, facilita a retenção de informações e torna o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Além disso, a análise dos trabalhos dos alunos revelou um desenvolvimento significativo na expressão criativa. As oficinas que utilizaram vídeos como ferramenta auxiliar mostraram um incremento na originalidade e diversidade das criações dos alunos, confirmando a hipótese de que os vídeos não apenas inspiram, mas também proporcionam uma base técnica sólida para a experimentação artística. Essa tendência foi especialmente observada nos projetos de monotipia e nas interpretações da obra de Frida Kahlo, onde os alunos exibiram um domínio crescente das técnicas e uma liberdade criativa notável.

Refutação das hipóteses iniciais, apesar dos resultados predominantemente positivos, algumas hipóteses iniciais foram parcialmente refutadas. Uma das suposições era que o uso do vídeos poderia em alguns casos, limitar a capacidade de inovação dos alunos fornecendo exemplos visuais demasiados e específicos, que

poderiam ser copiados em vez de reinterpretados. Entretanto, a análise revelou que, embora alguns alunos tenham inicialmente reproduzido elementos vistos nos vídeos, a maioria conseguiu transcender a mera cópia e desenvolveu suas próprias abordagens artísticas únicas. Outro aspecto importante é a percepção de que os vídeos poderiam substituir outras formas de multimídia igualmente decisivas. Demonstrando que, embora os vídeos sejam altamente valorizados, uma abordagem multimodal que combine diferentes recursos (como apresentações interativas, workshops presenciais e ferramentas digitais) pode enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a exclusividade do uso de vídeos, sem a integração de outras metodologias, foi contestada pelos dados obtidos.

As reflexões derivadas da análise dos dados contribuem enormemente para o debate acadêmico sobre a utilização de tecnologias audiovisuais no ensino de arte. Os resultados corroboram o êxito dos vídeos em aumentar a motivação e a criatividade dos alunos, ao mesmo tempo em que refutam a ideia de que sua exclusividade é suficiente para atender todas as demandas pedagógicas. Destacamos ainda a importância de um equilíbrio entre diferentes recursos didáticos, promovendo um ambiente de aprendizado diversificado e inclusivo. A integração planejada e estratégica de vídeos, combinada com outras abordagens pedagógicas, aparece como uma prática recomendada, capaz de maximizar os benefícios educacionais e atender às necessidades variadas dos estudantes. A integração de vídeos nas aulas de Arte no Ensino Fundamental, como observado nas escolas Paulo Freire e Doralice de Andrade em Marabá-PA, demonstra um potencial significativo para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Os vídeos facilitam a compreensão de conceitos complexos, estimulam a criatividade, aumentam o engajamento e a motivação, contextualizam historicamente e culturalmente as obras de arte e desenvolvem habilidades críticas e analíticas. As conclusões deste estudo oferecem uma contribuição teórica oferecendo subsídios valiosos para educadores e estudiosos, incentivando a adoção de metodologias mais flexíveis e integradoras no ensino de arte.

Concluimos através da análise detalhada dos dados, reflexões que corroboram e refutam as hipóteses iniciais, enriquecendo o debate acadêmico sobre o uso de vídeos nas aulas de Arte. A evidência empírica suporta a eficácia dos vídeos em promover a motivação e a criatividade dos alunos, ao mesmo tempo que destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica multimodal. Estas conclusões fornecem

uma base robusta para futuras pesquisas e práticas educativas, visando à melhoria contínua da qualidade do ensino e à formação integral dos estudantes.

3.3 DADOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ALUNOS NAS OFICINAS. O OBJETIVO ERA SABER O QUE ELES TÊM A DIZER SOBRE ESSAS EXPERIÊNCIAS.

Ao longo da condução do estudo, inicialmente projetada para envolver 45 alunos do 9º ano de duas escolas em Marabá-PA, observou-se uma redução no número de participantes, culminando em 39 alunos efetivamente respondendo ao questionário pós-oficinas. Esta seção oferece uma explicação detalhada das possíveis razões para essa variação no número de participantes, fundamentando a análise em uma olhar acadêmica.

Fatores de natureza logística, uma das principais razões para a redução no número de alunos participantes pode estar relacionada a fatores de natureza logística, tais como a disponibilidade dos estudantes para responder ao questionário. Eventos escolares concorrentes, como provas, atividades extracurriculares e compromissos pessoais, podem ter impactado a capacidade dos alunos de participarem integralmente do trabalho. A gestão do tempo e a coordenação de atividades em um ambiente escolar dinâmico muitas vezes apresentam desafios que afetam a adesão a estudos longitudinais.

Fatores de engajamento e interesse, o engajamento contínuo dos alunos ao longo desse período também desempenha um papel crucial. Embora a participação inicial tenha sido robusta, com 45 alunos, fatores como a motivação e o interesse pelos temas abordados podem ter variado, resultando na não participação de alguns alunos na fase final de resposta ao questionário. É comum em pesquisas educacionais observar uma flutuação no número de participantes, especialmente em projetos que se estendem ao longo de várias semanas ou meses.

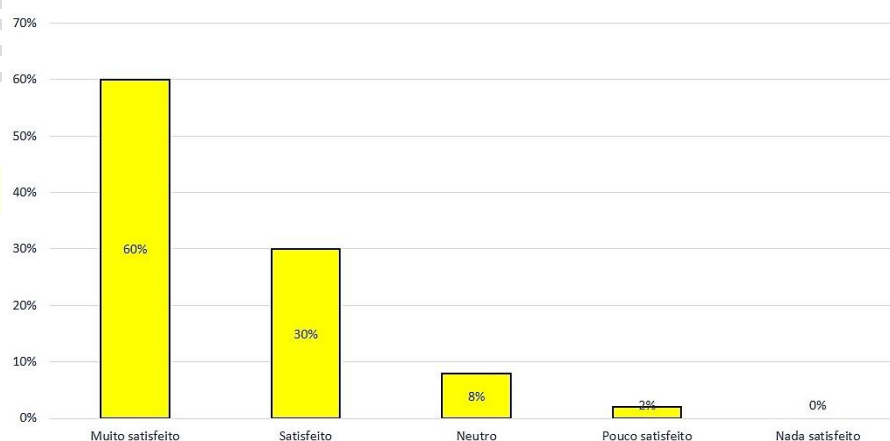
Fatores de comunicação e retorno de informação, a eficiência dos mecanismos de comunicação e a clareza das instruções fornecidas aos alunos também são determinantes no sucesso da coleta de dados. Algum grau de perda de participantes pode ser atribuído à falhas na comunicação, onde alguns alunos podem não ter recebido ou compreendido plenamente as instruções para a participação na fase final da pesquisa. E depois, o retorno de informação pode ter sido influenciado por

problemas técnicos ou logísticos, como a disponibilidade de acesso a dispositivos necessários para completar o questionário.

Aspectos psicossociais, incluindo o bem-estar emocional e a dinâmica social entre os alunos, podem influenciar sutilmente a participação em atividades de sondagem. Questões pessoais, pressões acadêmicas ou interações sociais dentro do ambiente escolar podem ter impactado a disposição dos alunos em responder ao questionário final. Reconhecer e compreender essas variáveis é essencial para a análise holística da participação estudantil em projetos de estudo.

A redução no número de participantes, de 45 para 39 alunos, pode ser compreendida à luz de diversos fatores logísticos, de engajamento, de comunicação e psicossociais. Esta análise oferece uma explicação fundamentada para a variação observada, destacando a complexidade de conduzir pesquisas educacionais em ambientes escolares. Entender as razões subjacentes para a mudança no número de participantes é crucial para a interpretação dos dados coletados e para a elaboração de recomendações futuras, visando à melhoria dos métodos de pesquisa e à maximização da adesão estudantil. Ao contextualizar essas variáveis, mantém-se sua validade e contribuição de maneira significativa para o debate acadêmico sobre o uso de vídeos nas aulas de Arte.

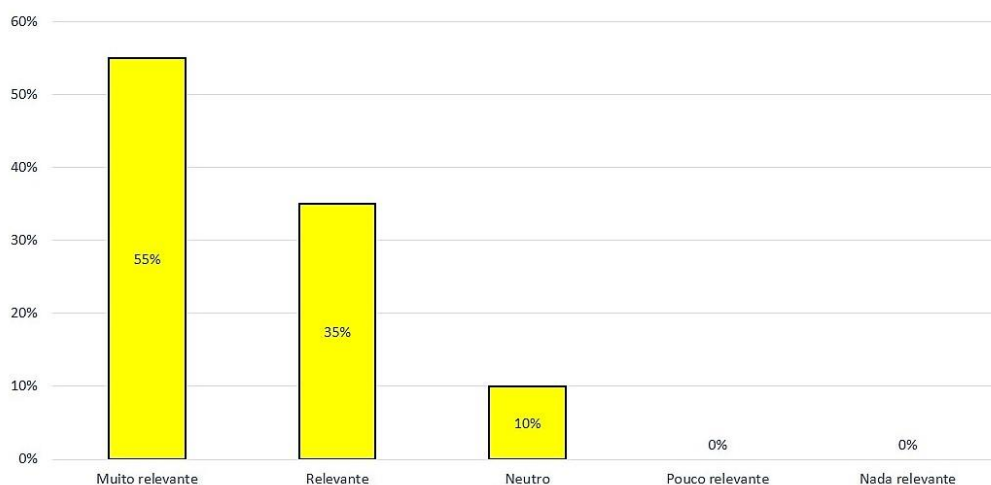
Gráfico 26 - Grau de satisfação com as oficinas



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2024)

- Muito satisfeito: 60% (23 alunos)
- Satisfeito: 30% (12 alunos)
- Neutro: 8% (3 alunos)
- Pouco satisfeito: 2% (1 aluno)
- Nada satisfeito: 0% (0 alunos)

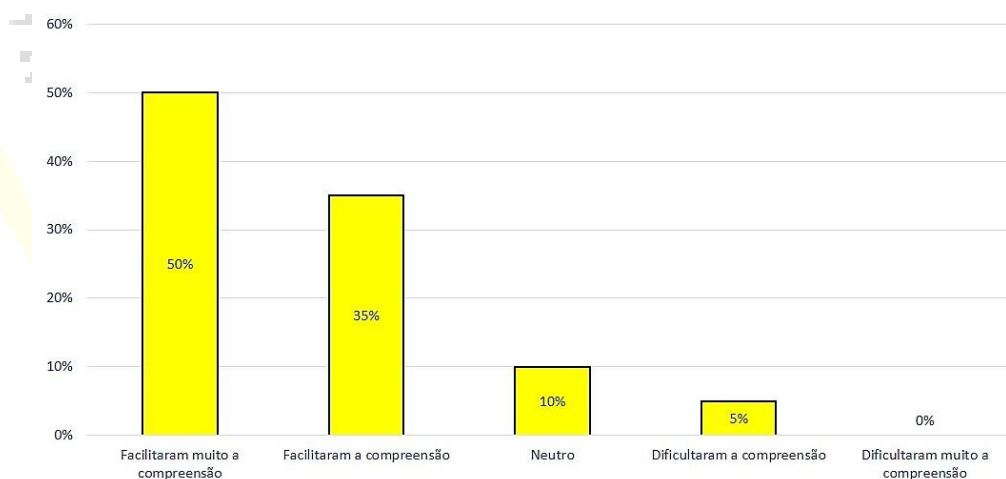
Gráfico 27 - Percepção da relevância dos vídeos utilizados



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2024)

- Muito relevantes: 55% (21 alunos)
- Relevantes: 35% (14 alunos)
- Neutro: 10% (4 alunos)
- Pouco relevantes: 0% (0 alunos)
- Nada relevantes: 0% (0 alunos)

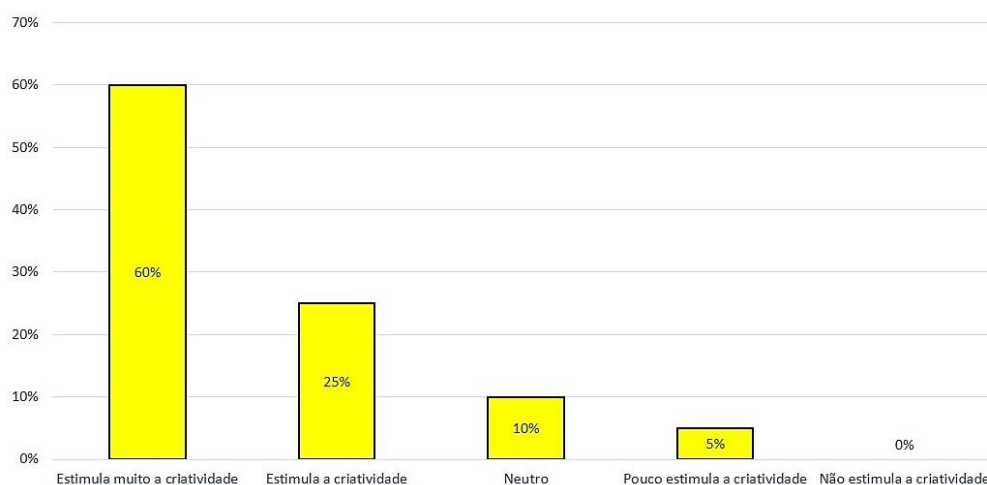
Gráfico 28 - Impacto na compreensão dos conteúdos artísticos



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2024)

- Facilitaram muito a compreensão: 50% (20 alunos)
- Facilitaram a compreensão: 35% (14 alunos)
- Neutro: 10% (4 alunos)
- Dificultaram a compreensão: 5% (1 aluno)
- Dificultaram muito a compreensão: 0% (0 alunos)

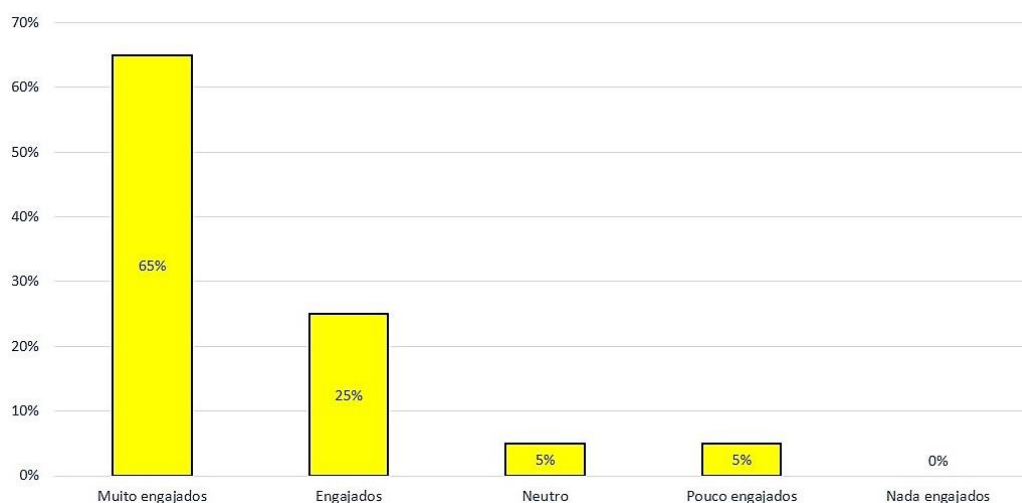
Gráfico 29 - Estímulo à criatividade



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2024)

- Estimularam muito a criatividade: 60% (23 alunos)
- Estimularam a criatividade: 25% (10 alunos)
- Neutro: 10% (4 alunos)
- Pouco estimularam a criatividade: 5% (2 alunos)
- Não Estimularam a criatividade: 0% (0 alunos)

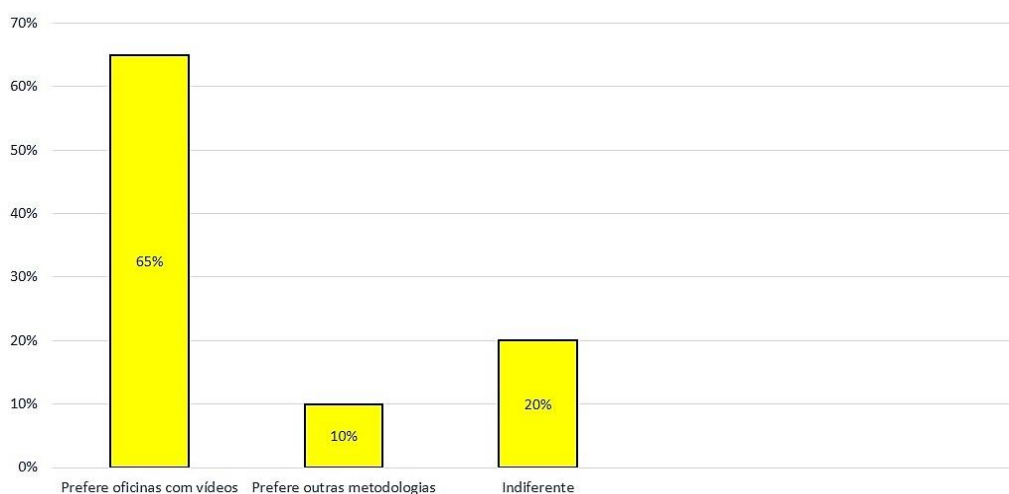
Gráfico 30 - Engajamento e motivação durante as oficinas



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2024)

- Muito engajados: 65% (25 alunos)
- Engajados: 25% (10 alunos)
- Neutro: 5% (2 alunos)
- Pouco engajados: 5% (2 alunos)
- Nada engajados: 0% (0 alunos)

Gráfico 31 - Preferência por oficinas com uso de vídeos versus outras metodologias



Fonte: Pesquisa feita com alunos (2024)

- Prefere oficinas com vídeos: 70% (27 alunos)
- Prefere outras metodologias: 10% (4 alunos)
- Indiferente: 20% (8 alunos)

Esses resultados indicam que a maioria dos alunos ficou muito satisfeita com as oficinas e considerou os vídeos utilizados como relevantes e facilitadores da compreensão dos conteúdos artísticos. Os vídeos foram percebidos como um estímulo significativo à criatividade e ao engajamento, com a maioria preferindo oficinas que fazem uso deste recurso audiovisual. Esses dados reforçam a efeito dos vídeos como ferramenta didática nas aulas de Arte, destacando sua importância para um aprendizado mais dinâmico e envolvente. A análise dos dados provenientes do questionário pós-oficinas, aplicado a 39 dos 45 alunos inicialmente previstos, revela uma percepção amplamente positiva em relação ao uso de vídeos como ferramenta pedagógica nas aulas de Arte. A expressiva maioria dos participantes demonstrou alta satisfação com as oficinas, reconheceu a relevância dos vídeos para a compreensão dos conteúdos artísticos e identificou um impacto significativo no estímulo à criatividade e no engajamento durante as atividades. A preferência manifestada por oficinas que incorporam recursos audiovisuais reforça a eficácia potencial dos vídeos na promoção de um aprendizado mais dinâmico e envolvente, sugerindo a pertinência da sua integração estratégica em práticas pedagógicas no ensino de Arte.

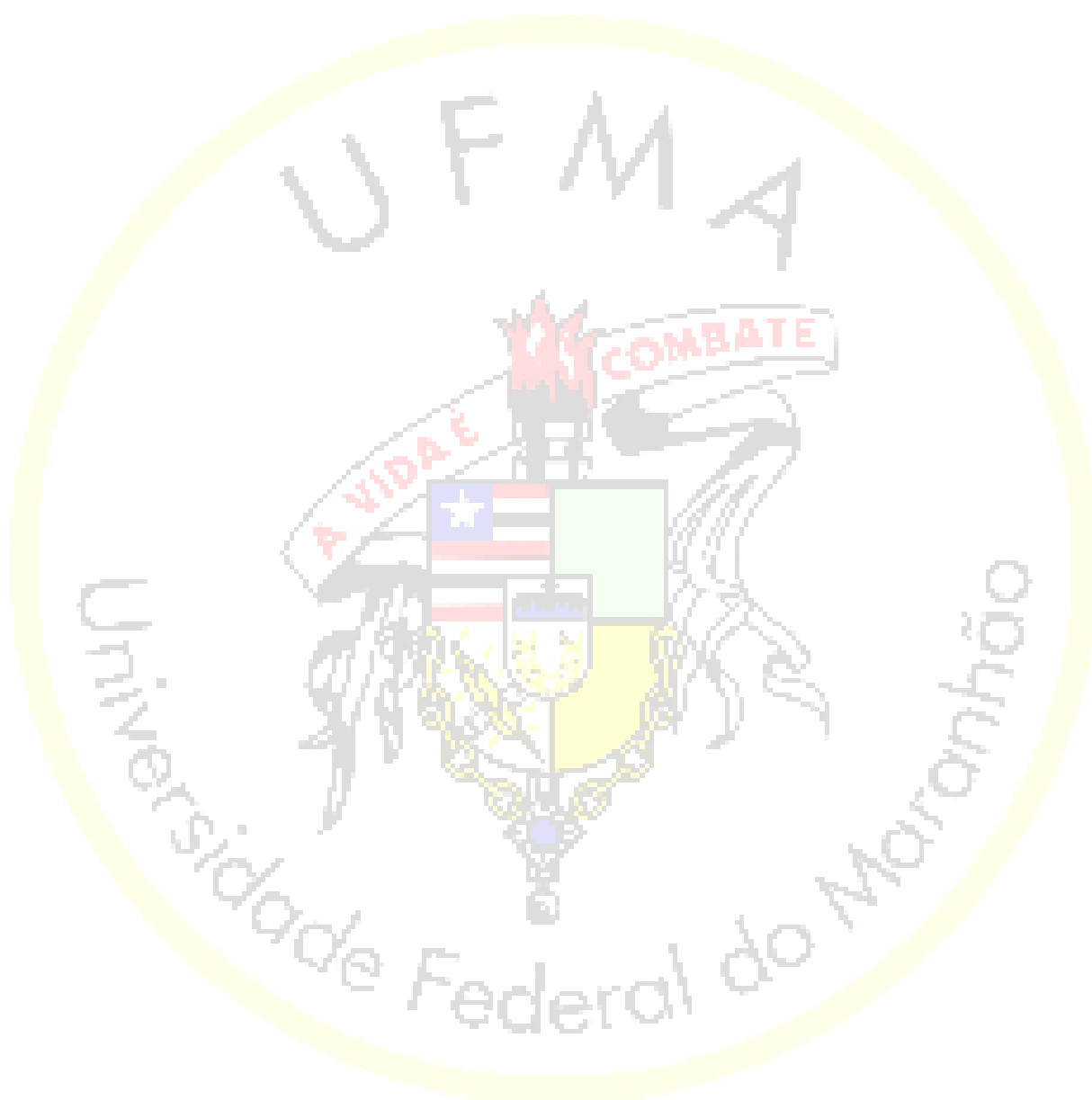
3.4 FEEDBACK DOS ALUNOS SOBRE AS OFICINAS REALIZADAS

As oficinas realizadas como parte do projeto foram avaliadas positivamente pelos alunos participantes, conforme demonstrado pelo feedback coletado. Em uma análise abrangente, destacam-se aspectos importantes que refletiram a efeito das atividades desenvolvidas e os impactos observados nos estudantes; Engajamento e motivação, os alunos relataram um aumento significativo no engajamento e na motivação durante as oficinas. O uso de vídeos como ferramenta central foi destacado como um elemento chave para captar a atenção e despertar o interesse. Muitos alunos mencionaram que a combinação de conteúdo audiovisual com atividades práticas tornou as aulas mais dinâmicas e envolventes, facilitando a compreensão dos conceitos artísticos e incentivando a participação ativa; Desenvolvimento da criatividade, o feedback dos alunos também revelou um impacto positivo no desenvolvimento da criatividade. As oficinas proporcionaram oportunidades para que estudantes explorassem diferentes técnicas e expressassem suas ideias de maneira original. A técnica de monotipia, por exemplo, foi mencionada como uma experiência particularmente enriquecedora, permitindo aos alunos experimentassem cores e formas de maneira inovadora. E depois, a oficina sobre a vida e obra de Frida Kahlo inspirou os alunos a criar obras que refletissem seus próprios pensamentos e interpretações, demonstrando um elevado nível de originalidade e expressão artística; Autonomia e investigação, um aspecto destacado no feedback foi a promoção da autonomia e da investigação.

As trilhas de aprendizagem e os recursos audiovisuais incentivaram os alunos a buscar informações de forma independente e a tomar decisões criativas durante o processo de produção artística. Esse desenvolvimento de competências de investigação e pensamento crítico foi considerado um dos pontos altos das oficinas, contribuindo para a formação integral dos alunos; Interação e colaboração, as oficinas também promoveram um ambiente colaborativo, onde os alunos puderam trabalhar em grupos e compartilhar suas ideias e experiências. A interação com os colegas durante as atividades práticas e as discussões em grupo sobre os vídeos exibidos foram aspectos valorizados pelos participantes, que destacaram a importância do trabalho em equipe para o enriquecimento do aprendizado.

Por fim, o feedback revela a êxito das atividades desenvolvidas e o impacto positivo do uso de vídeos no ensino de Arte. Este feedback reforça a importância de

integrar recursos audiovisuais de maneira planejada e estratégica, promovendo uma abordagem pedagógica inovadora e inclusiva que contribua para a formação integral dos discentes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, iniciada em 2023 com duas turmas do 9º ano das escolas Paulo Freire e Doralice de Andrade, em Marabá-PA, investigou o potencial pedagógico do uso de vídeos no ensino de Arte. A amostra inicial de 45 alunos foi reduzida para 39 ao final do processo. A estruturação das aulas centrou-se na exploração de recursos audiovisuais como ferramenta principal, complementada por atividades diversificadas. A heterogeneidade inicial no interesse dos alunos pelos conteúdos audiovisuais motivou a aplicação de um questionário diagnóstico, direcionado tanto aos discentes quanto aos docentes. As informações coletadas permitiram o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais assertivas, ajustando a duração, a temática e a frequência da utilização de vídeos, bem como a consideração do uso de redes sociais e das preferências audiovisuais dos alunos.

Essas adaptações culminaram na elaboração e implementação de três oficinas temáticas – Arte Efêmera, Monotopia e Vida e Obra de Frida Kahlo – sendo que uma delas resultou em uma exposição dos trabalhos produzidos, transcendendo o ambiente escolar e envolvendo a comunidade local. Ao longo de toda a intervenção pedagógica, o vídeo atuou como eixo central, sem, contudo, negligenciar a importância de outros recursos didáticos complementares.

As oficinas implementadas demonstraram ser atividades profícuas, realçando o significativo potencial dos vídeos para enriquecer a experiência de aprendizagem em Arte. Tais atividades proporcionaram um engajamento ativo dos alunos em práticas artísticas, fomentando o desenvolvimento de habilidades técnicas e a expressão criativa. A exposição final dos trabalhos, com a participação efetiva de alunos, professores e da comunidade, evidenciou o impacto positivo das estratégias adotadas na motivação e no envolvimento discente. A articulação entre o uso de vídeos e outros recursos pedagógicos possibilitou uma abordagem mais holística e integrada do ensino artístico.

Os resultados obtidos sugerem a adequação da metodologia empregada para alcançar os objetivos propostos nesta investigação. As trilhas de aprendizagem incorporadas nas atividades de ensino de Arte viabilizaram um processo de investigação autônoma por parte dos alunos. O ambiente de interação e participação fomentado nas aulas, por meio das oficinas e atividades práticas, constituiu um espaço propício para a discussão de temas relevantes, promovendo,

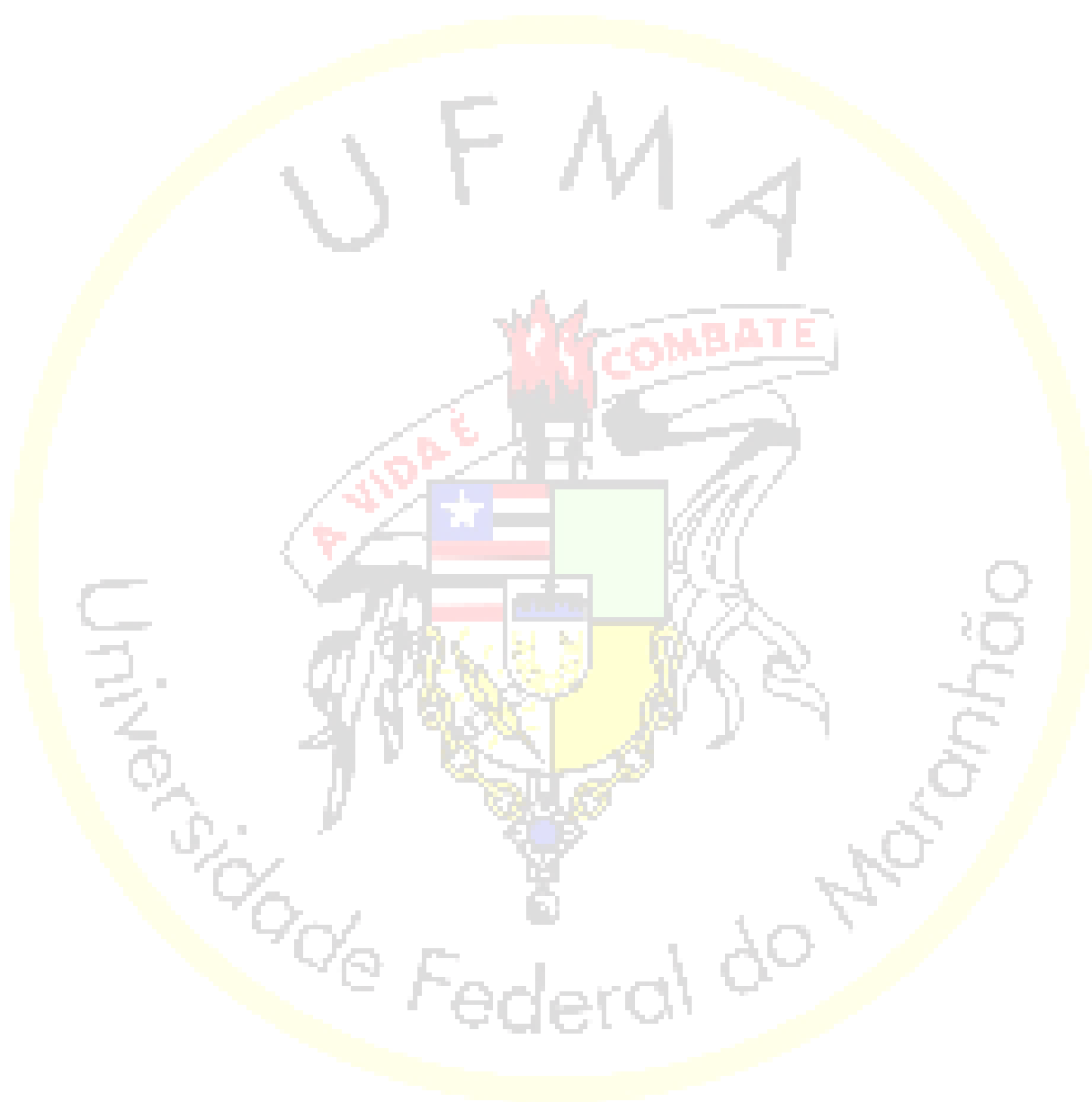
concomitantemente, a autonomia dos estudantes. Essa dinâmica assegurou que as experiências vivenciadas nas aulas de Arte fossem significativas e memoráveis, contribuindo para aprendizagens profundas e duradouras. A qualidade dos trabalhos produzidos nas oficinas, refletindo a apropriação das informações e a aplicação dos conhecimentos, permitiu a elaboração de considerações crítico-reflexivas acerca da efetividade do uso do vídeo no processo de ensino-aprendizagem.

No contexto educacional contemporâneo, o incentivo ao protagonismo discente emerge como um imperativo, demandando um esforço coletivo e contínuo. O objetivo primordial reside na promoção da autonomia dos estudantes e na sua formação como cidadãos aptos a enfrentar os desafios do mundo atual. É fundamental que os alunos desenvolvam a capacidade de tomar decisões e sejam constantemente estimulados a buscar o conhecimento de forma ativa e engajada. O presente estudo evidenciou resultados promissores no que concerne ao estímulo à cooperação, à autonomia e à iniciativa dos alunos, proporcionando um aprendizado mais dinâmico e significativo através da integração de vídeos.

As conclusões desta pesquisa oferecem perspectivas valiosas para o futuro do ensino de Arte. A integração planejada e estratégica de recursos audiovisuais deve ser incentivada como uma prática pedagógica capaz de transformar a experiência educacional. Torna-se essencial a exploração contínua de novas formas de incorporar tecnologias audiovisuais de maneira a complementar e enriquecer o Currículo de Arte. Adicionalmente, a formação continuada dos professores configura-se como um fator crucial para o sucesso dessa abordagem. Capacitar os educadores para a utilização eficaz de vídeos e outras tecnologias pode expandir as possibilidades de ensino e promover um ambiente de aprendizagem mais interativo e estimulante.

Em suma, as considerações finais deste estudo reafirmam a relevância da integração de vídeos e recursos audiovisuais no ensino de Arte, sublinhando os benefícios observados nas oficinas realizadas com as turmas do 9º ano. Embora desafios e limitações tenham sido identificados ao longo do processo, as estratégias de adaptação implementadas demonstraram sua validade para fomentar o interesse, a motivação e a criatividade dos alunos. As perspectivas futuras apontam para a continuidade e a expansão dessas práticas pedagógicas inovadoras, visando à formação integral dos estudantes e ao fortalecimento do ensino de Arte. Acredita-se que os resultados e as reflexões apresentadas neste trabalho possam ser disseminados, servindo de inspiração para professores e demais interessados na

temática, incentivando a repensar a educação para além dos limites físicos da escola, em direção a uma abordagem mais ampla e integrada do processo de ensino-aprendizagem.



REFERÊNCIAS

[Moran, José Manuel 1995]; Interferência dos meios de comunicação no nosso conhecimento. Revista MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA Ed. Moderna, [2]: 27 a 34, jan./abr. de 1995. Brasileira de Comunicação. São Paulo, vol. XVII, nº2, jul/dez.

A curadoria na educação básica como mecanismo de produção. 2024. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/download/445/367/960>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ADOMAITIS, Adriana. **A contribuição do ensino de Artes nas séries iniciais do ensino fundamental**. 43p. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Vargem Grande Paulista. Vargem Grande Paulista, SP. 2015. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/driadomaitis/a-contribuio-do-ensino-de-arte-nassries-iniciais-do-ensino-fundamental> Acesso em: 15 nov. 2023.

BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAGNO, M.; RANGEL, E. O. **Tarefas da educação linguística no Brasil**. Revista Brasília de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, p. 78, 2005.

BALÁZS, B. Nós estamos no filme. In XAVIER, I (Org.) A Experiência do Cinema: Antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilme, 1983. p. 84-86.

BOTTENTUIT JÚNIOR, J.B.; COUTINHO, C.P. **Desenvolvimento de vídeos educativos com Windows Movie Maker e o You Tube**: uma experiência no ensino superior. Lisboa: Universidade Lusófona, 2009.

BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. **Comunicação e educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

CELERON, T. **A utilização de recursos audiovisuais nas aulas**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/435/1/JFVP06092013.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

Curadoria de conteúdos na educação: **possibilidades para desenvolvimento de um aplicativo APP**. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380921077_Curadoria_de_conteudos_na_educacao_possibilidades_para_desenvolvimento_de_um_aplicativo_APP. Acesso em: 10 jan. 2025.

DEMO, Pedro. **Atividades de aprendizagem**: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2018. *E-book*.

DUTRA, E. **A contribuição da mídia vídeo no processo ensino**. 2025. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2570/Lopes_Eloiza_Dutra.pdf?sequencia=1&is. Acesso em: 12 jan. 2025.

Griffiths, P. (2008). **A Japanese version of the Perceived Stress Scale: Cross-cultural translation and equivalence assessment**. BMC Psychiatry, 8, 1-7. doi:10.1186/1471-244X-8-85.

HOLZMANN, Maria Eneida Fabiano; GIOVANNONI, Natalice de Jesus Rodrigues; MAES, Pedro Felício. **Metodologia do ensino de arte na escola**. Educar em Revista, n. 9, p. 43-47, 1993.

MARTIN-BARBERO, J. Novos regimes de visibilidade e descentramentos culturais. In: FILÉ, W. **Batuques, fragmentações e fluxos** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013. (Coleção Papirus Educação).

MOREIRA, M. I. G. **A importância do engajamento estudantil em vídeos**. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/download/2722/2046/14444>. Acesso em: 11 jan. 2025.

MORRONE, M. L. Cinema e Educação: a participação da “imagem em movimento” nas diretrizes da educação nacional e nas práticas pedagógicas escolares. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

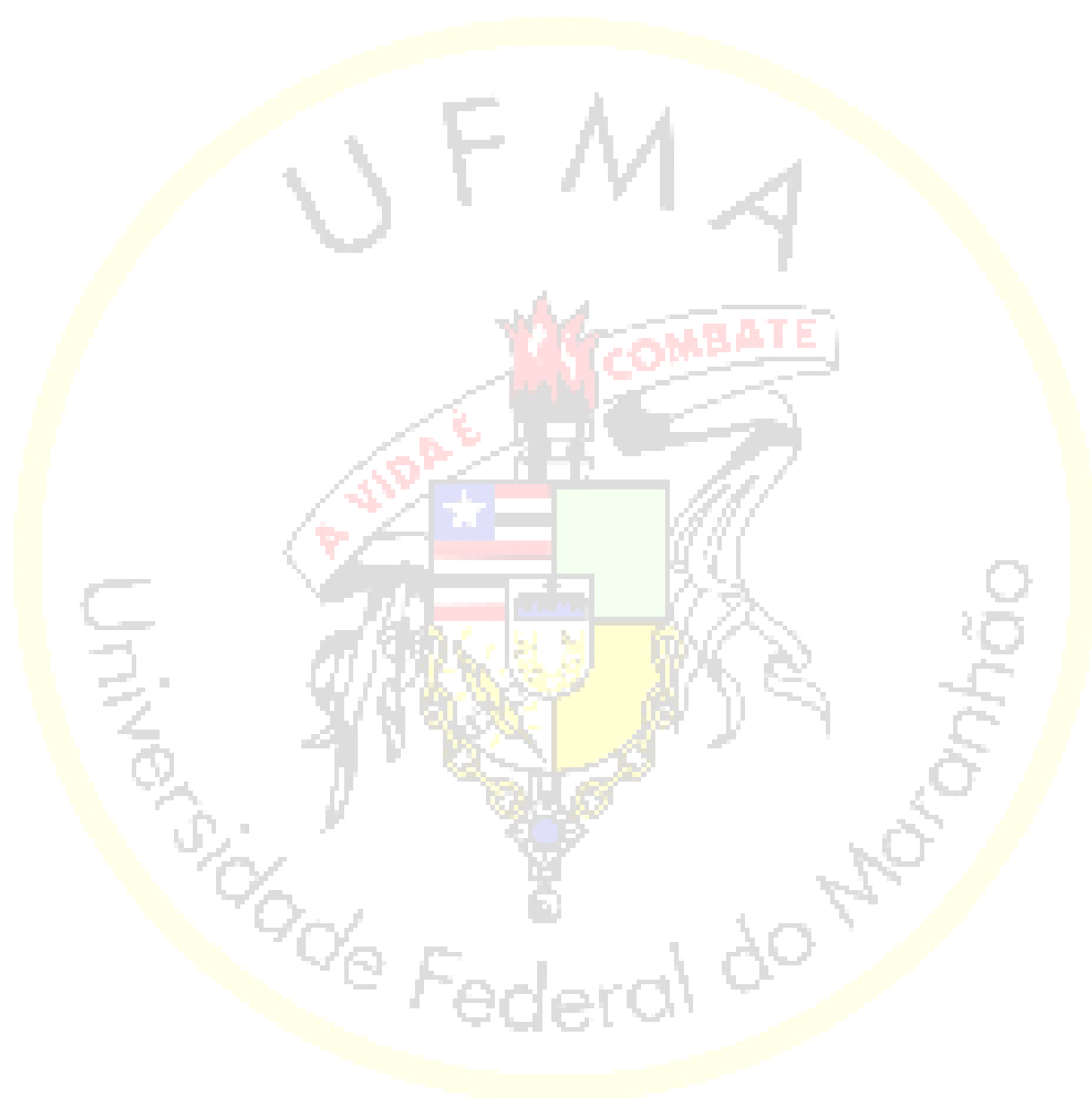
RIBEIRO, D. **Curadoria de conteúdo: o que é, benefícios e como fazer** - FIA. 2020. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/curadoria-de-conteudo/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SANTOS, T. S. **O uso das tecnologias digitais nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. Disponível em: https://ped.ufrj.br/wp-content/uploads/2018/11/Taisa_Souza_Santos.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVA, Rosa Maria. **Artes visuais na escola: uma experiência de ensino e aprendizagem através do olhar e das expressões artísticas dos alunos**. Unoesc & Ciência-ACHS, v. 2, n. 2, p. 120-129, 2012.

VALENÇA, Kelly Bianca Clifford. **Ensino de arte visual contemporânea: desafios e implicações no contexto escolar**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2015.

APÊNDICES



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO I: INFORMAÇÕES GERAIS E PRÉVIAS DOS PROFESSORES

Questionário I: Informações gerais e prévias dos professores

Objetivo: Coletar dados sobre a formação e contratação de professores(as) de Arte e outras áreas no Ensino Fundamental.

Parte 1: Informações Gerais

1. Nome (Opcional): _____
2. Idade: _____
3. Gênero:
 - () Feminino
 - () Masculino
 - () Outro
 - () E-mail: _____
5. Tempo de atuação como professor(a): _____

Parte 2: Formação Acadêmica

1. Você possui formação em Arte?
 - () Sim
 - () Não
 - () Parcial (cursos, especializações)
2. Em quais outras áreas você possui formação? (Marque todas as opções que se aplicam)
 - () Letras
 - () Matemática
 - () Ciências
 - () História
 - () Geografia
 - () Educação Física

- () Outra(s): _____

Parte 3: Contratação

1. Seu vínculo empregatício atual é:

- () Concursado(a)

- () Contratado(a)

2. Em qual área você foi contratado(a) inicialmente?

- () Arte

- () Outra(s): _____

Parte 4: Utilização de vídeos nas aulas de Arte

1. Você utiliza vídeos em suas aulas de Arte?

- () Sim

- () Não

2. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a eficácia dos vídeos para o ensino de Arte?

- 1 (Pouco eficaz)

- 2

- 3

- 4

- 5 (Muito eficaz)

3. Quais são os principais benefícios que você observa ao utilizar vídeos nas aulas de Arte? (Marque todas as opções que se aplicam)

- () Facilita a compreensão de conceitos complexos

- () Aumenta o engajamento dos alunos

- () Estimula a criatividade

- () Contextualiza historicamente e culturalmente as obras de arte

- () Desenvolve habilidades críticas e analíticas

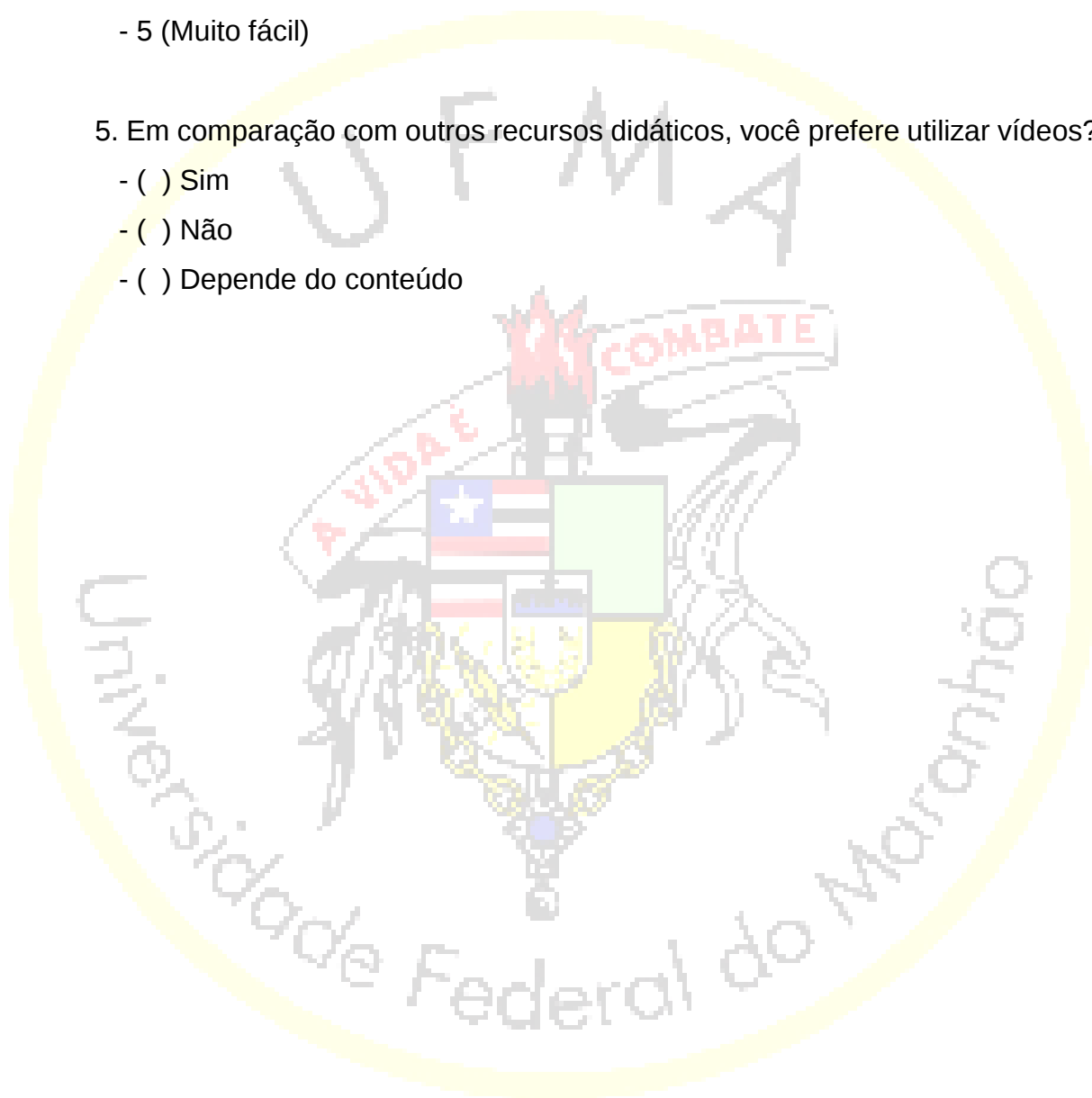
- () Outro(s): _____

4. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a facilidade de integrar vídeos no planejamento das aulas?

- 1 (Muito difícil)
- 2
- 3
- 4
- 5 (Muito fácil)

5. Em comparação com outros recursos didáticos, você prefere utilizar vídeos?

- () Sim
- () Não
- () Depende do conteúdo



APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO II: INFORMAÇÕES PRÉVIAS DOS ALUNOS**Questionário II: Informações gerais e prévias dos alunos****Seção 1: Informações Gerais**

1. Idade:

- ☐ 14 anos
- ☐ 15 anos
- ☐ 16 anos
- ☐ 17 anos
- ☐ 18 anos

2. Gênero:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro:
- ☐ Prefiro não responder

Seção 2: Uso de Recursos Audiovisuais

3. Você sabe o que é o recurso audiovisual?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. Como você usa esses recursos?

- ☐ Ver filmes
- ☐ Ouvir músicas
- ☐ Estudar
- ☐ Não uso
- ☐ Passar o tempo

Seção 3: Professores e o uso de vídeos

5. Seus professores utilizam vídeos nas aulas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

- Caso tenha respondido "Sim", com que frequência?

- ☐ 1 a 2 vezes por semana
- ☐ Mais de 3 vezes por semana
- ☐ Não faz uso normalmente

6. Você gostaria que os professores usassem mais esse recurso nas aulas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Por que você acha que os professores não usam esses recursos com mais frequência?

- ☐ A escola não tem
- ☐ Não sabe usar
- ☐ Falta de tempo
- ☐ Poucos equipamentos na escola
- ☐ Outros motivos:

Seção 4: Uso de redes sociais

8. Com que frequência você acessa as redes sociais?

- ☐ Todos os dias/todas as horas
- ☐ Não uso
- ☐ De vez em quando
- ☐ À noite

Seção 5: Perspectivas sobre Educação Artística

9. Se você fosse professor de Arte, que assunto abordaria nas aulas com mais frequência?

- ☐ Desenho
- ☐ Teatro
- ☐ Dança
- ☐ Música
- ☐ Todos

APÊNDICE C – 2º QUESTIONÁRIO III: GRAU DE INTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS COM USO DE VÍDEOS

Questionário III: Grau de interesse dos alunos das aulas com o uso do vídeo

1. Você gosta de assistir vídeos durante as aulas de Arte?
 - () Sim
 - () Não
2. Você acha que os vídeos ajudam a entender melhor o conteúdo de Arte?
 - () Sim
 - () Não
3. Qual a frequência com que você gostaria de assistir vídeos nas aulas de Arte?
 - () Sempre
 - () Ocasionalmente
 - () Nunca
4. Você acha que os vídeos nas aulas de Arte são interessantes?
 - () Sim
 - () Não
5. Você prefere atividades práticas ao invés de assistir vídeos nas aulas de Arte?
 - () Sim
 - () Não

**APÊNDICE D – 2º QUESTIONÁRIO IV: SOBRE A EFICÁCIA DO USO DO VÍDEO
NAS AULAS DE ARTE - PROFESSORES**

Questionário IV: Eficácia do uso do vídeo nas aulas de Arte

1. Percepção sobre a eficácia dos vídeos para o ensino de Arte:

- () Muito eficaz
- () Eficaz
- () Neutro
- () Pouco eficaz
- () Nada eficaz

2. Facilidade de integração dos vídeos no planejamento das aulas:

- () Muito fácil
- () Fácil
- () Neutro
- () Difícil
- () Muito difícil

3. Impacto dos vídeos na motivação dos alunos:

- () Aumenta muito a motivação
- () Aumenta a motivação
- () Neutro
- () Diminui a motivação
- () Diminui muito a motivação

4. Preferência por vídeos versus outros recursos didáticos:

- () Prefere vídeos
- () Prefere outros recursos
- () Indiferente

APÊNDICE E – 3º QUESTIONÁRIO V: PÓS – OFICINAS COM ALUNOS**Questionário V: Eficácia do uso do vídeo nas aulas de Arte**

1. Você se considera satisfeito com as oficinas realizadas?

- () Muito satisfeito
- () Satisfeito
- () Neutro
- () Pouco satisfeito
- () Nada satisfeito

2. Qual é a sua percepção sobre a relevância dos vídeos utilizados nas oficinas?

- () Muito relevantes
- () Relevantes
- () Neutro
- () Pouco relevantes
- () Nada relevantes

3. Como os vídeos utilizados nas oficinas impactaram a sua compreensão dos conteúdos artísticos?

- () Facilitaram muito a compreensão
- () Facilitaram a compreensão
- () Neutro
- () Dificultaram a compreensão
- () Dificultaram muito a compreensão

4. Os vídeos utilizados nas oficinas estimularam a sua criatividade?

- () Estimularam muito a criatividade
- () Estimularam a criatividade
- () Neutro
- () Pouco estimularam a criatividade
- () Não estimularam a criatividade

5. Qual foi o seu nível de engajamento e motivação durante as oficinas com o uso de vídeos?

- () Muito engajado
- () Engajado
- () Neutro
- () Pouco engajado
- () Nada engajado

6. Você prefere oficinas com o uso de vídeos ou outras metodologias?

- () Prefiro oficinas com vídeos
- () Prefiro outras metodologias
- () Indiferente

